



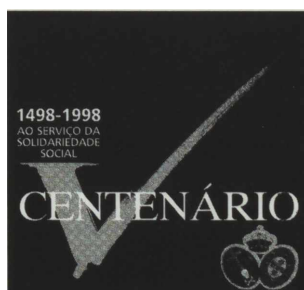
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA



Esplendor e Devoção

Os Relicários de S. Roque

MUSEU
DE SÃO
ROQUE



Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

COLECÇÃO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E CULTURAL
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
VOLUME III



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA
SECRETARIA GERAL

Esplendor e Devoção

Os Relicários de S. Roque

MUSEU
DE SÃO
ROQUE

Ficha técnica

Coordenação

Elvira Brandão, Secretária-Geral

Coordenação Científica

Nuno Vassallo e Silva

Autores

Nuno Vassallo e Silva

Julio Parra Martinez

Consultores científicos

Pedro Dias

José Jordão Felgueiras

Pedro Aguiar Branco

Apoio Técnico

Maria Filoména Brito

Teresa Freitas Morna

Secretariado

Fátima Rodrigues

Fotografias

Serviço de Audiovisuais da Secretaria-Geral / Vítor Silva

Pedro Aboim Borges

Design

Luis Chimeno Garrido

Concepção plástica e realização exposição

António Viana

Assistentes de realização

Daniel Carvalho

Pais Costa

Francisco Antunes

Restauros

Alexandrina Barreiro

Belmira Maduro

Agradecimentos

José Lico

Francisco Arrobas da Silva

ISBN 972-96957-4-1



Índice

Apresentação Maria do Carmo Romão, Provedora	7
Breve Historial do Santuário das Relíquias de S. Roque Nuno Vassallo e Silva	9
Nota explicativa sobre as metodologias seguidas no inventário da Colecção de relicários da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa Julio Parra Martínez	41
Catálogo	42
Bibliografia geral	116
Índice de Santos	118

As Comemorações do V Centenário da Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que decorrerão durante todo o ano de 1998, associam, de um modo que cremos único, as várias vertentes da actuação da Santa Casa - acção social, saúde, educação, cultura e jogos sociais - ao serviço dos mais desprotegidos, cumprindo, assim, os objectivos consagrados pela Rainha D. Leonor, aquando da criação da Irmandade da Misericórdia, em 1498.

Há que não esquecer que foi o modelo da Irmandade da Misericórdia de Lisboa que serviu para divulgar, por todo o território nacional e ultramarino, uma nova forma de solidariedade pelos mais desprotegidos, tanto material como espiritualmente.

Há ainda que recordar que, no mesmo ano de 1498, foram criadas, seguindo o exemplo de Lisboa, as Santas Casas de Valença do Minho, Montemor-o-Velho, Gois, Pereira, Cabeço de Vide, Vidigueira, Tavira, Lagos, Angra e Vila da Praia. No ano seguinte, foram criadas as do Porto, Évora, Montemor-o-Novo e Albufeira e, em 1501, Coimbra e Braga. Posteriormente, o movimento das Misericórdias foi-se alargando até aos locais mais distantes do Império, como Macau e Nagazáqui, no Japão.

Para marcar a abertura solene das Celebrações do V Centenário, propusemo-nos partilhar a riquíssima Colecção de Relicários da Igreja de S. Roque, constituída por obras datáveis dos séculos XIV ao XVIII, provenientes da Igreja de S. Roque, legada à Misericórdia de Lisboa, com todos os seus bens, por D. José I, em 1768.

Os Relicários de S. Roque constituem um conjunto da maior importância, cujo inventário tem vindo a ser realizado nos últimos anos. Para além da dimensão espiritual das próprias relíquias, encontramos, nos artísticos relicários que as protegem, testemunhos das mais diversas proveniências - de Portugal ao Japão, da Índia à Alemanha.

Este sentido universalista, bem patente na Igreja de S. Roque, antiga Casa-Professa da Companhia de Jesus, é comparável, de certo modo, ao sentido universalista das Santas Casas, que a sua acção de Bem-fazer ao longo de 500 anos tão bem testemunha.

Desejo que esta Exposição, bem como o seu Catálogo, contituam um estímulo para todos quantos pretendam associar-se às Comemorações do V Centenário da Misericórdia de Lisboa, pois estou certa que o aprofundar do conhecimento do passado será uma fonte inspiradora para a acção a desenvolver no futuro, no combate, tantas vezes desigual, à crescente pobreza e exclusão social.

A Provedora

Maria do Carmo Romão



Dos Mart. doce
miterio

Thebeus.

Thebe

Mart. doce
miterio des. Ca
odio.

Thebeus

CVSTODIT DNS
OMNIA OSSA EORVM

D
I

Breve Historial do Santuário das Relíquias de S. Roque

Nuno Vassallo e Silva

I. Introdução

Não tem qualquer paralelo em Portugal para a História da arte e para a História religiosa o conjunto de relíquias conservadas na Igreja de S. Roque. Relíquias na sua quase totalidade conservadas desde o século XVI na Casa Professa da Companhia de Jesus, a que se acrescentam, mas em número e importância muito reduzida as relíquias provenientes do Convento de S. Pedro de Alcântara, em 1833, e de legados recebidos pela Misericórdia de Lisboa ao longo dos séculos XIX e XX.

O culto das relíquias, conhecido desde os primeiros tempos do cristianismo, sofreu com a reforma Católica, através da última sessão do Concílio de Trento, um tremendo reforço. Se no mundo medieval a relíquia se rodeava de um poder mágico, cujo culto em muito se aproximava da superstição, após Trento esta forma de encarar as relíquias será profundamente corrigida¹. A contemplação dos vestígios materiais dos Santos tornou-se então, um veículo privilegiado para os fiéis alcançarem a Salvação. Frei Gaspar dos Reis, na sua *Relação do solenne recebimento das Santas Relíquias que forma levadas da See de Coimbra ao Real Mosteiro de Santa Cruz*², apresenta algumas das mais interessantes passagens escritas sobre o culto das relíquias no Portugal pós-tridentino: “O *Sagrado Concílio Tridentino diz, que nos poem a Igreja Catholica diante dos olhos as Reliquias dos Santos, pera que pondoos na virtude dos que as deixarão, os limitemos, emendando a vida, e reformando os costumes*”. No decorrer do texto, tece o autor, uma curiosa, como significativa, comparação entre as relíquias e os materiais preciosos, através da imagem de dois tipos de vasos que se utilizam numa casa. O valor de alguns vasos provém tanto do material com que são feitos como pela sua utilidade, como é o caso das baixelas de prata ou ouro, enquanto outros, executados em barro, por exemplo, apenas valem devido à sua função prática.

Quebrados, os vasos de barro nada valem, enquanto os de ouro ou prata, mesmo fragmentados, continuam a ter valor. Deste modo, conclui Fr. Gaspar dos Reis, os santos são como os vasos de metais preciosos, tanto valem inteiros como quebrados em vários fragmentos.

Estas passagens auxiliam-nos a compreender o tremenda divulgação do culto das próprias relíquias, vestígios de Santos e mártires, tão valiosas intactas num sarcófago como fragmentadas ao mais pequeno pedaço transportados num medalhão.

Por outro lado, o valor atribuído às relíquias facilitou igualmente a elaboração de faustosas montagens para as proteger em relicários realizados nos mais diversos materiais: ouro, prata, pedras preciosas, madeiras exóticas ou apenas pintadas.

Deste modo surgem obras em que é difícil distinguir entre o “valor” das relíquias e o dos materiais que a adornam. E neste campo que a importância do estudo do culto das relíquias se torna fundamental para o entendimento da Arte da Contra-reforma Católica.

Nesta época desenvolveu-se, igualmente, um verdadeiro coleccionismo de relíquias, um conjunto de objectos sagrados expostos como jóias nos altares ou camarins nos templos ou oratórios especialmente concebidos para o efeito.³

Devemos, à Companhia de Jesus o grande incremento do culto das relíquias em Portugal.

Dentro da função doutrinária dos Jesuítas, as relíquias de Santos e Mártires serviam como modelos materiais ou, melhor, modelos concretos, palpáveis, de vivência cristã. Mais do que exaltar as acções de determinado Santo, a que a pintura servia exemplarmente, expunha-se aos fieis a sua própria matéria orgânica. Pelo concreto chegamos à esfera do Divino. Os vestígios do mártir servem de mediadores perante Deus.

Como estabeleceu Santo Inácio de Loyolla perante as relíquias se deve orar com a mesma fé e devoção como se estivesse perante a imagem de um santo.⁴

Se consultarmos algumas obras de autores Jesuítas editadas entre nós como a *Relação do Solene recebimento que se fez em Lisboa às santas relíquias que se levaram à igreja da companhia de Jesus*, de Manuel de Campos⁵, a *Chronica da companhia de Jesus na provinda de Portugal*, do Padre Baltazar Teles⁶ e sobretudo a obra do P. Bartolomeu Guerreiro, *Gloriosa Coroa d'eforçados Religiosos da Companhia de Jesus*⁷, encontra-se sempre a preocupação de abordar o tema das relíquias.⁸

Muito significativamente deve-se exactamente a uma relíquia, e bem anteriormente à instalação dos companheiros de Inácio de Loyolla a Portugal, o desenvolvimento de S. Roque e do próprio Bairro Alto. De facto a chegada a Lisboa da Relíquia de S. Roque, oferecida pelas autoridades de Veneza, a D. Manuel I, em 1503, e a consequente edificação da Ermida de S. Roque, e criação da sua Irmandade, fora dos muros da cidade, no cemitério dos pestilentos, é o início de toda uma notabilíssima concentração de preciosas relíquias.

A relíquia de S. Roque, que ainda é hoje a mais venerada de todas quantas S. Roque possui, justificará, em boa parte, o poder que a Irmandade exibiu perante a edificação da nova igreja dos jesuítas, destruindo-se a primitiva ermida manuelina, mas conservando-se uma capela autónoma e o nome da Igreja consagrado ao seu orago.

II. As Primeiras Relíquias em S. Roque

Ladeando a Capela-mor da Igreja de S. Roque, em Lisboa, encontram-se aquelas que são sem dúvida dos elementos mais importantes para o cronista desta casa; as duas capelas das relíquias, o “Santo e copiosíssimo tesouro” de S. Roque, segundo o P. Baltazar Teles.

Estas duas capelas encontram-se organizadas como verdadeiros “aparadores” onde se expõem as relíquias aos fieis. No lado do Evangelho, o direito da capela-mor, encontramos as relíquias dos Santos Mártires e no lado oposto, na Epístola, as das Santas Virgens. Desde 1842 que na sequência da “descoberta” ou melhor redescoberta do Santuário das Relíquias de S. Roque⁹, que as relíquias passaram a ser expostas tanto nas duas capelas laterais da capela-mor, onde se encontravam cobertas pelas pinturas “N^a Senhora e Santas Virgens, de Diogo Teixeira e “Jesus Cristo entre Santos Mártires” de Fernão Gomes, coroadas por telas de Bento Coelho da Silveira representado o Cordeiro Místico¹⁰, e nas Capelas de Nossa Senhora da Doutrina, do Santíssimo Sacramento e da Capela de Nossa Senhora da Piedade.

Como refrimos são nas relíquias que encontramos a própria origem do templo, no distante ano de 1505, em que D. Manuel solicitou à Senhoria de Veneza uma parte do corpo de S. Roque, para proteger Lisboa da peste, construindo-se a Ermida consagrada ao orago". Só no ano de 1553, sob

acção de D. João III, os primeiros padres da companhia de Jesus tomaram posse da ermida fundando a sua Casa Professa.

O conjunto das relíquias irá engrandecendo, ao mesmo tempo que se elevava o novo templo, devido a várias ofertas pias. Destes primeiros anos salienta-se a doação da Rainha D. Catarina de Áustria, viúva de D. João III. Por cumprimento da sua vontade testamentária, em 1578, S. Roque receberia um relicário em prata dourada que protegia a cabeça de S. Estheres, e relíquias de S. Helena, Rainha da Hungria e do Apóstolo S. Mateus. Descrita nos variados inventários do tesouro e capelas-relicários, não chegou aos nossos dias. Uma pintura de Nossa Senhora do Pópulo do relicário-retábulo em ébano que se exhibe na Capela do Santíssimo Sacramento poderá ser uma das cópias mandadas fazer da “Nossa Senhora de S. Lucas” que Inácio de Azevedo trouxe de Roma, em 1569, como presente do Padre Geral à Rainha D. Catarina e cujo original se terá perdido¹².

A existência de um inventário no Arquivo Histórico / Biblioteca da Misericórdia de Lisboa enumerando as relíquias que se encontravam em S. Roque até 1587, permite-nos reconstituir o tesouro da Igreja Jesuítica até esse mesmo ano em que se daria a extraordinária doação de D. João de Borja, filho de Francisco de Borja. O documento intitulado *Relíquias que estavam nesta casa de S. Roque antes que viessem as de Dom João de Borja*¹³ enumera 14 relicários, destacando logo em primeiro lugar o relicário de prata dourada doado por D. Catarina. Seguidamente descreve a cruz do Santo Lenho oferecida pelo Geral da Companhia Claudio Aquaviva, obra importantíssima de que nos iremos deter mais adiante. Um braço de S. Roque engastado em prata, uma cabeça das onze mil virgens e outra dos Santos Mártires Thebeus são igualmente descritas. Pertencente à Confraria de S. Roque é referido “um cofre de madrepérola”, possivelmente obra Indiana. Da mesma origem é o cofre de tartaruga, ainda hoje existente e certamente o mais antigo existente em Portugal. O inventário ainda descreve “uma cruz de Pao das Oliveiras de Jerusalém”, uma imagem do Menino Jesus, esculturinha de Malines ainda existente, uma relíquia de S. Pantaleão, uma custódia de prata dourada com os cabelos de Nossa Senhora, um braço-relicário com uma relíquia de S. Bento e dos grandes relicários em madeira em forma de oratório.

Este pequeno núcleo de relíquias contrasta em absoluto com a riqueza que o Santuário de S. Roque alcançará após 1588, se bem que algumas sejam de grande importância como a cruz relicário de Cláudio Aquaviva.

III. A doação de D. João de Borja e seu solene recebimento

Incontestavelmente que o acto mais importante após a edificação da nova Igreja de S. Roque registou-se em 1588 com a espectacular doação de D. João de Borja, que justifica ser o Tesouro das Relíquias da Igreja, o mais rico de toda a Companhia de Jesus ao longo da sua história.

Esta oferta mereceu por parte dos Jesuítas grande divulgação, demonstrada na edição da citada relação de Manuel de Campos, tanto em Português, editada em 1588, como em castelhano, traduzida por Álvaro de Veannco e impressa em Madrid, um ano mais tarde.

D. João de Borja, nobre Valenciano, Embaixador de Filipe II na Corte do Imperador Rodolfo II, ao longo de cinco anos, juntou um notável conjunto de relíquias, tanto no número como na sua “representatividade”. Foi na Corte, em Praga, que adquiriu a grande maioria das relíquias a que acresceu as adquiridas, mais tarde, em Roma.

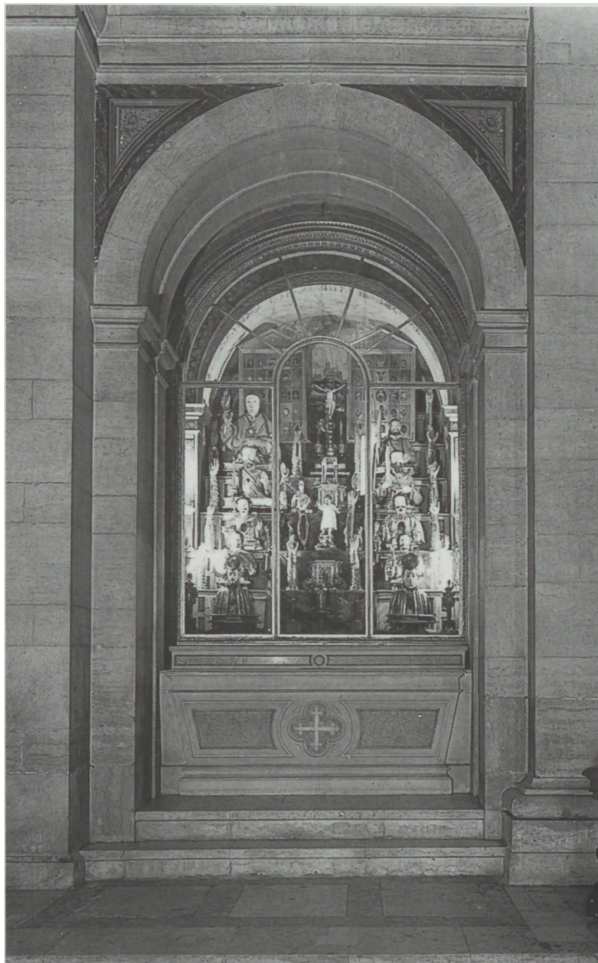
Filho e marido de portuguesas, D. Leonor de Castro e D. Francisca de Aragão, legou as suas relíquias aos Jesuítas em S. Roque, através de escritura publica lavrada no Escoriai, em Setembro de 1587, local onde morreria em 1606. Não fora apenas a sua estreita relação familiar a Portugal que pesara na sua decisão. De início as suas relíquias destinavam-se ao Santuário do Escoriai onde ainda hoje se podem admirar as pertencentes a Filipe II.¹⁴ D. João era filho de D. Francisco de Borja, mais tarde canonizado, Geral da Companhia que dirigira o Colégio de S. Lourenço, no Porto, havia já vinte anos. Francisco de Borja, uma das figuras mais brilhantes da Corte Filipina, terá pregado durante as cerimónias da tomada de posse da Ermida de S. Roque pela Companhia de Jesus onde assitiram D. João III, o príncipe D. João e o Infante D. Luís.¹⁵ O próprio rei, Filipe II, um autentico “apóstolo” do culto das relíquias,¹⁶ que entre 1568 a 1598 terá reunido mais de sete mil relíquias,¹⁷ teria visto com bons olhos esta oferta do seu Embaixador a Portugal, assim como o fez o Arquiduque Alberto, vice-rei de Portugal.¹⁸ Assim, em 17 de Outubro de 1587 as relíquias entravam na sua nova Casa esperando-se até ao dia 25 de Janeiro de 1588 para se fazer o solene recebimento.

Na sua maioria as relíquias provêm de Santos e Santas do centro da Europa, regiões onde se registaram violentos combates religiosos, pelo que não é de estranhar o aproveitamento político e religiosos de que esta doação se revestiu. As relíquias que mais tarde foram recolhidas no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, segundo a referida obra de Fr. Gaspar da Cruz, foram elas próprias igualmente “exiladas” do Norte da Europa.

Lisboa irá participar num dos mais espectaculares festejos da Companhia de Jesus, onde o fantástico cristão se encontrou presente em cada momento das celebrações que se prolongaram por oito dias. Tudo foi cuidadosamente preparado pelo vice-rei e pelo Arcebispo de Lisboa, D. Miguel de Castro, numa manifestação que conhecemos por sugestivas e minuciosas descrições.¹⁹

A Igreja de S. Roque foi ornada com tapeçarias de sedas, damascos, veludos e brocados. Sob a porta principal foi “armado um tabernáculo ornado de seda no qual estava S. Roque esperando pelos novos hóspedes” Num nicho foi colocada uma pintura com a Imagem de Cristo Salvador do Mundo executada em “grisalha”, imitando uma escultura. Sob as suas vestes evidenciavam-se bordados dourados.

Ao longo dos principais pontos da cidade que a procissão, iniciada na Sé, percorreu, foram montados arcos e palanques com figuras alegóricas e imagens de Santos acompanhadas de legendas e sentenças. De todas as mais interessantes seriam os dois “teatros” elevados junto ao Pelourinho Velho, na mais viva tradição vicentina. O primeiro era coberto de damasco carmesim sustentado por oito colunas jónicas. No seu interior sentados em troncos encontravam-se as imagens dos Santos Portugueses distribuídos por três registos em escada. No primeiro encontravam-se os Santos de Lisboa, Évora e Santa-rém, no segundo os de Coimbra e da Guarda, no último os de Braga e do Porto.



Capela dos Santos Mártires,
Igreja de S. Roque

No lado oposto armou-se o segundo palco representando, ao vivo, o Céu em Glória. Seria sem dúvida de um belo efeito, cuja descrição recorda os “Intermezzi” maneiristas de Bernanrdo Buontalenti, ricos em mecanismos, glorificando os Deuses do Olimpo, enquanto em Lisboa se louvavam os Céus. Nesta Glória, anjos voavam nas nuvens; por todo o lado brilhavam estrelas de ouro. No centro elevava-se um trono forrado a brocado, onde se distribuíram anjos segundo as suas três ordens. Tapetes da índia cobriam o pavimento desta notável representação.

Doze andores com as relíquias - tanto as já existentes em S. Roque, como as da doação de D. João de Borja, foram transportados com grande solenidade. As descrições dos relicários são de tal modo fantásticas que nos fazem duvidar da sua possível existência. Muito provavelmente terão sido apenas montados para a celebração, ou apenas possuíam vidros de cor verdes, vermelhos e azuis, onde os cronistas viam esmeraldas, rubis e safiras. A cabeça

de S. Gregório Magno vinha num meio corpo de prata com uma riquíssima Mitra coberta de pérolas, rubis e diamantes que *"valiam muitos mil cruzados"*. As relíquias de Santa Maria Madalena num braço de prata dourada com uma taça de alabastro de cheiros preciosos. Num outro andor um relicário em prata com dois palmos de altura decorado com pedrarias. No meio, salientava-se dois anjos suportando uma âmbula de cristal com um espinho da Coroa de Jesus Cristo, relíquia doada pelo Imperador Carlos IV à Colegiada de S. Cosme e S. Damião, em Boleslavia, na Boémia. Muito felizmente esta pequena âmbula de cristal ainda hoje se encontra na Igreja de S. Roque.²⁰

Num breve resumo recordemos algumas dessas relíquias acompanhando a descrição dos doze andores segundo Manuel de Campos. Deste modo facilmente se compreenderá o significado da doação de D. João de Borja como o seu significado no actual Santuário de S. Roque.

No primeiro andor destacava-se a cabeça de uma Virgem, em metal dourado, uma das quatro ainda conservadas em S. Roque; um relicário em prata dourada com um cristal oval protegendo a relíquia de Santa Barbara e outro semelhante com a Relíquia de Santa Cordula.

Um busto de uma das onze mil virgens, um relicário em prata dourada com um osso

de S. Percópio, Padroeiro da Boémia e alguns crâneos de Santos, como de S. Crisanto, Bispo de Basileia, enriqueciam o 2º andar.

No terceiro voltamos a encontrar um dos quatro bustos em metal dourado das onze mil virgens, um braço relicário de Santa Isabel da Hungria, um braço de S. Isopia e um outro do Apóstolo S. Matias.

Uma riquíssima cruz de prata pesando 24 marcos de prata e com 3 palmos e meio de altura, lavrada de relevo e em parte dourada, com 14 engastes de ouro esmaltado e pérolas, levava ao centro um Santo Lenho num calvário de ouro, o qual tinha sido enviado pelo P. Cláudio Aquaviva, Geral da Companhia de Jesus era a obra mais espectacular levada no 4º andar.²¹

No 5º andar expunha-se um busto relicário das onze mil virgens, o quarto do conjunto de S. Roque, para além de dois bustos relicários em prata, um dos quais de um Santos Mártires Tebeus que já pertencia à Igreja de S. Roque.

Uma caixa com 36 relíquias para além dos crâneos de Santa Aurélia e de duas virgens de Colónia destacavam-se no 6º andar.

No andar seguinte pontificavam a Imagem em prata de Nossa Senhora e o Menino, hoje no Museu de S. Roque, e a relíquia de S. Roque, montada numa perna em prata dourada e pedrarias oferecida pela Imperatriz Maria a D. João de Borja.²²

Um braço - relicário de Santa Maria Madalena, suportando um vaso em alabastro com algum dos balsamos que deitou sobre a cabeça de Cristo, assim como uma preciosa cruz em prata dourada com 54 relíquias entre as quais o Santo Lenho, um fragmento da toalha de mesa da Última Ceia e do vestido de Nossa Senhora constituíam as relíquias mais importantes do 8º andar.

Já no 9º andar destacava-se o busto - relicário de uma das Virgens de Colónia, com dois crâneos de Santos não identificados e uma relíquia de Santa Justina, num relicário em prata.

A preciosíssima relíquia de Santa Brigida de Neustad, num busto em prata, oferecida pelo Imperador Rudolfo II que a venerava na Capela Real, acompanhada de dois bustos - relicários de S. Vedast e de uma virgem de Colónia formavam o centro do 10º andar enquanto a espectacular cabeça relicário de S. Gregório Taumaturgo, com gemas avaliadas em vários milhares de ducados superava todas as outras relíquias do 11º andar.

O último andar a entrar em S. Roque transportava um sepulcro octogonal em prata dourada, com várias relíquias sob cristais, suportando dois anjos em prata que seguravam a relíquia do Espinho da Coroa de Jesus Cristo, oferecido pelo Imperador Carlos IV, e mais acima o Santo Lenho entre muitas outras relíquias.

Após serem instaladas em S. Roque, muitas destas relíquias foram montadas em novos relicários, sejam Custódias em prata, ou em relicários mais simples, em madeira dourada oferecidas por fieis,²³ o que comprova a efemeridade de muitas das montagens descritas nos festejos da doação de D. João de Borja.

Ao longo dos séculos muitas relíquias doadas por D. João de Borja foram dispersas em pequenos relicários ou unidas em relicários - retábulo que se podem venerar na Capela do Santíssimo

Sacramento. Um dos testemunhos mais interessantes sobre estes festejos é o longo poema *Dez Cantos do depósito das relíquias em S. Roque de Lisboa por ordem do ilustríssimo Senhor D. João de Borja, a ele dirigido Senhora dona Francisco D'Aragão sua mulher* de que se conhece uma cópia coeva na Biblioteca Nacional de Lisboa.²⁴ Não descrevendo as comemorações, ou pelo menos de uma forma objectiva, o autor deste poema, que cremos continuar anónimo, apresenta no canto IX, uma estância, nº 46, muito significativa do sentido bélico cultivado pelos Jesuítas à Reforma Protestante, onde o Santíssimo Sacramento é apresentado como um capitão vitorioso:

*São Cruzes as bandeiras vencedoras
que seguem capitães mui valerosos
que reprendem as gentes pecadoras
E viver só com deos religiosos
E seguem as pesoas sendoras
perlados nos concelhos proveitosos
debaixo do palleo com acabamento
vai capitão o Santo Sacramento*

IV. Algumas ofertas posteriores a 1588

O legado de D. João de Borja caracterizará, para sempre o santuário de S. Roque. Nunca outro legado terá tão importante significado para a igreja e para a própria história da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. Teremos que chegar a 1742, data da encomenda a Roma, por D. João V, da Capela do Espírito Santo e S. João Baptista, para S. Roque viver outro grande momento em termos de enriquecimento da igreja.

Não deixa de ser significativo o facto de ambas as doações terem chegado quase intactas ao nosso dia, sobretudo se tivermos em conta as maciças destruições patrimoniais que o século XIX representou no campo artístico nacional. Deve-se bem este feito ao verdadeiro “manto” protector que a Misericórdia de Lisboa assumiu sobre a Igreja, desde a doação de D. José I, em 1768. Já anteriormente proprietária da Capela de Santo António, por cumprimento do legado do benemérito Pedro Machado de Brito, nunca os irmãos da Misericórdia adivinhariam um dia possuírem todo o templo e onde celebrariam os 500 anos da fundação da Irmandade.

Pouco após 1588 S. Roque receberá um importante conjunto de relíquias do Cemitério de S. Calisto, das catacumbas em Roma. Em 1593 Clemente VIII após a *Comitia Generalia* da Companhia de Jesus terá permitido aos vários delegados trazer para as suas Provindas algumas relíquias das Catacumbas.²⁵ Em Outubro de 1594 entrariam em S. Roque as relíquias do Papa João I e do Papa Estevão I.²⁶

Uma autentica, datada de 8 de Novembro de 1594 atesta a entrada de novas e importantes relíquias para o Santuário, reza assim o documento:

Certifico eu, Manuel da Costa, sacerdote professo da Companhia de Jesus que dei á casa de S. Roque da mesma companhia, hua relíquia do Santo Lenho, que está em hua Cruz de Christal em a mão de hua ima-

gem do menino Jesu cerrada com hum Resplendor. E hua lasca do mesmo Santo Lenho estar em a Cruz de prata redonda que deu Dom Joam, o qual Lenho me deu a Comendadeira de Santos, Dona Helena de Castro, que Deus, aja. Com hum pedaço de hua cana de perna de hum santo confessor de que se perdeu o nome, que também me deu a dita senhora, o qual lhe tinha dado a Rainha Catherina. Mais, dei hua relíquia pequena de Santa Suzana, e outra dos santos Innocentes, que me deu o senhor Arcebispo de Braga Dom Agostinho. Também troxe de Madrid, para a dita casa, hua relíquia da Santa Coroa de Christo Neustro Senhor, com hum espinho pequeno, e seu testemunho autentico que me entregou Dom Joam de Borja e dona Francesca d'Aragão sua mulher, para esta casa. Quaes sagradas Relíquias o Senhor Arcebispo de Lisboa, Dom Miguel de Castro, aprovou como por ser autenticas para se porem em a Igreja publicas, (...).²⁷

Relativamente à Imagem do Menino Jesus que suportava o Santo Lenho oferecido por D. Helena Comendadeira de Santos, ao contrário da preciosa relíquia ainda se encontra em S. Roque, protegida nas reservas. Esta imagem que se guardava juntamente com as relíquias do Altar dos Santos Mártires foi oferecida por D. Ana de Lancastre, 17^a Comendadeira do Real Mosteiro de Santos, uma das mais importantes figuras para o entendimento do culto das relíquias no Portugal pós-tridentino.²⁸ A título de curiosidade foi D. Ana de Lancastre que mandou lavrar a magnífica cruz - relicário de Santos o Novo, hoje no Museu Nacional de Arte Antiga, datada de 1624, onde se conserva a quase totalidade da sua “Colecção” de relíquias.²⁹

O menino Jesus de S. Roque é uma preciosa imagem em madeira policroma, das oficinas de Malines, datável dos inícios do século XVI.³⁰ No inventário da Igreja e Sacristia de S. Roque, de 1698, é a primeira a ser descrita na capela dos Santos Mártires: *Hum menino Jesus de madeira de vestidos com seu resplendor de prata e na mão esquerda hua Cruz de Cristal com o Santo Lenho. Tem a mesma cruz resplendor de prata à rod. data da Senhora Dona Anna de Lancastre Comendadeira de Santos.*³¹

V. Tipologias e materiais

A descrição dos andores que marcaram a solenidade da doação de João de Borja são bem representativos da riqueza de tipologias dos relicários que protegiam as veneradas relíquias. Na realidade não se conhecem instruções muito marcantes relacionadas com tipologias de relicários. A grande preocupação residia sobretudo no decoro e na adequação à sua missão de protecção e exibição dos santos e notáveis exemplos.

Assim podemos dividir os actuais relicários em cinco grandes categorias: Bustos-relicários; Braços-relicários; Custódias-relicários; Relicários *a tabola*; Relicários em cofre ou caixa e por fim, o grupo alargado de esculturas-relicários, âmbolas e pendentos.

O conjunto de bustos relicários é incontestavelmente o mais numeroso tendo sido inventariados 72 exemplares. Quanto aos braços-relicários encontram-se 48. As custódias - relicários, totalizam 35 sejam de tipo arquitectónico, com viril ao centro, como são caso as obras do século XIV ao XVII ou do modo de custódia irradiante, sobretudo para o século XVIII.

O conjunto de 18 relicários a tabula surgem, pelo menos, desde a doação de João de Borja,



Capela das Santas Virgens,
Igreja de S. Roque

tendo sido pelo menos 5 executados no século XVII apartir de outros relicários, e que se podem observar nos retábulos laterais da Capela do Santíssimo Sacramento.

Sendo o modelo inicial dos relicários, nos primeiros séculos do cristianismo, o relicários em cofre, contam em S. Roque com 12 exemplares. É de salientar que o porventura mais recente, consagrado a S. João de Brito, é relativamente tardio, de c. 1694 - 96.

Nas esculturas - relicário, que S. Roque possuía belos exemplares, apenas se conhecem hoje o Relicário de Nossa Senhora com o Menino, da doação de D. João de Borja e o Relicário do Presépio. Esta relíquia de início protegia-se “num berçozinho de prata dourada” tendo sido integrada a relíquia na actual montagem com o grupos escultórico graças ao testamento de D. Maria Rolim, mulher de D. Luís da Gama que deixou cem mil cruzados para a realização do actual relicário.

Contudo um bom número de relicários não se enquadram numa tipologia única, de

vaga inspiração arquitectónica, como colunas ou pirâmides.

Relativamente aos materiais a Colecção é significativamente variada e rica.

As obras mais pequenas são de um modo geral as que recorrem aos materiais mais dispendiosos como o ouro e a prata, associadas ao cristal de rocha e o aos esmaltes. A prata seria mesmo no passado o material de eleição dos relicários, sobretudo para os bustos - relicários e as custódias. Destes, hoje apenas permanecem as suas descrições documentais.

A tartaruga serve num cofre-relicário associada à prata, enquanto um baú japonês, apresenta laca, com aplicações de madrepérolas, pó de prata e de ouro.

O vidro serve como elemento de excelência para guarda e exibição das relíquias. Vários relicários em ébano com aplicação de bronzes apresentam os viris cilíndricos em vidro. Alguns são bem preciosos vidros de Veneza, e outros policromados. Tratam-se provavelmente de adaptações de antigos copos ou taças. Dentro do património nacional são elementos de enorme raridade que por si só merecem aprofundado estudo.

Uma elegante cruz - relicário com as Armas de Fé de religioso não identificado, infelizmente

não identificada merece especial referencia. Trata-se de uma cruz com maciça peanha toda executada em vidros espelhados com pinturas de símbolos da Paixão. Trata-se muito provavelmente uma obra de oficinas Italianas, mais concretamente do sul de Itália especializadas em frágeis, mas muito apreciados, pequenos oratórios ou altares domésticos totalmente em espelhos.³²

A madeira é significativamente o conjunto mais representativo. Material pouco dispendioso e fácil de trabalhar, de modo geral apresenta-se estofada e policroma, dourada ou prateada. Alguns relicários, quando em ébano, salientam a beleza natural da madeira. É o caso dos relicários *a tabula*, do Santíssimo Sacramento, com suas elegantes estruturas arquitectónicas e aletas. Outros procuram imitar esta preciosa madeira tendo sido pintada de negro. Tal é facilmente observável nas bases dos bustos-relicários das onze-mil virgens, em madeira de castanho pintada de negro. Alguns relicários associavam a madeira dourada a ouro com elementos em prata. Um dos relicários *a tabula* da Capela dos Santos Mártires, com vinte e quatro alvéolos losangulares para relíquias possuíam no passado uma gelosias em prata entretanto desaparecida.

Talvez as obras mais sumptuosas sejam aquelas em que as pedras ornamentais têm maior importância. Duas evidenciam-se no conjunto de S. Roque. O relicário da Cruz e o Sacrário da Anunciação onde a utilização de pedras ornamentais, nomeadamente de alabastros torna estas duas obras muito atractivas.

VI. Alguns dos Relicários mais significativos do ponto de vista artístico

A Coleção de relicários de S. Roque à luz da História da Arte é um conjunto impar a que não se deve estranhar o facto que será, em Portugal, dos raros conjuntos que se conservam no seu contexto original, mesmo pesando o facto de muitas das obras em prata terem sido destruídas.

Os relicários apresentam um leque cronológico que vai desde o século XIV, aos inícios do século XIX. A suas origens espalham-se um amplo universo de Portugal ao Japão. Todavia são as obras de feitura portuguesa e alemã as mais numerosas e significativas.

A obra mais antiga é o pequeno relicário, em prata dourada, do Mártir S. Donato. Possui pé e haste hexagonal com nó com pequenos elementos esmaltados. O elemento superior, com ostensório cilíndrico vertical, ladeado de três bandas e coroado por um cúpula triangular de feição arquitectónica. Trata-se de uma peça, provavelmente, alemã, já que apresenta grandes similaridades com outras obras coevas, nomeadamente com o relicário do Santo Espinho do Museu Diocesano de Regensburg.³³ Neste é grande a proximidade na decoração do pé, nomeadamente na utilização de motivos gravados nos extremos. O relicário que terá integrado a doação de D. João de Borja provém da Abadia de Santa Maria Madalena de Pozsony, na Hungria.³⁴ Foi oferecido juntamente com outras relíquias pela Abadessa Helena Bodae em 9 de Fevereiro de 1576.³⁵

O relicário gótico de S. Donato é uma excepção no conjunto de S. Roque e mesmo do panorama artístico religioso português. A quase totalidade dos relicários de S. Roque são contudo datáveis do último quartel do século XVI. Todavia um merece especial reparo pois entre outros motivos

já se encontrava em S. Roque anteriormente ao recebimento das relíquias de D. João de Borja. Trata-se do cofre de tartaruga com as dobradiças e fecho em prata branca. Por nós já referido várias vezes é um magnífico testemunho da arte indiana, muito provavelmente do Guzarate, para o mercado português de quinhentos.³⁶

Um outra preciosidade, testemunho das relações entre Portugal e o extremo Oriente, mais concretamente da Missionaçāo Jesuítica no Japāo é o baú *namban* que serve de relicário desde o século XVII na Capela dos Santos Mártires. É incontestavelmente dos testemunhos mais importantes da arte *namban*, produção para exportação das oficinas de laca, desenvolvida pelos missionários jesuítas no Japāo. O facto de ter estado resguardado nas Capelas das Relíquias ao longo dos vários séculos justifica o seu notável estado de conservação. Lamentavelmente a documentação conhecida não nos permite identificar a data da sua doação. Muito provavelmente trata-se de uma oferta de um dos missionários jesuítas do extremo-oriente para a Casa-Professa em Lisboa, onde aliás o tesouro de obras orientais era bastante significativo.³⁷

Regressando à Europa, uma das obras mais surpreendentes deste catálogo é o conjunto de quatro bustos - relicários, em bronze finamente dourado, protegendo os crâneos de quatro virgens companheiras de Santa Ursula. Estes bustos - relicários representam quatro figuras de jovens, extraordinariamente modeladas, com grande elegância e contenção. Durante as festas do recebimento das relíquias oferecidas por D. João de Borja, os bustos tiveram lugar de destaque tendo entrado em S. Roque, distribuídos nos quatro primeiros andores. As figuras, marcadamente góticas, são representadas como nobres, vestidas com ricos brocados, manto sobre a cabeça caindo sobre os ombros. Uma possui colar junto no colo do pescoço. É na modelação dos cabelos e na decoração das vestes que as peças ganham notoriedade já que as faces se apresentam um pouco estandardizadas. Nos trajes o recurso ao gravado permite a sugestão de brocados com os seus típicos motivos de inspiração vegetalista. Nos decotes recorre-se à utilização de rosas estilizadas de puro cariz tardo-gótico. Não havendo evidências documentais que comprovem a sua origem, cremos no entanto que devido ao culto das onze mil Virgens desenvolvido em Colónia, que os relicários tenham origem neste importante centro.

Relativamente à sua datação, que nunca ultrapassará os meados do século XVI, é significativo observar o recurso de pequenas vidraças, por detrás das nuca, para permitir contemplar as Sagradas Relíquias. Ora este sistema é claramente anterior ao Concílio de Trento, onde a visão directa das relíquias foi acentuadamente privilegiada como o comprovam todos os relicários executados desde então.

Bem mais divulgada que os bustos-relicários das Onze mil Virgens, que permaneceram quase totalmente despercebidos até aos dias de hoje, ainda hoje sobrevive em S. Roque a imagem de prata de Nossa Senhora e o Menino que em 1588 atravessou Lisboa no 6º andor da Doação de D. João de Borja tendo então por peanha um relicário em prata de forma circular. Já nos inícios do século XVII foi-lhe executada um resplendor em que raios lisos³⁸ alternam com raios flamejantes. Um tipo de resplendor que acompanhará toda a ourivesaria nacional do século XVII chegando mesmo a

paragens tão distantes como a Índia . Na mesma altura foi-lhe substituída a base original da doação por uma quadrangular, em cobre dourado, contendo no seu interior a relíquia de S. Gregório, doado em 1588, por D. João de Borja, num magnífico busto - relicário com a mitra em prata cravejada de pedras preciosas. A presente base muito contida na sua decoração possui quatro sinos, o que faz crer a sua utilização em procissões.

Considerada longamente obras de oficina de ourives de Lisboa,³⁹ devido à marca que possui na base do manto, é no entanto proveniente de oficina de Ratisbona (Regensburgo) na Baviera. Trata-se de uma obra dos inícios do século XVI, acentuadamente gótica na sua modelação e trajar um dos poucos exemplares escultóricos conhecidos deste importante centro da Alemanha do Sul.⁴⁰



Cofre - relicário, Índia, séc. XVI
Museu de S. Roque

Para o estudo da arte da joalharia em Portugal, sobretudo dos finais do século XVI, possui S. Roque dois esplêndidos exemplares: o relicário do Santo Lenho e do Espinho da Coroa de Cristo, e o segundo com outro Espinho. Ambos são montados em ouro esmaltado e cristal de rocha.

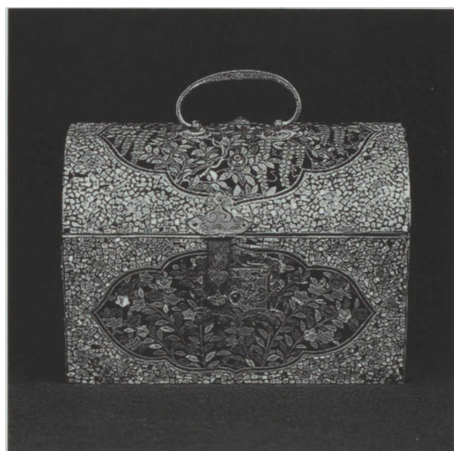
O primeiro relicário possui o Espinho proveniente da Colegiada de S. Cosme e S. Damião, em Boleslavia, na Boémia, doada pelo Imperador Carlos IV. A montagem é bem mais moderna, do terceiro quartel do século XVI, onde foi acrescido o Santo Lenho. Ambos se encontram dentro de um viril cilíndrico, em cristal de rocha, tapado com um notável elemento de ouro esmaltado a negro e branco. Trata-se do único elemento de uma notabilíssima custódia-relicário em que era suportado por dois anjos de prata em vulto pleno. As descrições documentais são bem esclarecedoras da magnificência da obra, que com a cruz do P. Caludio Aquaviva seriam as peças mais preciosas do tesouro jesuítico. A descrição por si só é extremamente sugestiva:

*Uma custódia de prata grande. Tem o pé e remates assim de cima como dos lados, por modo de quartões de prata branca, e o meio é de prata dourada por ambas as partes. De uma que é de diante tem em roda dez formosos rubis, e 20 esmeraldas pequenas engastadas em ouro, e no meio tem uma âmbula de cristal guarnecida de ouro, e dentro uma cruz de ouro, e dentro nela uma Cruz do Santo Lenho, a qual sustentam duas colunas de ouro, e no meio um espinho da Coroa de Cristo. E remata esta custódia com uma cruz de cristal e a âmbula no meio, que sustentam dois anjos de prata dourada.*⁴¹

O segundo espinho encontra-se dentro de um pequeno frasco de cristal, uma jóia cortesã, originalmente para essências, ornamentado a ouro esmaltado. Terá sido oferecido por D. Francisco de Bragança e à data da expulsão dos jesuítas encontrar-se-ia junto à imagem de St. Inácio no altar - mor.⁴²

Já dos finais dos século XVII pode-se datar o Sacrário-Altar que servindo no passado nas celebrações no altar-mor encontra-se presentemente na Capela das Santas Virgens⁴³ e onde se protegem os dois relicários já descritos. É uma obra florentina, de seiscentos, com uma estrutura de

Cofre - relicário, Arte Nambam,
Japão, finais do séc. XVI
Museu de S. Roque



ébano ornada a prata e embutidos de pedras-duras tendo ao centro uma fina pintura a óleo sobre alabastro representando a Anunciação.

Aproximadamente da mesma época são duas peanhas-relicário em prata branca, que se conservam no altar dos Mártires, com decoração vegetalista relevada, numa linguagem proto-barroca, sobre uma estrutura de salientes aletas de tradição maneirista que recordam em muito o Sacrário que João de Sousa lavrou para os Jerónimos. Mestre que os dois relicários de S. Roque não ficam muito distantes no seu belo trabalho de relevado e cinzelado.

Sem dúvida que o relicário mais importante, em prata, que sobreviveu em S. Roque, provavelmente devido à sua relação com D. Pedro II, é o de S. João de Brito. Recentemente abordado em vários trabalhos,⁴⁴ esta obra, encomendada ao ourives de Augsburg, Heinrich Mannlich, de notável execução, nomeadamente na modelação dos anjos que o ladeiam, revela-nos o grande interesse da Casa Real Portuguesa, na canonização do companheiro de infância de D. Pedro II.⁴⁵ Provavelmente, de início, seria possível ver o seu interior através das vidraças da face da frente tapadas já após a Misericórdia de Lisboa ter tomado posse da Igreja de S. Roque, em 1768.

No altar dos Santos Mártires podemos contemplar quatro relicários em prata branca com forma de custódias ornamentados com grande dinamismo com concheados e querubins. São bons testemunhos de uma verdadeira “indústria artística” de alfaias litúrgicas existente na Roma setecentista, podendo-se datar entre 1725 - 1750. Possuem punção de Roma e de ourives não identificado. No Convento de Marfa encontram-se algumas obras idênticas bem identificadas na sua origem romana, através das punções como pelas referências a seu respeito na correspondência despachada para Roma, encomendendo-as por ocasião da Sagração da Basílica.

VII. Conclusão

Os últimos anos de seiscentos não terão acompanhado a eufórica reunião de relíquias que marcou o primeiro centenário da fundação da igreja Jesuítica.

A criação de novos ornatos nas capelas de Nossa Senhora da Doutrina, com toda a sua nova talha, terminada em 1690 e de Nossa Senhora da Conceição, hoje Capela do Santíssimo, que pertencia à Irmandade dos Agonizantes, motivou a feitura de novos relicários, sobretudo em forma de bustos e braços. Relicários que ainda hoje se podem observar nas capelas. Os santuários das relíquias, hoje perfeitamente visíveis, eram no entanto protegidos por grandes telas, da autoria de Bento Coelho da Silveira, apenas retiradas nos dias de Festa permitindo a adoração das relíquias.

Estes conjuntos de relíquias, que saídas das duas capelas - relicários, laterais da capela-mor pelo que se fez acordo “*debaixo de confissão, que, se por algum caso se mudasse a irmandade, nunca poderiam os irmãos levar relíquias nem santuários*”.⁴⁶ Não tendo o fausto das montagens dos relicários protegidos nas capelas dos Santos Mártires e Santas Virgens, são no entanto de curiosa feitura, sobretudo os bustos-relicários, onde é evidente a preocupação de caracterizar individualmente as figuras dos vários santos.

As últimas relíquias que deram entrada em S. Roque foram as integradas no Tesouro da Capela de S. João Baptista, oferta de D. João V, cuja encomenda se inicia em Roma em 1742.⁴⁷

Em quatro riquíssimos relicários em prata da autoria de Carlo Guarnierie,⁴⁸ protegem as relíquias de S. Valentim, S. Próspero, S. Felix e Santo Urbano. O carácter único da Capela Real de S. João Baptista não permite que estes relicários possam ser integrados dentro do santuário de S. Roque, tendo mesmo sempre permanecido com um estatuto autónomo dentro da Igreja de S. Roque. Os autos do sequestro dos bens da Casa Professa de S. Roque bem o testemunham.⁴⁹

Após 1768, data em que a Misericórdia de Lisboa toma posse de S. Roque, os relicários das capelas das Santas Virgens e dos Santos Inocentes permanecem esquecidos até 1842, data da sua “redescoberta”.⁵⁰ Algumas novas relíquias são acrescentadas ao tesouro da Igreja, como os relicários do Convento de S. Pedro de Alcântara, e mais recentemente, ao Museu de S. Roque.⁵¹

S. Roque e as suas relíquias, e relicários que as protegem há séculos, são um conjunto ímpar dentro da História da Arte Portuguesa e da História da Igreja da Contra-reforma católica. Fazemos votos que este inventário agora publicado, e dentro da preocupação de todos os trabalhos publicados pelo Museu de S. Roque, convide os investigadores a debruçarem-se sobre tão importante conjunto, onde felizmente sobrevive ainda tanta documentação relacionada. Estudos de História Religiosa, que se dirija às próprias relíquias e seu culto, estudos de História da Arte, focando os seus relicários do que é sem dúvida um dos mais excepcionais conjuntos de objectos artísticos que se conhece em Portugal.

1. Palma Martínez-Burgos García, *ídolos e Imagens: La controversia dei arte Religiosos en el siglo XVI Español*, Valladolid. 1990. pp. 119 - 122

2. Frei Gaspar dos Reis, na sua *Relação do solenne recebimento das Santas Relíquias que forma levadas da See de Coimbra ao Real Mosteiro de Santa Cruz*, Coimbra, 1590

3. Miguel Morán e Fernando Checa, *El coleccionismo en Espana*, Madrid, 1985

4. S. Ignácio de Loyola, *Obras completas*, Madrid, 1977, p. 287, cit in Palma Martínez-Burgos Grarcia, *Obra cit*, p. 121

5. Manuel de Campos, *Relação do Solene recebimento que se fez em Lisboa às santas relíquias que se levaram à igreja da companhia de Jesus*, Lisboa, 1588

6. Baltazar Teles, *Chronica da companhia de Jesus na provincia de Portugal*, Lisboa, 1645

7. Bartolomeu Guerreiro, *Gloriosa Coroa deforçados Religiosos da Companhia de Jesus*, Lisboa, 1642

8. Para o estudo do culto das relíquias pelos Jesuítas na Baviera, no mesmo período de S. Roque, consulte-se o recente trabalho de Lorenz Seelig. “Dieweil wir dann nach dergleichen Heiltumb und edlen Clainod sonder Bergirde tragen. Der von Herzog Wilhelm V. begründete Reliquienschatz der Jesuitenkirche St. Michael in München” in *Rom in Bayern: Kunst und Spiritualität der ersten Jesuiten*. München, Bayerisches National Museum, 1977. pp. 199 - 262.

9. “Achada Curiosa” in *Revista Universal Lisbonense*, Junho 1842, p. 420

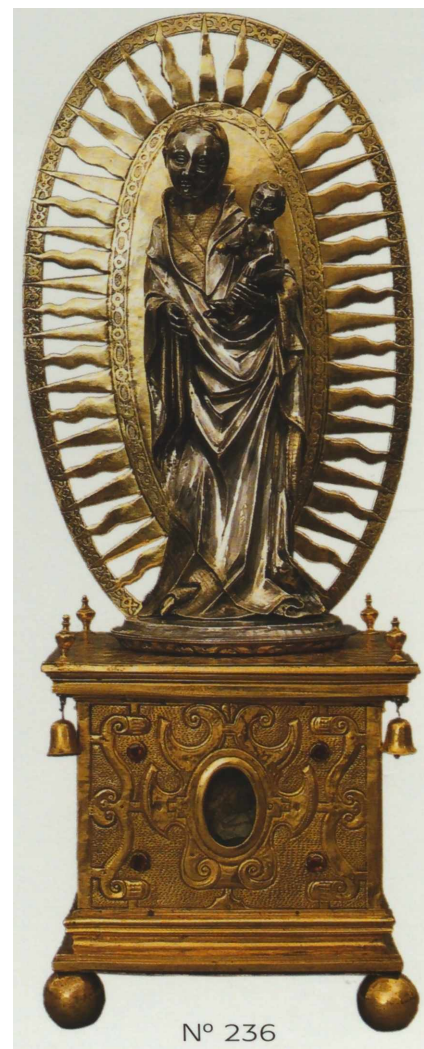
10. Devo ao Prof. Doutor Luis de Moura Sobral esta preciosa informação que muito agradeço.

11. José Estevam. “Relíquias e Pinturas de Igreja de S. Roque” in *Revista Municipal*, nº 88

12. Lurdes Craveiro. “João de Mayorga. um pintor Aragonês em Portugal no século XVI” in *Relaciones Artísticas entre Portugal y Espana*, Junta de Castilla y Leon. 1986. pp. 100 - 102

13. Arquivo Histórico da Misericórdia de Lisboa. “*Cartapácio*” de 1600. fls. 53 a 53v

14. Miguel Morán e Fernando Checa. *Obra cit.* pp. 173 - 178
15. *História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa*, 1 vol. Lisboa, 1950. p. 241
16. Palma Martínez-Burgos García, *Obra cit.* p. 124
17. Paulina Junquera. "Ornamentos Sagrados y relicários dei Real Monasterio de San Lorenzo", in *Goya*, Madrid. n.º56/57, 1963, pp. 180 - 190
18. W. Telfer. *The Treasure of São Roque: A sidelight on the Counter-reformation*, London. The Society for promoting Christian knowledge, 1932, p. 32
19. Para além da descrição de Manuel de Campos conhece-se na Biblioteca da Ajuda uma descrição coeva manuscrita (Cff. Nuno Vassallo e Silva. "Aspectos da arte da prata na Companhia de Jesus (Séculos XVI a XVII) in *O Pulpito e a Imagem: Os Jesuítas e a Arte*, Lisboa, Museu de S. Roque, 1997, pp. 57 - 59
20. N.º inv. RL 1290. Cfr. presente catálogo n.º 230
21. Esta foi incontestavelmente uma das obras mais importantes de S. Roque, até, pelo menos à expulsão dos Jesuítas em 1559. As suas descrições documentais evidenciam a sua notoriedade. No inventário de 1698 (Arquivo Histórico da Misericórdia de Lisboa) é descrita como:
"Huma cruz de prata com uma tarje no meyo e remates dourados, que está bem lavrada de meio relevo, e tem huma fêrmosa cruz do Santo Lenho engastado em cruz de ouro com sete pérolas grandes engastadas em ouro de cad parte Custou sem feitió 174U700
Serve esta crus sobre o sacrário do altar mor nos dias de festa, e quando se abrem os Santuários. E a deu a esta Casa Nosso Reverendo Padre Geral Claudio Aquaviva. Serve também na adoração Sexta feira da Semana Santa (à margem Marcos 24 - 6)"
22. Durante muito tempo S. Roque possui duas relíquias do Santo protector das pestes. Segundo o Inventário de 1696, (BNL - Reservados, Cod 7194, fl. 106v) a relíquia da Irmandade conservava-se numa caixa de madrepérola, provavelmente do Guzarate, transformada no século XVII num oratório - relicário (n.º inv. 1224). A relíquia de S. Roque da doação de D. João de Borja conservava-se na Capela dos Santos Mártires (fl. 101 v).
23. Nuno Vassallo e Silva, *Obra cit.* p. 58 - 59
24. Biblioteca Nacional de Lisboa - Reservados Cod 3233
25. W. Telfer, *Obra citada*, pp. 169 - 170
26. W. Telfer, p. 171
27. Arquivo Histórico da Misericórdia de Lisboa, pub. in W. Telfer, pp. 172 -173
28. Segundo Frei Agostinho de Santa Maria (*História Tripartita*, Lisboa, 1724, p. 54). D. Ana de Lencastre "*Ajuntou muytas reliquias, e muyto notáveis, esta colocou em huma muyto preciosa, e grande cruz de prata dourada de muyto pezo e singular feytio, a qual se costuma por na Igreja nos dias da Exaltação, e Invenção de Santa Cruz, e no dia de seu Patrão Santiago, e além desta fez outra cruz mais peqeuna, onde se vem também outras reliquias, e hum dente do mesmo Santo Apostolo Patrão das Hespanhas com três ossos dos Santos Martyres Veríssimo, Maxima e Julia*".
29. Nuno Vassallo e Silva. "Os ourives das Ordens Militares (Sécs. XVII e XVIII)" in *II Encontro sobre Ordens Militares*, Lisboa, 1997, pp. 439 - 440
30. Para obras muito semelhantes cfr. Pedro Dias (Coordenação). *Esculturas e Escultores do Norte da Europa em Portugal: Época Manuelina*, Lisboa. Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 1997; *O Brilho do Norte: Esculturas e Escultores do Norte da Europa em Portugal*, Catálogo, Coord. Pedro Dias, Lisboa, 1997
31. Arquivo Histórico da Misericórdia de Lisboa, *Inventário de 1698*, fl. 7
32. *Mille Anni dei Arte del Vetro a Venezia, Veneza*, Museo Correr, 1982, pp. 206 - 208
33. Achim Hubel, *Der Regensburger Domschatz*, München, 1976, cat n.º 75
34. W. Telfer, pp. 82 e 89.
35. W. Telfer, pp. 81 - 91
36. *A Herança de Rauluchantim: ourivesaria e objectos preciosos indianos em Portugal*, Lisboa, Museu de S. Roque, 1996, cat n.º 4
37. *No Caminho do Japão*, Cat., Lisboa, Museu de S. Roque, 1993; *Arte Namban*, Lisboa, MNAA, 1990, Cat. n.º 66
38. *A Herança de Rauluchantim*, pp. 40 e 43
39. *Exposição de Ourivesaria Portuguesa e Francesa*, Coord. Reynaldo dos Santos, Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1955, n.º 14
40. *O Pulpito e a Imagem: Os jesuítas e a arte*, pp 76 - 77
41. Arquivo Histórico da Misericórdia de Lisboa, *Inventário de 1698*, fl. 10
42. O Pulpito e a Imagem: *Os jesuítas e a arte*, p. 59
43. BNL - Reservados - *O Inventário de 1696*, fl. 110
44. *O Pulpito e a Imagem: Os jesuítas e a arte*, pp. 61 - 62; *Encontro de Culturas: oito séculos de Missionaçõ Portuguesa*, (Catálogo), Lisboa, 1994, pp. 290 - 291
45. Conf. *Carta da Rainha D. Maria Sofia Isabel*, de 3 de Setembro de 1698, para o Papa pedindo-lhe a canonizaçõ de S. João de Brito. Biblioteca da Ajuda - 51 —VI— 47 (fl. 43):
46. Escritura feita em 1686, nas Notas do Tabelião Domingos de Barros
47. Sousa Viterbo e Rodrigo Vicente D' Almeida, *A Capella de S. João Baptista erecta na Egreja de S. Roque*, 2ª edição, Lisboa, Livros Horizonte, 1997; Maria João Madeira Rodrigues, *A Capella de S. João Baptista e as suas colecções*, Lisboa, INAPA, 1988
48. Para os seus desenhos recentemente redescobertos em Paris cfr. Marie-Thérèse Mandroux-França, "Rome, Lisbonne, Rio de Janeiro, Londres et Paris: Le long voyage du recueil Weale (1745 - 1995)" in *Colóquio-Artes*, n.º 109, Abril/Junho 1996, p. 3
49. *Documentos para a História da Arte em Portugal*, 5, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1969, pp. 19 - 38
50. *Memória do Descobrimento e Achado das Sagradas Relíquias do Antigo Santuário da igreja de S. Roque*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1943
51. Nomeadamente os relicário sem filigrana de prata, n.ºs inv. Or 0042 e Mt 0311







Nº 52



Nº 53





Nº 112



Nº 117









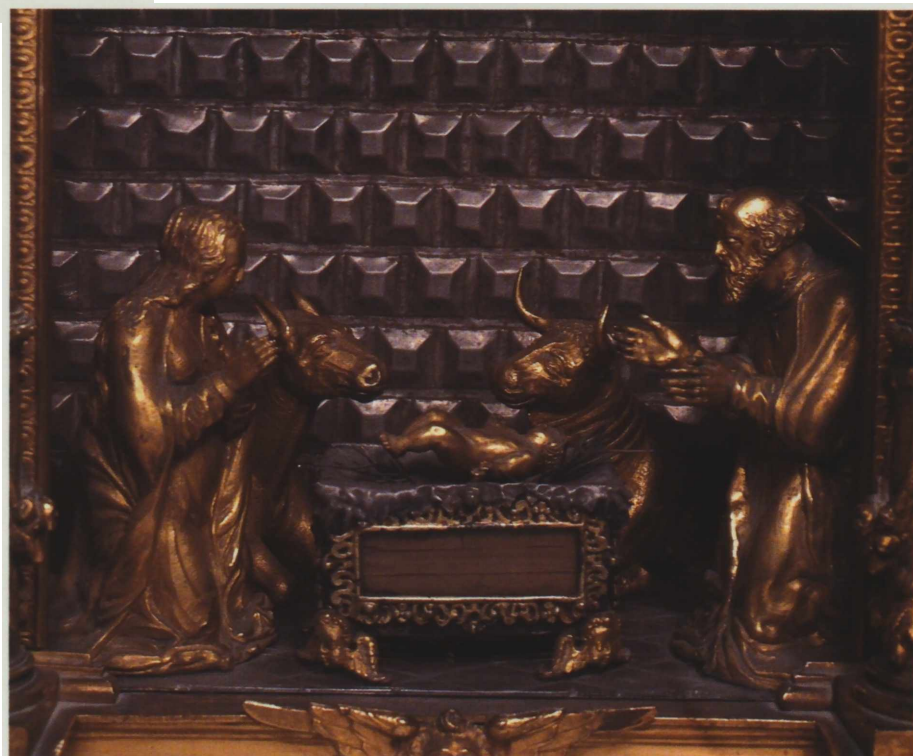
Nº 46



Nº 49



Nº 62



Nº 237



Nº 160



Nº 161



Nº 93



Nº 231



Nº 33



Nº 74





Nº 10



Nº 232



NOTA EXPLICATIVA SOBRE AS METODOLOGIAS SEGUIDAS NO INVENTÁRIO DA COLECÇÃO DE RELICÁRIOS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

O grande número de peças, e a sua diferente proveniência e datação obrigou-nos a escolher um só critério de ordenação para apresentar o conjunto. Devido a essa enorme variedade de tipologias, optámos por estabelecer vários núcleos afim de não interromper a leitura que apresentam estas peças quando expostas de maneira permanente na Igreja. Estes núcleos consistem simplesmente na colocação que os relicários têm nas diferentes capelas, mais alguns que se encontram temporariamente nas reservas do Museu ou expostos nele. Acabámos por estabelecer uma ordem arbitrária, dando contudo prioridade às duas capelas colaterais da Igreja, as mais representativas da Colecção por albergarem a maioria das relíquias provenientes da doação de D. João de Borja. Iniciámos, assim, com a Capela das Santas Virgens, do lado da Epístola, para continuarmos com a sua vizinha dos Santos Mártires, do lado do Evangelho. Encontramos a seguir descritas as peças albergadas nas três capelas laterais da Igreja que contam igualmente com relicários de distintas tipologias, ou seja a capela do Santíssimo Sacramento e da Doutrina, do lado direito, mais a Capela da Piedade, em frente. Por último, contamos com um núcleo não definido que abrange todos aqueles relicários que se encontram no Museu, seja nas reservas, seja os que se expõem no núcleo jesuítico do Museu. Excluimos desta inventariação aqueles relicários pertencentes à capela de S. João Baptista por considerarmos pertencerem a uma Colecção muito particular, que já foi objecto de estudo anterior. No referente às fichas que aparecem no inventário, cada peça possui o nome do objecto, o material de que foi feito, o local de produção e a data de fabrico, uma pormenorizada descrição, as dimensões da peça, o estado de conservação, a localização actual e nalguns casos a bibliografia em que a dita peça se encontra referida, sejam inventários antigos, nomeadamente dos séculos XVI e XVII, seja bibliografia mais actual. Dentro dela uma obra chave serviu-nos como referência na hora de estabelecer uma relação relíquia-relicário, foi a *Memória do descobrimento e achado das sagradas relíquias do antigo Santuario da Igreja de S. Roque*, de 1843, sem a qual teria sido impossível identificar a maioria das obras. Porém, muitas delas aparecem com os nomes trocados pelo que preferimos dar o nome que aparece na relíquia, embora por vezes não corresponda ao relicário. Existe ainda uma série de peças sem identificar pelo facto de não aparecerem com o nome do santo inscrito, nem referidas no dito inventário.

Pretendemos deste modo, com a publicação desta obra assentar uma base bibliográfica e documental sobre a valiosa Colecção de S. Roque afim de dar a conhecer ao grande público, assim como servir de base a futuros estudos mais aprofundados acerca desta notável Colecção de Relicários da Misericórdia de Lisboa.

Julio Parra Martínez

1. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DE S. LOURENÇO

Madeira entalhada e dourada

Portugal, século XVIII

Inscrições: "S. Laurent M."

Descrição: Relicário em forma de custódia. Base tripé moldurada e haste com nó triangular, de lados curvos com um elemento floral ao centro.

O receptáculo que encerra a relíquia apresenta uma forma oval com moldura lisa e resplendor de raios lanceolados.

Dimensões: Alt. 360 mm Larg. 133 mm

Prof. 97 mm

Proveniência: Convento de S. Pedro de Alcântara

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Haste partida e colada por trás. Faltam raios do resplendor

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º RL 1018



2. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DE S. DOMINGOS

Madeira entalhada e dourada

Portugal, século XVIII

Inscrições: "Dominici F.I.T."

Descrição: Peça idêntica à anterior.

Dimensões: Alt. 360 mm Larg. 133 mm

Proveniência: Convento de S. Pedro de Alcântara

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Haste partida e pregada por trás.

Raios de resplendor partidos.

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1017



3. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO

Bronze dourado

Portugal, século XVII

Descrição: Relicário em forma de custódia. Base redonda moldurada em diversos níveis de altura. Haste igualmente dividida por várias molduras salientes e nó em forma de bolota.

Mostruário oval com 3 remates, dois aos lados e um no topo, sobre o qual se apoia uma cruz grega. No interior as relíquias dispõem-se alternadas sobre uma cruz de metal de braços curvos e remates em flor muito esquematizados.

Relíquias: S. Diogo Quisal M.; Amando B.e M.;

S. Paulo Mecbi M.; S. Lucio M.; S. Lourenço M.;

S. Amador; S. Calixto M.; S. Cyriaco Diácono M.;

S. Paulino M.

Dimensões: Alt. 574 mm Larg. 220 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

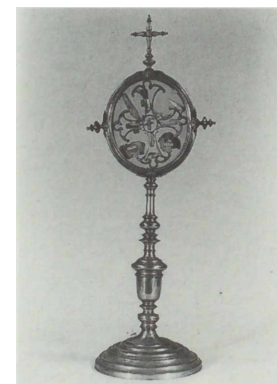
Conservação: Estado geral : Bom

Sit. Part.: Sujidade

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL Mt 0277

relíquias, e em uma um ossinho dos mártires do Japão"



OBS: Este relicário e o seu par aparecem pela primeira vez referidos no inventário de 1698. S.C.M.L., Relíquias que se guardam nos santuários desta igreja de S. Roque, f.8: "Duas custódias de bronze, douradas, com pés altos, com várias



4. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO

Inv. n.º: RL Mt 0274

Bronze dourado
Portugal, século XVII
Inscrições: "S. Ursula V. M. S. Mar tina V. e M.
S. Bras B. e M. S. Romana M. S. Cristina V. e M.
Onze Mil Virgens S. Albina V. e M."
Descrição: Peça idêntica à anterior.
Dimensões: Alt. 574 mm Larg. 220 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Vidro do mostruário partido e colado
com fita. Perfuração da base
Localização: Altar das Santas Virgens



5. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DE S. REDENTO

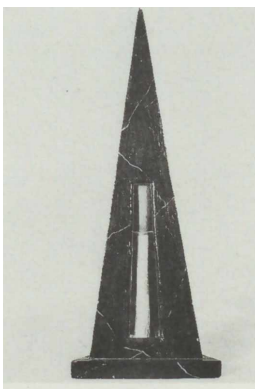
Conservação: Estado geral : Regular
Sit. Part. : Douramento muito sujo e com muitas
lacunas. Pé esquerdo da base partido. Cinco raios
do resplendor partidos
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n.º: RL 1019

Relicário-ostensorio
Madeira dourada
Portugal, século XVIII
Inscrições: "S. Redemptus M."
Descrição: Relicário em forma de custódia. Base
tripé em forma troncocônica; nó piriforme com
decoração de folhas e receptáculo em forma oval
quadrilobado com moldura decorada à base de
volutas e concheados.
Resplendor de raios lanceolados.
Dimensões: Alt. 557 mm Larg. 137 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque



6. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DE S. BASILEU E S. MARCELO

Madeira dourada
Portugal, século XVIII
Inscrições: "S. Basileus M. / Marcelli P.a."
Descrição: Peça idêntica à anterior.
Dimensões: Alt. 557 mm Larg. 137 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Douramento com muitas falhas e sujidade.
Um raio do resplendor partido. Marcas de caruncho
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n.º: RL 1020



7. RELICÁRIO DO CEMITÉRIO DE STA. CIRÍACA

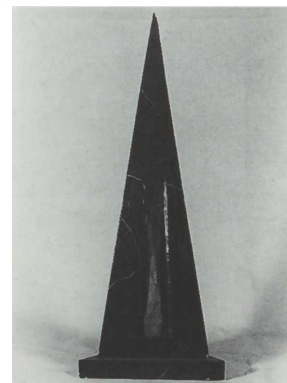
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n.º: RL 1024

Madeira pintada
Portugal, inícios séc. XVII
Inscrições: "Ex Cemiterio Cyriaca"
Descrição : Relicário em forma de pirâmide sobre
base lisa. Madeira pintada a imitar mármore preto.
Mostuário rectangular em vidro.
Dimensões: Alt. 575 mm Larg. 225 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Vidro mostuário e extremidade supe-
rior partidos

OBS: 1614, S: C.M.L., f.63: "Duas pirâmides de
pau, prateadas, triangulares, com uma relíquia do
cemitério de Sta. Ciríaca. A outra, com duas
relíquias dos mártires de S. João e S. Vicente"

8. RELICÁRIO DE S. JOÃO MÁRTIR E S. VICENTE

Madeira pintada
Portugal, inícios séc. XVII
Inscrições: "Joanny et Ve..."
Descrição : Peça idêntica à anterior.
Dimensões: Alt. 572 mm Larg. 225 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Extremidade superior partida
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n°: RL 1025



9. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DE STA. ANA

Madeira dourada
Portugal, século XVIII
Inscrições: "S. Annae"
Descrição : Peça em forma de pequena custódia de base tripé com decoração vegetal e volutas. Nó triangular. Mostruário oval de moldura lisa decorada apenas na parte superior por volutas e folhas. Resplendor formado por raios lanceolados.
Dimensões: Alt. 237 mm Larg. 75 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Haste frágil. Algumas falhas no dourado da base
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n°: RL 1056



10. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DE S. FRANCISCO DE ASSÍS

Madeira dourada e folha de prata
Portugal, século XVIII
Inscrições: "S° Fran Asis C"
Descrição: Relicário em forma de custódia. Base triangular com decoração de volutas nos cantos e moldura de godrões. Nó piriforme perfilado igualmente por pares de volutas. Fim da haste em forma de pêra com folhas de acanto e sobre ele um querubim. O mostruário é oval, quadrilobado com moldura cordiforme decorada com pequenas flores, volutas e folhas. Resplendor de raios lanceola-

dos. No interior, a relíquia é resguardada num pequeno receptáculo circular circundado por decoração de tipo vegetal à base de folha de prata.
Dimensões: Alt. 486 mm Larg. 148 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n° : RL 1038

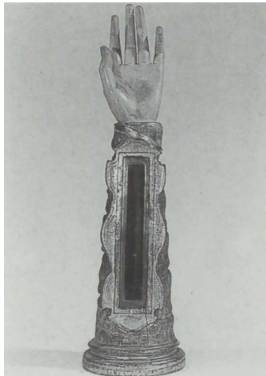


11. RELICÁRIO ARQUITECTÓNICO

Madeira prateada e dourada
Portugal, século XVIII
Descrição: Relicário em forma de estípite que assenta sobre um pódio de base octogonal. Sobre ele, uma base formada por um corpo liso, uma superfície de perfil côncavo e um outro corpo liso. A estípite apoia directamente sobre este e é moldurada nos cantos. Ao meio, numa reserva quadrangular insere-se uma decoração em dourado de tipo vegetal - enrolamentos e folhas -. No cimo está um mostruário oval com orla de perlados que encerra a relíquia. No topo é rematado por um corpo cô-

cavo similar à base e uma pinha.
Dimensões: Alt. 450 Larg. 137 Prof. 111
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Grandes faltas na pintura. No cimo, extremidade esquerda partida
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n°: RL 1044





12. BRAÇO - RELICÁRIO

Madeira estofada e dourada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição: Base redonda dourada e moldurada. Corpo central do braço estofado com decoração de tipo naturalista: ramagens e folhas enroladas, volutas, festões e alguns querubins. O mostruário da relíquia é rectangular em forma de grande cartela aberta envidraçada. O punho é dourado com decoração de ponteados. Mão aberta.

Dimensões: Alt. 549 mm Larg. 150 mm

Proveniência: Igreja S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Uma falha de 13 mm no antebraço.

Fenda na zona próxima da base

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1016



13. BRAÇO - RELICÁRIO DE S. CRISPIM MÁRTIR

Madeira dourada e estofada; vidro

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "S. Crispim Martir"

Descrição : Base redonda dourada formada por três registos, dois convexos, o inferior e o superior, e um côncavo, ao meio. O braço é estofado em amarelo com motivos decorativos de tipo vegetal muito esquematizados. Punho dobrado em dourado, por baixo apresenta uma pedra vermelha em vidro.

A destacar é a bela factura da mão, de uma extraordinária perfeição.

Dimensões: Alt. 612 mm Larg. 203 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Algumas lacunas. Destacamento dourado na zona superior do braço

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1063



14. RELICÁRIO A TABULA COM RETRATO DA SANTA FACE

Madeira dourada

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "Retrato da Stª Verónica"

Descrição : Relicário em forma de caixilho em madeira dourada. Apresenta um pódio ou base rectangular lisa, um corpo central, subdividido em dois compartimentos, e um frontão triangular de remate. No corpo superior, sobre a inscrição, encontra-se um retrato da Stª Face. Por baixo aparece o receptáculo das relíquias.

Relíquias: "São Vedasto M; Dedo de S. Aquileo Mar; Ex Societate Stª Ursula; S. Martyres de Treveris; Onze mil Vges";

Dimensões: Alt. 518 mm Larg. 305 mm

Prof. 164 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Algumas lacunas no douramento nos lados e frontão superior

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1005

queixo com os dentes. É da cabeça da seta, uma relíquia das Onze Mil Virgens. De casa. Um osso de S. Arquelau. Outro de S. Vedasto" 1603, S.C.M.L., f.57: "Em outra caixa está o retrato do Santo Sudário, pintado em tafetá branco, que dom João de Borja deu a esta casa, que houve por meio da Imperatriz, retratado pelo de Turim" 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam(..), f.9v: "Um retábulo por modo de oratório, mais pequeno, dourado. Tem a Verónica do Senhor pintada em pé. Tem mais um queixo com dentes, das Onze Mil Virgens, e outras relíquias"

OBS: 1593, S.C.M.L., f.3-B, Inventário das Santas relíquias e relicários: "Relicários a modo de retábulos 9(...). Um tem o retrato da Sta. Verónica. Um

15. CRUZ - RELICÁRIO DOS SANTOS LUGARES

Madeira dourada e ébano

Portugal, séc.XVI

Inscrições: "NASCITUR X°VISITAT. ELI BVPROB-
BATICA PISCIBAPTIZATUR FLET AMARE PET-
NUNCIATUR. B. V.LA PIS BETANIAPORTA
AVREANATATORIA SILLAPIDATUR STEPH-
SEPULC INNOCEN FLAGELLATUR X°CRUCI-
FICITUR X°IHS VESTIS ET SANDALUS
IXI?HERODEM B.V. + LATETECCE HOMOMA-
NENT 8 ALPICADIT CUM X°INVENITUR
XOSTIUM MONUM XFLET SUP. IERUS X°
SUSCITATUR LAZSEPELITUR X°"

Descrição : Base quadrada dourada de superfície ponteadada. Esta é alteada por vários corpos alternando côncavos e convexos que vão diminuindo de tamanho e altura até chegarem à haste lisa, em forma de estípite. Sobre ela está a cruz, em madeira preta. É latina, de ponteiros quadrilobadas e contém numerosos alvéolos circulares que encerram as relíquias, com diversas inscrições.

Dimensões: Alt. 580 mm Larg. 200 mm

Prof. 165 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque ; Legado D. João de Borja

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1037

OBS: 1603-1615, S.C.M.L., f.53v, Relíquias que estavam nesta casa de S. Roque antes que viessem as de dom João de Borja: (...) "Uma cruz de pau das oliveiras de Jerusalem, com relíquias dos Santos Lugares. E do vestido de Cristo, no meio da cruz. E cabelo da Virgem N. Sra."



16. URNA - RELICÁRIO

Madeira dourada.

Portugal, século XVIII

Descrição: Relicário em forma de cofre, contendo uma capa de sarja preta. Base lisa octogonal encimada por três corpos lisos mais um decorado com uma faixa de folhas de acanto. O corpo central é um paralelepípedo decorado nos cantos com volutas onde se encontra o mostruário rectangular. Por cima, um corpo de perfil liso com decoração relevada de tipo vegetal, volutas e entrelaços. A cornija, saliente, apresenta na face inferior uma faixa de folhas de acanto. Por cima é alteada por várias molduras que serviriam de base a uma outra peça desaparecida. Esta peça poderia ter servido de pódio a uma outra cuja natureza desconhecemos na actualidade.

Dimensões: Alt. 191 mm Larg. 378 mm

Prof. 303 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

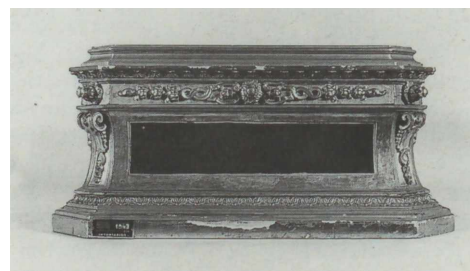
Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Falhas no douramento das bordas

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1043

inventários do século XVII. 1603, S.C.M.L., f.57v: "Na capela dos Mártires está uma caixa, dentro na qual está a casula com que nosso beato padre S. Inácio dizia missa, que deu para esta casa nosso Padre Geral Cláudio Aquaviva." 1698, S.C.M.L. Relíquias que se guardam (...), f.6: "Uma casula de tela, com que dizia missa nosso padre S. Inácio, que se guarda na sacristia (...)"



OBS: O tecido que se guarda no interior desta caixa bem poderia tratar-se da casula com que dizia missa S. Inácio de Loyola, várias vezes referida em

17. RELICÁRIO - CAIXA

Madeira, veludo e prata

Espanha, século XVI

Descrição : Caixa de madeira em forma de almofada forrada de veludo vermelho. Incrustações em prata de escorpiões. Provavelmente servia de base a uma peça oval que tinha três espigões para encaixar, daí os três buracos que apresenta. Na actualidade sustém três crâneos forrados em seda.

Dimensões: Alt. 434 mm Larg. 258 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Mau

Sit. Part.: Veludo muito deteriorado

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1049

OBS: 1587, S.C.M.L., F. 1. Inventário que vai desta vila de Madrid para a cidade de Lisboa em 2 de Outubro de 1587, a cargo de P. Francisco António, da Companhia de Jesus, para entregar na casa de S. Roque da dita Companhia.: N.º2 "Quatro caixas de veludo roxo, tachonadas de cravações douradas, e nas ditas quatro caixas 12 cabeças de santos, e em cada cabeça seu berilo"



18. CRÂNIO DE STA.GENA MÁRTIR

Matéria: Seda

Inscrições: "Santa Gena reo et Martyr"

Descrição: Faz parte de um conjunto de três crâneos que se apresentam sobre uma caixa de madeira forrada a veludo - crâneo esquerdo.

Proveniência: Igreja de S. Roque

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1062

19. CRÂNIO

Matéria: Seda

Descrição: Faz parte de um conjunto de três crâneos que se apresentam sobre uma caixa de madeira forrada a veludo - crâneo central.

Proveniência: Igreja de S. Roque

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1050

20. CRÂNIO

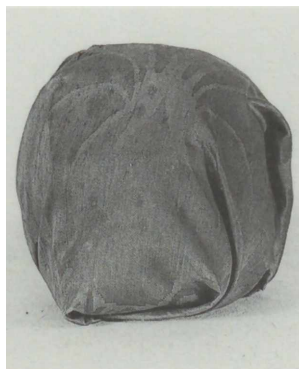
Matéria: Seda

Descrição : Faz parte de um conjunto de três crâneos que se apresentam sobre uma caixa de madeira forrada a veludo - crâneo direito.

Proveniência: Igreja de S. Roque

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1051



21. CRÂNIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Matéria: Osso e seda vermelha

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja (?)

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1058

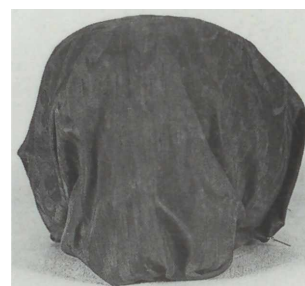
22. CRÂNIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Matéria: Osso e seda vermelha
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja (?)
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n°: RL 1022



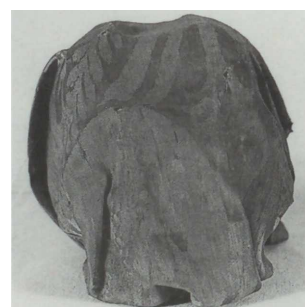
23. CRÂNIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Matéria: Osso e seda vermelha
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja (?)
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n°: RL 1054



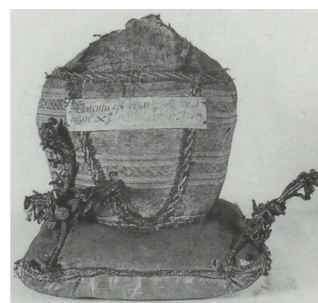
24. CRÂNIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Matéria: Osso e seda vermelha
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja (?)
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n°: RL 1023



25. CRÂNIO DE S. CLEMENTE, SOBRE ALMOFADA

Matéria: Seda e fio de ouro
Inscrições: "S. Clementis (...)"
Dimensões: Larg. 258 mm Prof. 160 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n°: RL 1057



26. RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS



Madeira e seda
Portugal, século XVI
Descrição: Cilindro em madeira com alvéolos ovais contendo relíquias. Este é encimado por meio crânio envolto em seda com uma coroa.
Dimensões: Diâm. 110 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja (?)
Conservação: Estado geral: Regular
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n.º: RL 1055



27. URNA - RELICÁRIO DOS MÁRTIRES DE STA. PUDENCIANA

Ébano e vidro
Portugal, século XIX
Inscrições: "Martirologio 12 Abril. Bracari in Lusitania ... Sancti Victoris qui ad hua cathecumenus cum Idolum actorare noluisse, et Christum Jesum magna constantia confessus fuisset, post multa tormnta, absciso capilé, mervit proprio sanguine baptisar." Dentro: "Dos de Santa Potenciana"
Descrição : Peça em forma de urna envidraçada na face anterior. Assente sobre quatro pés de bolacha, apresenta uma base rectangular moldurada. O corpo central é liso à excepção de duas pequenas colunas torneadas aos lados. É rematado por uma cornija moldurada de perfil ascendente.
Transcrição do documento anexo: "J. Mª Je. S. Víctor Martyr natural de Braga. Estas santas

reliquias estiveram em poder do Exmo. Bispo d'Elvas, e por morte deste passaram às mãos do R (...) Pe. José Maria Coelho, que, sentindo-se velho, e desejando que se conservassem decentemente, as veio depositar nesta Santa Igreja da Misericórdia de Lisboa; mandando-as em juntar às outras muitas preciosas que esta Santa Casa tem para que recebam e partilhem do culto que aqui se lhes da. E para constar passo a presente declaração que assigno. Egreja da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, aos 7 de Fevereiro de 1874

O pe Thesoureiro José Antonio da Conceição Vieira Por declaração do mesmo R. Pe José Maria Coelho acrescento ao que deixo dito que estas sagradas relíquias estavam na casa do..., para onde, por extinção das ordens religiosas, tinham sido levadas em seus preciosos relicários; e que despojadas d'elles por serem naturalmente de prata e ouro, jasiã por alli abandonadas, sem que, ao certo, possa diser se foi o...Bispo d'Elvas ou quem fora, que as recolherão. Lisboa em 1 de Fevereiro de 1881. O Thesoureiro José Antonio da Conceição Vieira."

Dimensões: Alt. 255 mm Larg. 605 mm

Prof. 309 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral : Bom

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1060

28. BRAÇO - RELICÁRIO



Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Descrição : Base redonda moldurada assente sobre três semi-bolas. A decoração é a base de trifólios e outros motivos vegetalistas estilizados sobre um fundo dourado às riscas. Punho dobrado com decoração de escamas em dourado. Mão aberta.
Dimensões: Alt. 480 mm Larg. 132 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part. : Vidro do mostruário partido

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1015

29. RELICÁRIO

Madeira e seda

Descrição : Cilindro em madeira forrada com seda vermelha com quatro receptáculos rectangulares.

Dimensões: Alt. 272 mm Larg. 87 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Mau

Sit. Part. : Faltam duas relíquias

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1035



30. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DO AGNUS DEI

Ébano, madeira dourada e bronze dourado

Portugal, século XVII

Descrição: Base redonda em madeira moldurada. A haste alterna vários corpos côncavos - em bronze - e convexos - em madeira, incluindo o nó, em forma de pêra -. O medalhão é circular em madeira dourada e possui três pináculos de remate, dois laterais e um central maior. O receptáculo contém um medalhão em cera; por um lado representa Cristo e dois anjos sustentando elementos da Paixão: a cruz, um escadote, uma lança com esponja, a coroa de espinhos, tenaz, etc... Abaixo está uma cabeça de anjo alado e a inscrição "IVS V PONT ALEX". No reverso há um Agnus Dei com um livro e um estandarte com a cruz, mais a inscrição "ECCE. A. DEI QUI TOLLIT. P. M"., à sua volta. A origem do Agnus Dei está no costume romano de recolher os resíduos de cera pascoal que era distribuída aos fiéis o primeiro domingo após a Páscoa. Geralmente os medalhões eram confeccionados com os restos da cera pascoal das basílicas romanas e com as ceras oferecidas ao papa o dia da Candelária (2 de Fevereiro). As táboas em cera podiam ser de formas várias -redondas, quadradas, ovais estreladas, etc.- e soiam apresentar numa face as imagens de S. João Baptista, da Nossa Senhora, de um santo ou outro objecto sacro, e na outra

face o Cordeiro Místico com a legenda "Ecce Agnus Dei qui tollit peccata mundi".(1)

Dimensões: Alt. 460 mm Larg. 175 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part. : Pináculo superior destacado. Também o receptáculo

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1036

BIBLIOGRAFIA: (1)Cf. "Dizionario terminologici. Suppellettile ecclesiastica I", Ministério per i Beni Culturali e Ambientali. Istituto Centrale per il Catalogo e la Documentazione, Florença, 1988, p.408-409.



31. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DE S. PRECIOSO, STA. BRÍGIDA E S. LUDOVICO

Madeira dourada

Portugal, século XVIII

Inscrições: "S. Pretiosi m., S. Brigita, S. Ludovici"

Descrição: Base tripé em forma de volutas. Sobre ela eleva-se um corpo troncocónico de extremidades curvas mais uma moldura saliente hexagonal. Dela parte um estrangulamento para continuar no nó piriforme. O receptáculo é oval, quadrilobado, de orla lisa e moldura à base de volutas e conchas. Ao redor tem uma auréola de raios lanceolados.

Dimensões: Alt. 553 mm Larg. 135 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Marcas de caruncho e algumas falhas de dourado

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1065





32. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO

Madeira dourada
Portugal, Século XVIII
Descrição: Peça idêntica à anterior
Dimensões: Alt. 553 mm Larg. 135 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Marcas de caruncho. Falhas no douramento e algumas fendas na base
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n.º: RL 1064



33. CRUZ - RELICÁRIO

Madeira - armação; Espelhos e cristal de Veneza
Itália, Veneza, Século XVIII
Inscrições: "SP e M. S. Tiburtis M. S. Quirini M. S. Viri M. S. Urbani Prodi M. S. Savini M. S. Marci M. S. Pontioni M. S. Modesti M."
Descrição: Cruz assente sobre uma base quadrangular formada por vários registos: uma peanha saliente, dois corpos troncocónicos e um corpo cúbico central. A cruz é de braços lisos e extremidades em ponta. No cruzeiro insere-se uma cruz latina que serve de receptáculo às relíquias. Todas as superfícies encontram-se cobertas por espelhos e as

bordas são finos cabos cordiformes em cristal. Na parte superior da base aparece uma representação da Verónica e por baixo os instrumentos da Paixão: escada, dado, lanças, coluna, coroa de espinhos... Aos lados estão dois brasões episcopais.
Dimensões: Alt. 758 mm Larg. 241 mm
Prof. 157 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Ferrugem. Algumas bordas de cristal destacados
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n.º: RL 1034

34. CRÂNIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Osso e seda:
Inscrições: "De hua das onze mil virges".
Descrição: Crânio sobre almofada em seda revestido por uma renda.
Dimensões: Comp. 187 mm Larg. 134 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja (?)
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n.º: RL 1021



35. RELICÁRIO

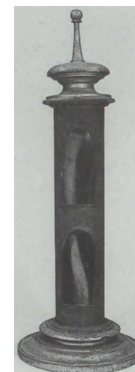
Madeira dourada e latão azul
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "Cuius nomen in lib vita"
Descrição: Base redonda moldurada em madeira dourada. Corpo em forma cilíndrica em latão azul e cúpula semiesférica em madeira dourada rematada em pináculo com bola. A relíquia é exposta através de duas janelas abertas no cilindro.
Dimensões: Alt. 610 mm Larg. 222 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. n.º: RL 1012

36. RELICÁRIO

Madeira dourada e latão azul
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "(...)Libuita". (In libro vitae)
Descrição : Base redonda moldurada em madeira dourada. Fuste cilíndrico em latão azul com dois mostruários em forma de janelas. Cúpula formada por duas molduras salientes e um corpo côncavo, entre elas. Remate em pináculo com bola.
Dimensões: Alt. 640 mm Larg . 227 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. nº: RL 1014



37. RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES DA TEBAIDA

Madeira dourada e latão azul
Portugal, finais séc.XVI
Inscrições: "Santor + Sebaor"
Descrição: Base redonda moldurada de peanha lisa em madeira dourada. Fuste cilíndrico em latão azul com o mostruário em forma de janela. Cúpula semi-esférica assente sobre uma cornija saliente dourada. Remate em pináculo com bola.
Dimensões: Alt. 527 mm Larg. 150 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja; Abadia de Loeben

Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Tampa aberta
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. nº: RL 1013



38. RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

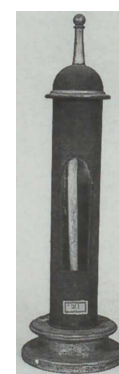
Madeira dourada e latão azul
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "Vndecim mil Virginum"
Descrição : Peça idêntica à anterior.
Dimensões: Alt. 527 mm Larg. 150 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Tampa aberta
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. nº: RL 1011



39. RELICÁRIO DE UM DOS MÁRTIRES DE SANTA PUDENCIANA

Madeira dourada e latão azul
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "Martyr D. Potentian"
Descrição: Base redonda de peanha lisa, corpo côncavo e uma moldura saliente. Fuste liso em latão azul com janela com o mostruário da relíquia. Cúpula semi-esférica de remate com pináculo e bola.
Dimensões: Alt. 420 mm Larg. 126 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. nº: RL 1007





**40. RELICÁRIO DE UM DOS MÁRTIRES
DE S. CALISTO AD CATACUMBAS**

Madeira dourada e latão

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "Martyr do cimiterio de Calisto ad catacúbas".

Descrição: Base redonda moldurada assente sobre uma peanha quadrada. Fuste liso cilíndrico com janelão para exposição da relíquia. Cúpula semi-esférica sobre moldura saliente e remate em pináculo de balaústre.

Dimensões: Alt. 434 mm Larg. 115 mm

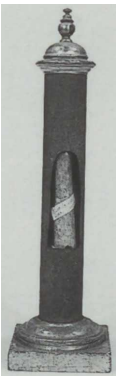
Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Fuste destacado da base

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1008



**41. RELICÁRIO DE UM DOS MÁRTIRES
DE S. CALISTO AD CATACUMBAS**

Madeira dourada e latão azul

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "Mart. do cimiterio de calisto ad catacúbas"

Descrição: Peça idêntica à anterior.

Dimensões: Alt. 448 mm Larg. 115 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Destaques douramento na cúpula e base da peça

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1010



**42. RELICÁRIO DE UM DOS MÁRTIRES
DE S. CALISTO AD CATACUMBAS**

Madeira dourada e latão

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "Martyr do cimiterio de Calisto ad catacúbas".

Descrição: Peça idêntica à anterior.

Dimensões: Alt. 420 mm Larg. 115 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Destaques no douramento da cúpula

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1006



**43. RELICÁRIO DE UM DOS MÁRTIRES
DE S. CALISTO AD CATACUMBAS**

Madeira dourada e latão azul

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "Mart. do cimiterio de Calisto ad catacúbas"

Descrição: Peça idêntica à anterior.

Dimensões: Alt. 420 mm Larg. 115 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Fuste despregado da base

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1009

44. RELICÁRIO - TRÍPTICO DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira dourada, tecidos diversos e vidros
Espanha, finais séc.XVI

Descrição: Oratório rectangular em madeira com duas portas laterais que se fecham. Frontão curvo partido onde se inserem três relíquias, uma ao meio e duas aos lados. As restantes são expostas num mostruário central e no interior das portas. São ossos entrelaçados com fio de ouro trançado e flores vermelhas dispersas.

Dimensões: Alt. 536 mm Larg. 649 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Mau

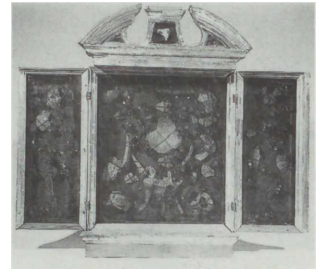
Sit. Part.: Grandes falhas no douramento. Vidro partido ao meio. Marcas de caruncho. Só restam alguns fragmentos do veludo que forrava as portas do exterior

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1039

OBS: Este relicário com o seu par já aparecem referidos em 1593, no Inventário das Santas Relíquias e Relicários, S.C.M.L., f.3-B, no capítulo "Relicários a modo de retábulos" 1593 (circa), S.C.M.L., f.5v. Os relicários e relíquias que dom João de Borja mandou à casa de S. Roque de Lisboa.: "Há mais dois relicários, de madeira, feitos

a feição de retábulos com suas portas, ambos do mesmo tamanho e feito. Tem de alto mais de dois palmos, e tendo as portas fechadas tem perto de dois palmos de largo, e abertas as portas tem duas vezes esta largura. São dourados pelas molduras, por dentro. E em um deles estão muitos ossos muito grandes e formosos, mas não se sabe os santos de que são, por se perderem os nomes. Estão também assentados sobre tela branca. São ambos estes relicários forrados por fora de veludo roxo." 1614. S.C.M.L., f.58v.: "Dois relicários de madeira, com portas, dourados, de dom João de Borja, com relíquias das Onze Mil Virgens, outros de santos sem nome" 1636, Relíquias que estão na Igreja de S.Roque(...): "Dois relicários de madeira à feição de oratório em que se meterão muitas relíquias de Casa, e dez dentes das Onze Mil Virgens das de D.João". 1698, S.C.M.L., F.9: "Dois relicários por modo de oratórios, com suas portas douradas e por fora forradas de veludo. Um tem relíquias das Onze Mil Virgens. Outro cheio também delas, sem nome."



45. RELICÁRIO - TRÍPTICO DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira dourada, tecido e vidros

Espanha, finais séc.XVI

Descrição: Oratório similar ao anterior. Portas forradas com veludo vermelho do qual só restam algumas camadas. Frontão curvo partido que encerra relíquias ao meio e aos lados. O mostruário central e as portas contém ossos das onze mil virgens alternando com flores em tela e lentejolas. Estes são presos com fio de ouro trançado. O fundo é pardo com motivos vegetais bordados em amarelo.

Dimensões: Alt. 530 mm Larg. 634 mm

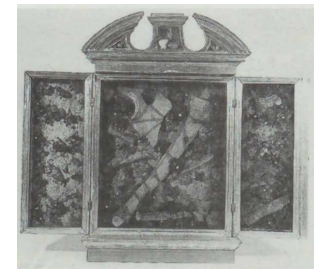
Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Mau

Sit. Part.: Veludo das portas muito deteriorado

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1040



46. RELICÁRIO A TABULA

Madeira dourada, pedra vermelha e vidros
Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "Onze mil virgens. Simiterio S. Calipodio. In libro vitae semit. Calipodio semiterio. Quors noiã in lib. Esta crus he da própria arvore e do tamanho da crus que apareceu na... de Japão. Anno 1592. Onze mil virgens. Igreja de S. Pancrácio. Simiterio de S. Calipodio. Quors noiã in libro. SS. Mart. de Treveris. Da igreja de S. Sebastião. Simiterio de S. Calisto ad catacumbas SSMart. de Treveris. Sanctos Mart. Thebeus. Semiterio de S. Calipodio. S. Calipodio Semit. Onze mil Virgens.

S. Calipodio Semit. dos sanctos Mart. Thebeus. Semiterio de S. Calipodio"

Descrição : Templete em madeira em forma de caixilho rectangular rematado por um frontão triangular em cujo tímpano se insere uma pedra vermelha quadrada. Expositor das relíquias em vidro compartimentado por meio de chumbo.

Dimensões: Alt. 600 mm Larg. 368 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

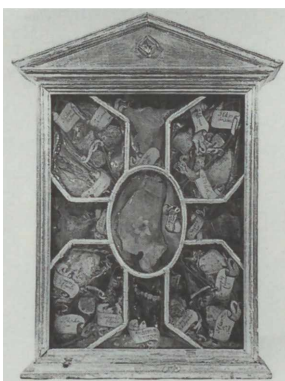
Sit. Part.: Camada superficial da madeira em mau estado, nomeadamente no frontão. Um furo na base - lado direito.

Localização: Altar das Santas Virgens



Inv. n.º: RL 1003

OBS: 1698, S.C.M.L., f.9v: "Dois oratórios mais pequenos, também dourados, cada um com pedra grande em cima engastada. Também cheios de relíquias"



47. RELICÁRIO A TABULA

Madeira, vidros e uma pedra verde

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "S. Calipodio Semit. In libro vitae semit. Onze mil virgens. In libro vitae semit. S. Calipodio semit. S. Vedasto Mart. Semiterio de Calisto. Sanctos Martyres deTreveris. Semiterio de Calisto. Semiterio de S. Calipodio. Semiterio de S. Calipodio. S. Julio Mart. Semt. Onze mil virgens. Undecim mille virginu. Semiterio de S. Calipodio. Semiterio de S. Calipodio. Calisto Papa semit."

Descrição: Peça idêntica à anterior à exceção da

pedra engastada no tímpano; neste caso é verde e é disposta em losango.

Dimensões: Alt. 590 mm Larg. 367 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

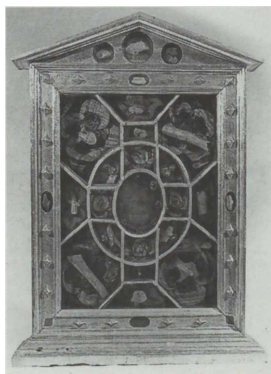
Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Falhas no douramento superficial. Um

furo na base, lado esquerdo

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1004



48. RELICÁRIO A TABULA

Madeira dourada e vidros

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "S. Mereciano Mart. 40 Martyres. Sti iñominati. 11 milliñ Vg. mrt. S. LuciaVgo. m. S. Lauretiano m.; S. Leontiº M. S. Anicetº pp. m. S. Contio puer mart. S. Joanes m. S. Liberiº M. S. Maximº M. Sti 40 mart.S. ii millm Vg. mart. S. Venantiº M. Sti Inominati. ii millium Virg."

Descrição: Templete em forma de caixilho em madeira dourada. Base moldurada, corpo central com mostruário em vidro compartimentado e frontão triangular de remate. Neste estão três círculos com ossos, sem nome. Na moldura ressaltam motivos de ponta de diamante em forma de losangos mais quatro expositores ovais com vidros.

Dimensões: Alt. 812 mm Larg. 513 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Madeira em bom estado - douramento

com falhas. - Dois furos na base - lado esquerdo -

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1002

OBS: Os ossos estão expostos sobre um fundo de tecidos diferentes: sedas bordadas amarelas e vermelhas recortadas com formas de flores e motivos vegetais. Ao meio da peça destaca-se um medalhão oval em cera com representação do Agnus Dei.

49. RELICÁRIO A TABULA

Madeira dourada, engastes de granadas e vidros
Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: Relíquias da parte central: "Thebeus. De Santiago. Dos Santos Thebeus. M. Thebeus. Dos Mart. do cemiterio de S. Calipodio. Das onze mil virgens."

Relíquias da moldura: "11 Mil Virgens. S. Maurício. S. Bras. S. Lourenço. S. Brandina. S. Segundo. S. Jonas prof. II Mil virgens. SS. Thebanos. S. Uugiberto. S. Ponciano. C.S. Calipodio. SS. Thebanos. S. Tiago mart. 11 mil virgens. S. Saturnino. C. S. Calipodio. SS. Thebanos. II mil Virgens. SS. Thebanos. C.S. Calipodio. S. Saturnino. II mil virg. S. Tiago Mart. SS. Thebanos. CS. Calipodio. S. Ponciano. S. Berardo. II mil Virg." Medalhão Oval Central: Agnus Dei pintado com inscrição : "CUSTODI DNS OMNIA OSSA FORUM".

Descrição : Mesma estrutura que o anterior. Aqui os losangos da moldura são substituídos por engastes de pedras vermelhas - granadas - que alternam com receptáculos quadrados de vidro albergando diferentes relíquias. No frontão triangular há só um alvéolo oval com um osso sem nome.

Dimensões: Alt. 798 mm Larg. 480 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

50. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Bronze dourado, vidro e madeira de castanho
Sul da Alemanha (?), séc. XVI (meados)

Descrição: Busto em bronze dourado com relíquia das "Onze mil Virgens, S. Juliano, S. Dionízio Martyr, S. Gerardo Bispo e S. Ioam M." Base octogonal em madeira preta moldurada assente sobre quatro pontos: duas bolas de madeira, por trás, duas romãs em bronze dourado à frente. Nas faces anteriores apresenta casetões e gavetas envidraçadas onde se colocam as relíquias. Na parte posterior estes espaços são tapados com placas de madeira. O busto em bronze vazado assenta sobre uma cornija. O rosto, pintado de rosa, apresenta uma expressão arcaica. O corpo e o cabelo são dourados. Cabelo ondulado e por cima uma toca que cai até aos ombros com decoração estriada. Vestido com motivos vegetalistas de influência tardo-gótica ou renascentista. Rosetões, folhas entrelaçadas, flores e ramagens. Ao pescoço, um colar de motivos ondulantes. Por trás da cabeça está um receptáculo que se abre oferecendo um crânio envolto em seda amarela com motivos decorativos vegetalistas e bordados. Tem uma janela com vidro que serve de expositor.

Dimensões: Alt. 580 mm Larg. 564 mm Prof. 348 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja

Conservação: Estado geral: Bom

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Algumas falhas no douramento. Um furo na base - lado direito - e por trás uma grande fenda.

Faltam 5 vidros pequenos da moldura e 3 relíquias

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1001

OBS: 1614, f.63: S.C.M.L. "Cinco relicários de pau, dourados(...). O grande com nove casas, cada uma com 4 ou 5 rótulos. Outro grande do mesmo teor. Outros dois pequenos, e o mais pequeno, com gelosias de prata(...)." 1698, S.C.M.L., f. 9v: Dois relicários sem portas, dourados, dos quais um tem no meio um grande Agnus Dei. O outro tem um cordeiro iluminado, todo à roda cheio de pedras grandes. Ambos cheios de relíquias."

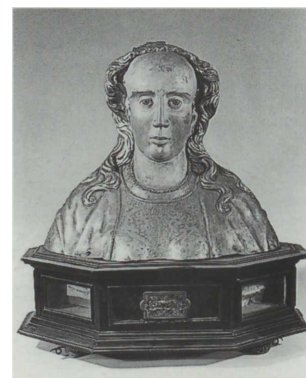


Sit. Part. : Lado inferior direito da base partido

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n.º: RL 1032

OBS: A primeira referência a dois destes quatro bustos em bronze aparece em 1587, S.C.M.L., f. 1: "Duas cabeças de cobre, douradas, com seus pedestais de pau negro, e uns berilos, e dentro 2 cabeças das Onze Mil Virgens." 1593, S.C.M.L., f.2v-B, Inventário das santas relíquias e relicários. Cobre dourado: "Quatro meios-corpos com as cabeças de quatro santas das Onze Mil Virgens". 1593 (circa), S.C.M.L., f.6v: "Há mais quatro corpos, que representam pessoas de grandes estaturas, dos peitos para cima. São de cobre, dourados, e os rostos encarnados. Estão assentados sobre uns coxins de pau preto, muito bem lavrados. Tem metidos dentro as cabeças, quatro, das Onze Mil Virgens." 1614, S.C.M.L., f.62: "Quatro meios-corpos de cobre, dourados, com quatro cabeças das Onze Mil Virgens". 1636, Relíquias que estão na Igreja de S. Roque(...): "Quatro meios-corpos de bronze dourados em que estão quatro cabeças das Onze Mil Virgens". 1698, S.C.M.L., f.9: "Quatro meios-corpos de cobre, dourados, cada um com uma cabeça das Onze Mil Virgens. As bases são de pau preto e têm cada um três repartimentos com relíquias."





51. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Bronze dourado, vidro e madeira de castanho Sul da Alemanha (?), século XVI (meados)
 Descrição : Base idêntica à anterior contendo as relíquias de "Santa Augusta Mártir, Santa Lucina, Santa Vitória Mart., S. Marinho M." Crânio de uma das onze mil virgens no interior do busto. Este apresenta-se com igual decoração. Só o penteado é diferente: cabelo à vista, recolhido por trás num canudo do qual pende a toga de decoração estriada. A gola combina motivos ondulantes, aspas e florões. Duas mechas de cabelo caem sobre o peito.

O rosto é pintado de cor de rosa. Bronze trabalhado com grande mestria na ondulação dos tecidos como nos motivos decorativos lavrados a buril. Na base, à frente apresenta uma inscrição em preto sobre folha de ouro emoldurada por elementos vegetalistas: XI VIRGINV
 Dimensões: Alt. 598 mm Larg. 564 mm Prof. 348 mm
 Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja
 Conservação: Estado geral: Regular
 Localização: Altar das Santas Virgens
 Inv. nº: RL 1033



52. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Bronze dourado, vidro e madeira de castanho Sul da Alemanha (?), séc. XVI (meados)
 Descrição : Base idêntica à anterior. Crânio das onze mil virgens mais outras relíquias: "S. Vedastº M., S. Cipriano, SS Mart. das tres fontanas, S. Aquilino", mais outras sem nome. Cabeça toucada com um pano que cai sobre os ombros. Deixa entrever duas mechas de cabelo loiro ondulante. A decoração é estriada. O vestido apresenta motivos vegetalistas diferentes dos anteriores. Neste caso tratam-se de espaços ovóides nos quais se

inscrevem alternando-se florões com centro circular com decoração em grelha, mais flores extremamente elegantes que rematam numa maçaroca. Nos espaços que ficam entre os ovados inserem-se quadrifólios. Gola de ondulosados sobre uma fiada de ponteados mais uma faixa mais larga de semicírculos com flores.
 Dimensões: Alt. 590 mm Larg. 573 mm Prof. 348 mm
 Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja
 Conservação: Estado geral: Bom
 Sit. Part.: Puro na parte superior do véu
 Localização: Altar das Santas Virgens
 Inv. nº: RL 1027



53. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Bronze dourado, vidros e madeira de castanho Sul da Alemanha (?), séc. XVI (meados)
 Descrição : Base idêntica; a cartela onde se costuma inserir a inscrição em ouro das onze mil virgens está apagada. No seu lugar aparece uma posterior a tinta: "XI VIRG." Guardam-se também as relíquias de "S. Acoristi mris, S. Plácido Mártir, S. Silvestre Papa e M.", Cordão de S. Francisco, osso das onze mil virgens, S. Eustaquio, S. Zenonis mris, S. Profirio M." No busto, o vestido apresenta uma decoração a buril de motivos vegetalistas - enrolamentos de folhas - com quadrilobos que inserem rosetões de oito pétalas. Peito quadrado formado por uma faixa com decoração de rosetas de inspiração gótica com motivos de "ferronerie", mais geométricos. No interior está uma grande espiral com motivos perlados. Gola como nos anteriores, com elementos vegetalistas e espiral pequena. No cabelo tem uma touca que cai sobre o ombro direito. O rosto apresenta uma das expressões mais arcaicas da série.
 Dimensões: Alt. 565 mm Larg. 565 mm Prof. 298 mm
 Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja
 Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Palhas na base, gavetas soltas e faltam duas molduras por trás
 Localização: Altar das Santas Virgens
 Inv. nº: RL 1031

54. BUSTO - RELICÁRIO DE STA. DOROTEIA

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição : Base rectangular em madeira dourada, moldurada, assente sobre quatro pés de bolacha. Corpo igualmente em madeira dourada e estofada. Ao peito há um mostruário em vidro oval com moldura em prata com motivos florais. Vestido policromado com enrolamentos de folhagens e flores em azul, rosa, verde e vermelho de uma grande luminosidade. Fundo pardo com riscas douradas. Cabelo loiro, recolhido por trás num canudo com uma fita. Duas mechas caem sobre os ombros. Sobre a cabeça um diadema semicircular com godrões refundidos pintados a azul e motivos dourados de torpe feitura. Rosto inexpressivo. Por trás apresenta uma porta com fechadura por onde se devia introduzir a relíquia.

Dimensões: Alt. 616 mm Larg. 440 mm

Prof. 276 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Falhas no douramento da base.

Furo no canto esquerdo. Rosto e parte do peito com uma grande fenda na madeira.

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1028

OBS: 1593, S.C.M.L., f.3: Madeira dourada: "(...)Seis (meios corpos) de Virgens com seis cabeças das Onze Mil Virgens." 1615, S.C.M.L., f. 61v: "As relíquias - 13 - seguintes entregou nesta casa Fernão de Matos, quando trouxe a ela os ossos de dom João de Borja mandados a ela por sua mulher dona Francisca de Aragão. E têm todas a mesma aprovação do senhor arcebispo de Lisboa dom Miguel de Castro que têm as mais que já há estavam. Um meio corpo de pau dourado e encarnado, que tem uma relíquia de Sta. Doroteia, virgem e mártir." (Nota marg.: "Esta relíquia é quase toda a parte de cima da cabeça, julgada por insigne"). 1614 (circa), S.C.M.L., f. 1: "Leva o senhor Fernão de Matos um meio-corpo de uma relíquia de Sta. Doroteia." 1698, S.C.M.L., f.9: "Seis meios corpos estofados e de cobre (erro): Cinco destes têm cada um sua cabeça das Onze Mil Virgens. Outro tem a cabeça de Sta. Doroteia virgem e mártir."



55. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira dourada e estofada Portugal, finais séc. XVI

Descrição: Base em madeira dourada moldurada em forma octogonal, assente sobre quatro pés de bolacha. Corpo de dama que apresenta ao peito um mostruário circular em vidro emoldurado por uma bela cartela maneirista dourada e perfilada a preto com ovados. Do mesmo feitio é a faixa quadrangular que envolve a gola do vestido, em espiral; neste os motivos em preto são do tipo vegetal. O vestido consta de duas partes, uma interior, que se aprecia nas mangas compridas, às riscas douradas alternando motivos geométricos, e uma segunda exterior, azul céu com estampados em dourado de motivos de natureza vegetal. O cabelo é loiro, ondulado, e é também ricamente enfeitado com uma touca compartimentada em quatro secções por duas faixas que formam uma cruz. Nestas, a decoração é em relevo, imitando finos engastes de pedras preciosas realizados em madeira. Os espaços que formam as faixas são preenchidos com uma fita a preto e vermelho com motivos vegetais em dourado. Rosto infantil. A mão direita devia sustentar uma palma do martírio.

Dimensões: Alt. 598 mm Larg. 472 mm

Prof. 305 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Falhas na base, um furo, dedos da mão esquerda colados; destacamento na mão direita.

Fendas na madeira. Falhas na porta

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1029

OBS: 1615, S.C.M.L., f. 61: Fizeram -se três meios corpos de virgens, de madeira, em que estão três cabeças das Onze Mil Virgens, que deu dom João. Com feitio, encarnação, dourar etc. se montaram quatorze mil e seiscentos réis." 1614, S.C.M.L. f.62: "Cinco meios corpos de pau, dourados, com cinco cabeças das Onze Mil Virgens." 1636, Relíquias que estão na Igreja de S. Roque (...): "Cinco meios corpos de pau dourados, e estofados em cada um está uma cabeça das Onze Mil Virgens."





56. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais século XVI

Descrição: Base octogonal dourada em madeira assente sobre quatro pés de bolacha. Receptáculo oval em vidro a modo de medalhão que pende do pescoço da santa sobre o peito. Quatro volutas formam uma espécie de cartela dourada com motivos de ovados em preto. O vestido apresenta motivos vegetalistas em cor-de-rosa claro sobre fundo dourado. Cinto à cintura. Gola com motivos de ovados. Cara pintada com ferimento sobre a testa. Na cabeça, espécie de touca com três relevos a imitarem pedras à frente - uma de ponta de diamante e duas ovais. E compartimentada em dez espaços ou galões por meio de fitas de perlados vermelhos. Ao meio está uma outra pedra de ponta de diamante. Nos espaços entre as fitas a decoração alterna faixas de motivos vegetais, ovados, escamas e riscas em vermelho, cor-de-rosa e amarelo dourado. Cabelo encaracolado.

Dimensões: Alt. 658 mm Larg. 550 mm

Prof. 311 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Restos de caroça; braço esquerdo partido. Grande fenda no tronco e por trás enorme

falha de madeira na cabeça e nas costas.

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n°: RL 1048

OBS: Crâneo inteiro de uma das onze mil virgens, o qual tem sobre a testa um buraco quadrado, que se diz ter sido feito com a seta com que foi trespassada pelos hunos. (Cf. "Memória do Descobrimento e Achado das Sagradas Relíquias (...)", p. 28, n° 3)



57. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição : Base octogonal em madeira dourada assente sobre quatro pés de bolacha. Busto dourado e policromado; o vestido consta de duas partes: a interior, a qual apenas se aprecia nas mangas, é azul celeste e apresenta motivos decorativos vegetalistas em dourado. Por cima desta camisa a santa veste uma outra veste que repete os mesmos motivos mas desta vez em cor-de-rosa ou cinzento sobre fundo dourado. A gola é em espiral. Ao pescoço leva pendurado a partir de um laço um medalhão oval que cai sobre o peito onde se encontra a relíquia, o crâneo de uma das onze mil virgens. Cabelo loiro encaracolado recolhido por trás por uma espécie de turbante ou touca compartimentada em quatro espaços por duas faixas que se cruzam com motivos decorativos em relevo imitando pedras preciosas redondas e em ponta de diamante. Por trás, pendente de dois cordões que sustentam o cabelo, aparece um comprido laço com decoração à base de faixas em azul escuro sobre o qual se destacam motivos de finos enrolamentos vegetais dourados e outras mais estreitas com ovados. Nas testa pende uma pequena cruz grega. O vestido é recolhido à cintura e apresenta decoração dourada de ondulações.

Dimensões: Alt. 605 mm Larg. 462 mm

Prof. 304 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Falhas no douramento da base, dois espaços com fendas. Buraco na base. Falta palma de martírio na mão direita

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. n°: RL 1030

58. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição: Base octogonal de madeira dourada assente sobre quatro pés de bolacha. Vestido dourado com decoração de escamas e alguns quadrifólios dispersos em cor creme. Por cima tem uma espécie de capa que cobre os ombros e o braço esquerdo com decoração dourada de natureza vegetal sobre fundo cinzento. Ao peito está um medalhão oval em vidro que mostra a relíquia: um crânio de uma das onze mil virgens. Cabelo recolhido com um diade-

ma de motivos cordiformes e uma larga faixa com decoração em relevo a imitar engastes de pedraria. Duas tranças e um laço que sai de um carrapito. A mão direita sustentava uma palma de martírio e a esquerda sustém um livro.

Dimensões: Alt. 778 mm Larg. 559 mm Prof. 330 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Fendas nos braços. Falta um dedo na mão direita e grande falha no mesmo braço. Destacamentos de pintura no nariz, na sobrancelha esquerda

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1026



59. BUSTO - RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira dourada

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "XI MILLE VIRG"

Descrição: Base rectangular assente sobre quatro pés de bolacha. Moldura côncava. Busto em madeira pintada e dourada. O corpo, pintado em dourado, é formado por uma armação que cobre o vestido. Este apresenta ao meio um querubim alado sobre uma cartela rectangular moldurada por duas volutas. No interior, numa placa em bronze pode-se ler a inscrição XI MILLE VIRG. inscrita num

óvalo com decoração a buril de volutas e motivos vegetais. Cabelo encaracolado loiro; sobre ele um diadema com uma ponta de diamante em relevo a imitar uma pedra preciosa.

Dimensões: Alt. 560 mm Larg. 420 mm

Prof. 256 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Alguns repintes. Grande fenda na cabeça

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1047



60. SACRÁRIO- ALTAR DA ANUNCIAÇÃO

Ébano, prata e pedrarias

Itália, século XVII - segunda metade

Descrição: Relicário em forma de sacrário de base rectangular assente sobre quatro pés de bolacha e alteado em três registos. Cada um deles é decorado com incrustações de pedraria de diferentes cores e formas, e aplicações em prata; entre o primeiro e o segundo corpo está uma faixa de aspas e flores que percorre toda a superfície. O corpo central, ladeado por dois pares de colunas toscanas em pedra apresenta uma pintura da Anunciação da Virgem sobre alabastro. A moldura alterna engastes de pedras vermelhas com estilizações vegetais em prata. O remate consiste numa cornija com a mesma decoração da base, mais um frontão triangular partido. Ao centro deste levanta-se um pequeno templete de frontão circular contendo uma pedra e um pináculo oval no topo.

Dimensões: Alt. 875 mm Larg. 504 mm

Prof. 335 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Localização: Altar das Santas Virgens

Inv. nº: RL 1253

nº 88, 1961. pp. 62-63: "Havia ainda um sacrário de ébano, de quatro palmos de altura, de dois e meio de largo e dois de fundo, com quatro colunas de pedra de cores. Esta peça, guarnecida de ornatos de prata e de pedras preciosas, tinha no frontispício uma pequena parte de madeira e embutida na face direita uma pedra de várias cores imitando mosaico, sobre a qual a primorosa pintura representava a Anunciação de Nossa Senhora. Dentro dos Sacrários estavam os Santos Lenhos e um espinho da coroa do Senhor". Vassallo e Silva, "Os relicários de S. Roque", in Revista Oceanos, nº12, Os Jesuitas e a ideia de Portugal, Nov. 1992, p. 116-117.

OBS: Protege o Santo Lenho (Cat. nº 230) e um dos Espinhos da Coroa de Cristo (Cat. nº 228).



BIBLIOGRAFIA: Jose Estevam, "Relíquias e pinturas da Igreja de S. Roque", in Revista Municipal,



61. RELICÁRIO A TABULA DE STA. BRÍGIDA VIRGEM

Madeira dourada e policromada e veludo Portugal, finais séc. XVIII - séc. XIX
Inscrições: "SANTA BRÍGIDA VIRGEM"
Descrição : Relicário em forma de vitrine trapezoidal que combina duas cores. Sobre um fundo marmoreado azul cinzento ressaltam as molduras e outros motivos decorativos em dourado. Estes são constituídos por concheados, flores e volutas de clara reminiscência "rocaille". A peça é rematada por um pombo eucarístico com resplendor de raios lanceolados na parte posterior.
Dimensões: Alt. 563 mm Larg. 563 mm
Prof. 230 mm
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Altar das Santas Virgens
Inv. nº: RL 1046

OBS: A cabeça de Sta. Brígida encontrava-se na origem, como consta nos inventários dos séc. XVI e XVII, num busto-relicário em prata. Este desapareceu em tempos pelo que se fez esta peça actual para guarnecer a relíquia. 1587, S.C.M.L., f. 1, Inventário do que vai desta vila de Madrid para a cidade de Lisboa em 2 de Outubro de 1587, a cargo do P. Francisco António, da Companhia de Jesus, para entregar na casa de S. Roque da dita

Companhia: "Quatro cabeças de prata, com suas almofatinhas de veludo carmesim semeadas de lacraus de prata, nas quais cabeças vão a de S. Gregório Taumaturgo, a de Sta. Brígida, a de Sta. Geva, e a de Sta. Aurélia." 1593, S.C.M.L., f.6v: "Há mais quatro imagens de prata, grandes, que representam uma pessoa de grande estatura de corpo, mas não mostram mais que dos ombros para cima. São douradas, e os rostos encarnados. Estão assentadas sobre umas caixas de pau, forradas por fora de veludo carmesim, e ficam à feição de coxins. As cabeças se abrem por detrás, e dentro estão as cabeças dos santos seguintes: De S. Gregório Taumaturgo De Sta. Brígida virgem e mártir (...)." 1614, S.C.M.L., f.62: "Em 4 meios-corpos de prata, a cabeça de Sta. Brígida virgem (...)."



62. BUSTO-RELICÁRIO DE S. ROMUALDO ABADE

Madeira dourada e estofada. Resplendor de prata Portugal, séc. XVIII
Inscrições: Autêntica: "Dou ao Srº Romualdo Antº da Compª de JESU a Relíquia de que falia esta authentica. Roma 24 de Junho de 1718. Francisco Caeyro."
Descrição : Meio corpo de S. Romualdo assente sobre um livro. Este é vermelho, com decoração dourada. O interior é dourado com ponteados que formam losangos. O santo está vestido com camisa e capa; sobre um fundo cinzento/creme destaca-se uma decoração de tipo vegetal em dourado e alguns ponteados por toda a superfície. Ao peito segura com ambas as mãos uma grande cartela oval que encerra a relíquia em cujo interior há um fio de prata. O rosto apresenta uma expressão cansada, de sofrimento. Grandes barbas e tonsura sobre a qual está o resplendor, formado por uma faixa de decoração vegetal e onze raios lanceolados. Na parte posterior do livro está uma pequena gaveta que encerra a autêntica.
Dimensões: Alt. 368 mm Larg. 214 mm
Prof. 123 mm
Proveniência: Roma (?)
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Decoração da capa do livro algo apagada.

No canto inferior direito há um pequeno destacamento da camada superficial. Fenda no lado esquerdo
Localização: Igreja de S.Roque. Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL 1104

**63. RELICÁRIO ARQUITECTÓNICO
DE S. DONATO MÁRTIR**

Prata dourada e vidro

Alemanha, finais séc. XIV

Descrição : Pé hexagonal com aves/dragões nos vértices. Sobre ele estão seis lóbulos semicirculares que se prolongam para cima formando a haste, estrangulada esta por várias molduras e um nó central circular com relevos de losangos a imitarem engastes de pedras preciosas. Mostruário em vidro reforçado por três bandas estreitas em prata e cúpula piramidal compartimentada em seis espaços. Remate em pináculo moldurado.

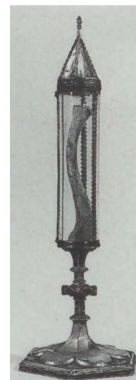
Dimensões: Alt. 322 mm Larg. 100 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja; Abadia de St. Maria Madalena de Pozsony (Hungria)

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL/MT 0280



**64. RELICÁRIO ARQUITECTÓNICO
DE S. FAUSTO E S. BONIFÁCIO MÁRTIRES**

Prata e latão dourados

Portugal, séc XVI

Descrição: Base redonda com três molduras convexas em altura; a primeira com decoração incisa à base de ovados e volutas, a segunda consistindo em godrões e a terceira lisa com apenas uma dupla linha que a percorre. Haste lisa, moldurada, à excepção do nó, em forma de pêra, com decoração muito simples de linhas verticais agrupadas de três em três. Receptáculo cilíndrico em latão com uma grande janela rectangular em vidro. Moldura de

semicírculos tangentes. Cúpula circular com decoração de godrões e uma cruz latina como remate.

Dimensões: Alt. 271 mm Larg. 96 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Alguns destacamentos da pintura no latão

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL/MT 0281



**65. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DE S. VICENTE
MÁRTIR**

Prata e madeira dourada

Itália, Roma, séc. XVIII

Inscrições: "S.VINCENTIVS". Contraste:leão rampante mais duas chaves e tiara

Descrição: Relicário em forma de custódia em folha de prata sobre armação em madeira e base em madeira dourada. Esta é triangular, mistilínea e moldurada. Sobre ela se elevam dois pés em voluta que sustentam a base da peça, entre duas cabeças de anjo. Ao meio destaca-se uma cartela rematada por uma concha. O fuste é formado unicamente pelo nó, abalastrado e ladeado por duas volutas com decoração vegetal. A ligação deste para o receptáculo faz-se pelo meio de um querubim. A relíquia insere-se num espaço oval mistilíneo envidraçado. A orla é decorada por uma faixa de perlados. Ao redor repete-se a decoração barroquizante anterior: grinaldas, volutas e querubins, tudo rematado por um frontão curvo sobre o que apoiam duas cabeças de anjo e uma cruz apical de avelã com auréola de raios lanceolados.

Dimensões: Alt. 594 mm Larg. 247 mm

Prof. 146 mm

Proveniência: Roma

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1254





66. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DE S. J. F. REGIS

Prata e madeira dourada
Itália, Roma, séc. XVIII
Inscrições: "B.Io.F.R" (no receptáculo).
"B.I.F.REGIS" (na cartela).
Contraste :leão rampante mais duas chaves entrelaçadas e tiara.
Descrição: Peça idêntica à anterior
Dimensões: Alt. 596 mm Larg. 247 mm
Prof. 146 mm
Proveniência: Roma
Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL/MT 0300



67. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DE S. ESTANISLAU KOSTKA

Prata e madeira dourada
Itália, Roma, séc. XVIII
Inscrições: "S. Stanis Kos" (S. Estanislao Kostka).
Contraste: leão rampante mais duas chaves entrelaçadas e tiara
Descrição: Base em madeira dourada, forma triangular perfilada e moldurada. Dela parte o corpo, em forma de custódia. Chapa em prata sobre armação de madeira. Dois pés formados por duas volutas servem de apoio ao resto da peça. Decoração tipicamente barroca: volutas, conchea-

dos, cartelas, grinaldas de flores e folhas, querubins. .. No corpo central encontra-se a relíquia num medalhão oval com moldura de perlados. Por cima tem um frontão curvo com a mesma decoração rematado por uma cruz de avelã de natureza vegetal com raios lanceolados. Servem de base duas cabeças de anjos.

Dimensões: Alt. 541 mm Larg. 248 mm
Prof. 146 mm

Proveniência: Roma
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL/MT 0299



68. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DE S. SEBASTIÃO MÁRTIR

Prata e madeira dourada
Itália, Roma, séc. XVIII
Inscrições: "S. Sebastião". Contraste de leão rampante mais duas chaves entrelaçadas e tiara.
Descrição: Peça idêntica à anterior. Base triangular em madeira dourada. Chapa em prata com decoração barroca. Medalhão oval expondo a relíquia de S. Sebastião. Cruz de remate.
Dimensões: Alt. 535 mm Larg. 249 mm
Prof. 154 mm
Proveniência: Roma

Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Raios inferiores da cruz de remate ligeiramente destacados da madeira. Base repintada na parte posterior.
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL/MT 0291



69. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DE S. BONIFÁCIO MÁRTIR

Madeira dourada
Portugal, séc. XVIII
Inscrições: "S. Bonifácio mart."
Descrição: Base redonda com decoração vegetal. Haste moldurada em vários registos e nó piriforme. Receptáculo oval decorado com folhas de acanto e como remate um querubim sobre o qual apoia uma cruz grega. Relíquia encerrada num medalhão oval de fio de ouro que imita motivos cordiformes.
Dimensões: Alt. 426 mm Diâm. 139(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL 1089

70. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO

Madeira prateada e cera

Portugal, séc. XVIII

Inscrições: "ECCE.A.DEI.QUI.TOL.P.MUNDI/
INNOCEN XII (...)"

Descrição: Relicário em forma de custódia. Base redonda com decoração de folhas. Haste moldurada e nó piriforme. O receptáculo é oval e contém uma placa de cera representando um Agnus Dei com uma inscrição á volta. A orla é lisa e é ladeada por enrolamentos de folhas de acanto. O conjunto é rematado por um querubim e uma cruz apical grega sobre pódio.

Dimensões: Alt. 425 mm Diâm. 139 (base) mm

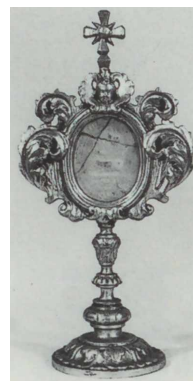
Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Pintura com algumas falhas; medalhão em cera partido em quatro pedaços.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. nº RL 1105



71. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO DE S. CONSTANTINO

Pau santo, madeira dourada, vidro de Veneza e bronze dourado

Portugal, séc. XVII

Inscrições: "S. Constanty mar."

Descrição: Base lisa e circular em metal sobrelevada em vários corpos. Haste igualmente lisa e moldurada com nó piriforme. Segue-se um corpo liso em madeira e a copa em prata da qual nasce a estrutura central da peça em pau preto com incrustações de rosetas em bronze dourado. Consta de duas plataformas, uma superior e outra inferior ligadas por duas colunas em espiral. Ao centro uma âmbula em vidro de Veneza cilíndrica com decoração em azul e vermelho a simular conchas na parte superior. Aos lados aparecem duas asas curvas das quais pendem dois pêndulos em forma de bolas molduradas. Na parte superior estão os remates em madeira dourada, um central a modo de cúpula rematada por folhas de acanto e quatro laterais, em forma de pináculos decorados na base, os maiores e mais próximos do central, com folhas de acanto.

Dimensões: Alt. 610 mm Larg. 364 mm Diâm. 117(Base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part. : Vidro partido.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. nº: RL/MT 0283



72. BRAÇO - RELICÁRIO DE S. PONCIANO PAPA E MÁRTIR

Madeira dourada e estofada

Portugal, inícios séc. XVII

Inscrições: "S.PONTIANO.PA.M."

Descrição: Base circular dourada e moldurada. Braço com decoração de tipo vegetal em vermelho sobre fundo dourado às riscas. Luva vermelha com uma cruz grega dourada. Mostruário rectangular em vidro com uma inscrição com o nome do santo em letras douradas.

Dimensões: Alt. 668 mm Diâm. 157(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Uma fenda na parte inferior do braço

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. nº: RL 1092

OBS: Em 1603, no "Inventário dos Relicários e Relíquias que deu Dom Joam de Borja (...), Janeiro de 1603", S.C.M.L., f.57v, aparecem: "13 braços de pao dourados e estofados com a relíquias seguintes: S. Ponciano Papa Mart.; S. Estevam Papa Mart.; S. Crispim mart.; S. Martyr de Treveris; SS. Joam e Paulo Martyres; S.Afflicta/ In libro vitae; SS. Martyres de Treveris sé nome Dos Santos 40 Martyres De SS. In libro vitae; S. Mauro e



Audifax." Em 1614 é de novo mencionada esta mesma lista no "Inventário de todas as relíquias que estão na capela dos Mártires(...), 28 Abril de 1614." 1620, Relação das relíquias que há na Igreja de S. Roque, f. 1: "Outro braço de pao dourado com a relíquia de S. Ponciano Papa mart." 1636, Relíquias que estão na Igreja de S. Roque (...): "Um braço em que se metteu a relíquia de S. Ponciano Papa e Martyr, a qual mandou de Roma o Padre João Alvares assistente."



73. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. ESTÊVÃO PAPA E MÁRTIR

Madeira dourada e estofada

Portugal, inícios séc. XVII

Inscrições: "S. Estevão papa e Mártir"

Descrição : Base circular dourada e moldurada. Braço decorado à base de elementos de natureza vegetal em cor-de-rosa/pardo sobre fundo dourado às riscas, intercalados com outros menos numerosos igualmente dourados com perfil de ponteado; são perfilados em roxo. Luva vermelha com cruz grega em dourado. Mostruário em vidro rectangular.

Dimensões: Alt. 635 mm Diâm. 209(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Base com muitas lacunas no douramento e alguns destacamentos de matéria. O braço também apresenta algumas faltas no nível inferior.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. nº: RL 1093

OBS: 1593, Inventário das Santas Relíquias e Relicários, S.C.M.L., f.3: Braços 10; S. João e S. Paulo Mártires; S. Mauro e S. Audifax; S. Estêvão papa mártir; S. Crispim mártir In libro vitae, perdeu-se o nome Stos. cinco dos Santos Mártires de Treveris." 1620, Relação das relíquias que há na

Igreja de S. Roque(...), f.l:"Dez braços de pao dourados cõ Relíquias dos Stos. seguintes: S. Estêvão Papa mart.(...)." 1636, Relíquias que estão na Igreja de S. Roque (...): "Fizeram-se mais nove braços de madeira estofados e dourados em que se metterão as relíquias dos Santos: S. Julião e Paulo Martyres, Santos Mauro e Audifax martyres, de S. Estêvão Papa e Martyr, de S. Crispim Martyr, de um santo cujo nome se perdeu, e são cinco; e nos quatro que restão estão relíquias dos Santos Martyres de Treveris a que chamamos Innumeráveis custarão 12\$000 reis" (...)"Treze braços de pau dourado e estofados dos Santos seguintes:de S. Ponciano Papa Martyr; de S. Estêvão Papa Martyr; de S. João e Paulo Martyres; de S. Mauro e Audifax Martyres; de S. Crispim Martyr; dos Santos Martyres de Treveris; dos Santos 40 Martyres, de Santa Aplica Martyr; tem de outros cinco Santos cujos nomes estão no livro da vida."



74. CRUZ-RELICÁRIO

Pau santo, bronze dourado, alabastro e vidro vermelho

Portugal, séc. XVII

Descrição: Base composta por vários corpos. O primeiro, quadrangular, assente sobre quatro bolas, apresenta nas bordas -à frente e laterais- uma faixa aplicada em metal dourado alternando óvalos e hexágonos de lados curvos que contém relíquias na parte frontal: "S. António, S. Lucas Evangelista, S. Lourenço M. e S. Lucidus M", mais seis sem nome. Acima deste, sobre quatro pés de bolacha eleva-se um segundo corpo em forma de caixa com

duas molduras, na parte inferior e superior. Este apresenta aos lados e à frente cinco receptáculos de metal dourado e vidro - dois rectangulares e três ovais- que contém as relíquias de "Sanct. Prudentius Mart., Sanct Lucius Mart., Sanct Amantius Mart., Sanct Erasmus Mart. e Sanct. Marcellinus Mart." Servem de remate deste corpo dois pináculos esféricos em ambos os lados superiores. Junto a eles, por trás, elevam-se dois corpos em forma de urna assentes sobre base circular moldurada e haste de nó piriforme em madeira e metal dourado. As urnas, em vidro e madeira cilíndricas encontram-se rematadas por duas cúpulas com pináculos. Contém as relíquias de "Sanct Vicentius Mart. e Sanct Valentin Mart."

respectivamente. Por último, destacam-se ao centro dois quadriláteros contendo o primeiro à frente uma pequena figura humana recostada sobre o braço esquerdo -clara alusão à árvore de Jessé-, e aos lados, em mostruários quadrilobados as relíquias de "S. Clemens Mart. e Sanct Vitalis Mart.". No corpo superior dois expositores laterais quadrados que conserva restos de "S. Felicianus Mart. e Iulianus Mart." e um quadrilobo frontal com a relíquia de "Sanct. Victoria Mart." Sobre ele apoia uma grande cruz em madeira preta com incrustações em bronze e a figura de Cristo em alabastro, de uma enorme expressividade. A haste alterna cabeças de querubins, rosáceas, um replendor de raios flamejantes no cruzeiro e uma

flor com um engaste em vidro vermelho. Os braços são rematados por óvalos dourados e na parte superior lê-se a cartela do INRI em letras incisas sobre o metal.

Dimensões: Alt. 1184 mm Larg. 424 mm

Prof. 222 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque (?)

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Moldura inferior do lado esquerdo está destacada. Falta um pedaço da cornija superior do segundo corpo

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n°: RL/MT 0279

75. CAIXA-RELICÁRIO

Madeira e vidro

Inscrições: Canas de "S. Gabino M., S. Paulino M." e outra sem nome

Descrição : Caixa em madeira e vidro com três repartimentos contendo ossos.

Dimensões: Alt. 300 mm Larg. 419 mm

Prof. 156 mm

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n°: RL 1078

76. DOIS COFRES-RELICÁRIOS

Cartão e seda

Descrição: Dois cofrezinhos em seda em forma de baú atados com um laço azul com pedaços de ossos embrulhados em papel.

Conservação: Estado geral: Mau

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n°: RL 1255



77. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DO ESPINHO DA COROA DE CRISTO

Pau santo, latão, metal dourado, vidro e prata.

Portugal, séc. XVII

Descrição: Relicário em forma de custódia com um espinho da coroa do Nosso Senhor. Base redonda em madeira preta e haste moldurada em madeira e metal dourado com nó piriforme. O receptáculo é oval, em latão dourado e vidro e no interior, uma coroa de espinhos em prata. A relíquia assenta sobre uma base em bronze dourado formada por um querubim alado e um pináculo sobre um pódio quadrangular.

Descrição: Alt. 464 mm Diâm. 137(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Douramento do latão da orla em destaque

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n°: RL/MT 0285



78. RELICÁRIO DE STA. CÓRDULA

Madeira dourada e latão, mais vidro

Portugal, finais séc. XVI

Descrição: Relicário em forma de coluna. Base em madeira dourada, fuste liso em latão azul e remate em cúpula moldurada em madeira. Mostruário em forma de janela em vidro.

Dimensões: Alt. 281 mm Diâm. 93(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part. : Falta o pináculo de remate

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n°: RL 1102

OBS: S.C.M.L., Inventário dos relicários e relíquias que deu Dom Ioam de Borja a esta casa (...), Janeiro 1603, f.61: "Fizerãse seis columnas p^a várias relíquias, e sam de folha de frandes. E cõ feitto vidros, ouro (...) montou-se mil e quinhentos reis." f.63: "Doze columnas de folha de Frades douradas. A 1^a tem relíquias de S. Pedro e S. Marcelino mártires. A 2^a, de S. Tibúrcio e Valeriano. A 3^a dos Santos Mártires Tebeus. A 4^a, das Onze Mil Virgens. A 5^a e 6^a, dos mártires de St^a Potenciana. A 7^a e 8^a, do cemitério de Calisto. A 9^a e 10^a, do Cemitério das catacumbas. A 11^a de um



confessor ignoto. A 12ª com relíquias sem nome, in libro vitae o tem." 1636, Relíquias que estão na Igreja de S. Roque(...): "Doze colunas de folha de Flandres douradas com várias relíquias."



**79. RELICÁRIO
DE UM SANTO CONFESSOR**

Inv. nº: RL 1103

Madeira dourada e latão, mais vidro
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "DEVNO SANCTO CONFESSORE"
Descrição: Relicário em forma de coluna, igual ao anterior, com remate em pináculo de madeira.
Dimensões: Alt. 286 mm Diâm. 93(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado, em 1594, da Comendadeira de Santos, D. Helena de Castro; Oratório de D. Catarina de Áustria
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Altar dos Santos Mártires



**80. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. VEDASTO
MÁRTIR**

Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part. : Base com algumas falhas. Mão suja. Fenda no pulso. Dois furos perto da base, ainda no braço
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL 1083

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "S.VEDASTO M"
Descrição: Base circular dourada e moldurada sobre a que se eleva o braço do santo, às riscas douradas e motivos vegetais encarnados. A relíquia não é visível; é coberta pela inscrição em letras pretas sobre uma janela rectangular em dourado. Por baixo está um pequeno rectângulo vazado com uma flor dourada muito esquemática.
Dimensões: Alt. 513 mm Diâm. 152(base) mm



**81. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO
DE S. VITAL MÁRTIR**

cações em bronze das quais pendem quatro elementos em forma de sinos. Remata tudo em quatro elegantes pináculos idênticos e uma cúpula circular ao meio com uma pináculo maior.
Dimensões: Alt. 520 mm Diâm. 134(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL/MT 0287

Pau santo, bronze dourado e vidro
Portugal, séc. XVII
Inscrições: "S. Vitalis M. ex Simrio S. Priscilla "(sobre a relíquia). "S. Vital M."(sobre a âmbula)
Descrição: Relicário em forma de custódia. Base redonda moldurada em madeira e haste alternando bronze e madeira com nó piriforme. Por cima está uma urna cilíndrica com âmbula em vidro pintado a amarelo com motivos de folhas e rosetões, mais a inscrição "S. Vital M." A ambos os lados apresenta duas asas em forma de S em madeira e com apli-

**82. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO
DE S. ANICETO**

Pau santo, bronze dourado e vidro
Portugal, séc. XVII
Inscrições: "S. Duarte Martyr"(sobre a relíquia).
"ANICETO/SANC ANICETUS"(sobre a âmbula)
Descrição: Peça idêntica à anterior
Dimensões: Alt. 520 mm Diâm. 134 (base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL/MT 0289



**83. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO
DE S. FORTUNATO MÁRTIR**

Pau santo, bronze dourado e vidro
Portugal, séc. XVII
Inscrições: "S. Fortunati M. ex Simrio S. Priscilla"
Descrição: Peça idêntica à anterior
Dimensões: Alt. 520 mm Diâm. 134(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Pêndulo caído e atado a uma asa por uma linha. Âmbula substituída por um copo de vidro.
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL/MT 0290



84. RELICÁRIO - OSTENSÓRIO

Pau santo, bronze dourado e vidro
Portugal, séc. XVII
Descrição: Peça idêntica à anterior
Dimensões: Alt. 520 mm Diâm. 134(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Âmbula cilíndrica partida e colada com fita na parte inferior. Falta um pináculo de remate.
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL/MT 0288



85. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. AMÂNCIO

Prata e madeira dourada
Portugal, séc. XVII
Inscrições: "S. AMANCIO.M.ROM."
Descrição: Base hexagonal em madeira dourada e moldurada. Braço em madeira com uma aplicação de uma folha de prata lavrada com enrolamentos vegetais de flores e folhas. O mostruário abre-se ao centro, em forma rectangular alongada, emoldurado por oito volutas que deixam ver a cana do santo por trás do vidro.
Dimensões: Alt. 672 mm Larg. 170 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Algumas lacunas no douramento, especialmente na base
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL/MT 0297

OBS: Este braço aparece por primeira vez mencionado no inventário das "Relíquias que se guardam nos santuários desta Igreja de S. Roque" de 1698, f.7: "Um braço de pau guarnecido de prata. Tem uma cana de S. Amâncio mártir"





86. BRAÇO-RELICÁRIO

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "In libro vitae"

Descrição: Base redonda moldurada. Sobre ela apoia o braço, com decoração vegetal de elementos amarelos e dourados perfilados a roxo sobre um fundo pardo às riscas douradas. Mostruário rectangular em vidro na parte inferior. Punho dourado com ponteados.

Dimensões: Alt. 575 mm Diâm. 205(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1098



87. BRAÇO-RELICÁRIO DE JOSÉ DE ANCHIETA

Madeira e prata

Portugal, séc. XVII

Descrição: Braço em madeira com um caixilho de prata contendo uma cana do braço de José de Anchieta. Sem base. A superfície do braço é pintada de preto com alguma decoração de ponteados - hoje quase apagada-. Mostruário oval em vidro com duas molduras, a exterior em madeira, na sua origem dourada e hoje sem douramento nenhum, em forma de volutas, e a interior em prata consistente numa seriação de folhas de acanto e pares de

ponteados compartimentados em quadrados. A fita é interrompida por quatro flores aos cantos.

Dimensões: Alt. 610 mm Diâm. 108(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado do P. Manuel de Lima que a trouxe em 1611.

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Algumas falhas: lacunas de pintura e douramento

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1100



88. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. MAURÍCIO MÁRTIR

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição: Base redonda cilíndrica e moldurada em cima e em baixo. Sobre ela eleva-se o braço com motivos vegetais em azul sobre um fundo cinzento às riscas douradas. A relíquia mostra-se através de três mostruários em vidro, dois rectangulares na parte superior e um oval, inferior.

Dimensões: Alt. 542 mm Diâm. 164(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque;

Legado D. João de Borja

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Corpo com fendas, um buraco tapado na parte próxima ao punho e um destacamento na parte inferior. Falta vidro inferior.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1101



89. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. SEBASTIÃO MÁRTIR

Madeira dourada e estofada

Portugal, séc. XVII

Descrição : Relicário em forma de braço pequeno. Base octogonal de lados irregulares em madeira dourada com uma faixa vermelha de enrolamentos vegetais em dourado. Braço com tosca decoração de folhas douradas sobre fundo cinzento azulado. Punho em dourado com ondulações. Mostruário rectangular aberto em forma de cartela com volutas e um vidro que apresenta uma pequena relíquia. Dimensões: Alt. 276 mm Larg. 97 mm Prof. 72 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Pintura bastante apagada. Na base tem alguns destacamentos do dourado

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1094

**90. BRAÇO-RELICÁRIO DE STA. ÚRSULA
MÁRTIR**

Pintura dourada e estofada
Portugal, séc. XVII
Descrição: Peça idêntica à anterior
Dimensões: Alt. 276 mm Larg. 97 mm Prof. 72 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Pintura muito apagada em alguns fragmentos. Alguns destacamentos do douramento na base
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL 1095



**91. BRAÇO-RELICÁRIO
DE STA. NINFA VIRGEM E MÁRTIR**

Prata e madeira
Portugal, inícios séc. XVII
Inscrições: "SANTA NINFA. V. M."
Descrição : Braço pequeno de prata. Base redonda moldurada. Corpo convexo com decoração incisa à base de florões, volutas e folhas. Por cima está um corpo cilíndrico côncavo sobre o qual aparece a inscrição referente ao nome da santa. Sobre um arco liso eleva-se o corpo do braço igualmente em folha de prata que repete quase a mesma decoração da base mas a maior escala: florões entrelaçados por meio de folhas. Ao centro aparece o mostruário rectangular em vidro com uma moldura à base de perlados em rosário. A mão é em madeira e unida ao braço através de um prego em prata muito decorativo em forma de roseta. Falta o posterior que serviria de ligação à estrutura em prata.
Dimensões: Alt. 303 mm Diâm. 104(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Falta uma porca para sustentar a mão
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL/MT 0294

bracinho de prata com relíquia de Stos. Inocentes-
Outro bra-cinho de prata, com relíquia de
Sta. Ninfa virgem mártir." 1620, Relação das
Relíquias que há na Igreja de São Roque (...), f. 1:
"Outro bracinho de prata com relíquia de
S. Nimpha Virg. Mart." 1636, Relíquias que estão
na Igreja de S. Roque(...): "Um braço pequeno de
prata com relíquia dos Santos Inocentes. Outro de
prata semelhante com a relíquia de Santa Nympha
Virgem Martyr." 1698, Relíquias que se guardam
nos santuários desta igreja de S. Roque, f.9: "Dois
de prata branca, cada um seu bracinho dos Santos
Inocentes."



OBS: 1614, S.C.M.L., Inventário das relíquias que
estão na capela das Virgens(...), f.62-63: "-Um

**92. BRAÇO-RELICÁRIO
DOS SANTOS INOCENTES**

Prata e madeira
Portugal, inícios séc. XVII:
Inscrições: "DOS SANTOS INOSENTES"
Descrição : Peça idêntica à anterior.
Dimensões: Alt. 303 mm Diâm. 107(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado de D.
Agostinho, Arcebispo de Braga
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: A chapa de prata da base apresenta
dois furos e a zona cilíndrica côncava onde está a
inscrição está defeituosa.

Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL/MT 0293





**93. RELICÁRIO DE S. MAURÍCIO
E S. CONCÓRDIO MÁRTIRES**

Prata e madeira (armação em madeira revestida de folha de prata repuxada)

Portugal, séc. XVIII

Inscrições: "S. MAURÍCIO E CONCORDIO MM."

Descrição: Caixa composta por três corpos sobrepostos em três planos de profundidade. Num primeiro temos um quadrilátero com base e cornija onde se encontra ao centro, num medalhão oval com cabeças de anjos o mostruário, em Vidro, com as relíquias no seu interior. Esta base e a cornija percorrem a totalidade da peça e consistem, a primeira num corpo liso sobrelevado por outro convexo com decoração à base de folhas colocadas na vertical. A cornija consta igualmente de dois corpos, um primeiro côncavo e com decoração de ovados tem no meio uma cabeça de anjo alado. No segundo corpo a decoração é de godrões. Por baixo destaca-se uma faixa com decoração de flores e folhas elevada sobre uma moldura lisa sobresaliente e que percorre igualmente a parte superior da peça. O corpo central é um rectângulo emoldurado por uma faixa lisa e em cujo interior, para além do medalhão oval, encerra uma decoração de volutas, perlados e folhas mais dois querubins na parte superior e inferior. Aos lados, a decoração é similar, com grandes flores e ramagens

enroladas. Esta prolonga-se no segundo corpo, também em forma cúbica mas estrangulado na zona inferior por uma grossa moldura convexa com decoração de folhas de acanto. O terceiro corpo consiste em duas asas em forma de S formadas por volutas a imitarem folhas de acanto enroladas. No interior repete-se a decoração vegetal anterior. A parte posterior da peça apresenta uma porta fechada à chave e é forrada de veludo vermelho.

Dimensões: Alt. 314 mm Larg. 414 mm

Prof. 176 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Falta uma querubim no lado direito do medalhão oval; o superior está despregado e cai com facilidade

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL/MT 0292



94. RELICÁRIO DAS ONZE MIL VIRGENS

Prata e madeira (armação de madeira revestido por folha de prata repuxada)

Portugal, séc. XVIII

Inscrições: "Cabeça e várias relíquias das onze mil virgens e mm."

Descrição: Peça idêntica à anterior

Dimensões: Alt. 314 mm Larg. 414 mm Prof. 176 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL/MT 0284



95. RELICÁRIO

Vidro e metal

Portugal, incícios séc. XVII

Descrição: Pequeno frasco de vidro tapado, quase cheio de pequenas esferas de ossos, sem letreiro algum. Tampa cilíndrica em metal com argola.

Dimensões: Alt. 175 mm Larg. 60 mm Prof. 60 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1106

OBS: Em 1614, no Inventário do Arquivo da S.C.M.L., encontramos na f.58v: "Um cofre de prata, lavrado na Índia, de meio relevo, de casa, com dois frascos de vidros cheios de relíquias de vários santos sem nome." Este poderia ser um destes "frascos".

**96. BRAÇO-RELICÁRIO
DE S. ESTEVÃO PAPA E MÁRTIR**

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição: Base redonda moldurada: duas molduras convexas douradas e um corpo côncavo cilíndrico com decoração vegetal em ouro sobre fundo azul. O braço é pintado a vermelho com destaques dourados a reproduzirem desenhos de folhas muito estilizadas. Ao centro, uma grande cartela rectangular deixa ver a relíquia a través de um vidro. Mão aberta pintada de encarnado.

Dimensões: Alt. 325 mm Diâm. 94(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Enviado de Roma em 1594.

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Falta um dedo. Um destacamento de pintura na zona inferior do braço, a um lado. Falhas no douramento da cartela.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1096



**97. BRAÇO-RELICÁRIO
DE S. JÁCIO MÁRTIR**

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição: Peça semelhante à anterior. A segunda moldura convexa da base é menos saliente e a base é mais pequena.

Dimensões: Alt. 325 mm Diâm. 89(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Falhas de pintura e douramento na base e no braço. Mão gretada.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1097



98. RELICÁRIO A TABULA

Madeira dourada

Portugal, inícios séc. XVII

Inscrições: 62 relíquias (cf. listagem na descrição)

Descrição: Relicário em forma de caixilho rectangular rematado por frontão triangular. Receptáculos ovais moldurados a modo de cartelas. Contém as seguintes relíquias: "S. Vicente M., Lignum Crucis, S. Bartolomeu Ap., Santa Lucina V, S. Sebastião M., S. Mateus Ap., Santo Estevão Protomártir, Santo Ignácio B., Santos sete dormentes, S. Gervásio, S. Protásio, S. Cosme M., um dos santos mártires de Lisboa, S. Cristóvão M., S. Crisanto M., Santa Daria M., S. Calisto P.M., S. Jacob Ap., Santo Urbano B.M., S. Basílio B., Santa Bárbara V.M., S. Plácido M., S. Marcelino P.M., Santa Balbina V.M., Santa Juliana V.M., S. Constâncio M., S. Valentim M., Longuinho M., S. Cornélio P.M., S. Martinho P.M., S. Eutiquiano P.M., um dos Santos Dez Mil Mártires, sem nome, Santa Ursula V.M., Santo Agapito M., Santo Estanislao B.M., S. João P.M., S. Nicolau B., S. Vitorino M., Félix M., Santo Adaucto M., uma dos santos Mártires da Tebaida, sem nome, S. Tomé Ap., Santo Eusébio, S. Faustino, S. Simplicio M., Santo Albano, oito sem nome, uma das Onze Mil Virgens e dois pequenos retalhos das vestes de Nossa Senhora."

Dimensões: Alt. 495 mm Larg. 292 mm

Prof. 78 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

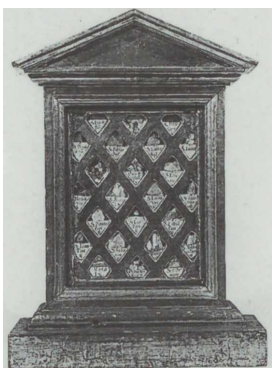
Sit. Part.: Douramento algo gasto. Fendas e algumas lacunas

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1091

OBS: 1614, S.C.M.L., f.63: "Cinco relicários de pau, dourados, e um pequeno de engastes, dourados, com mais de cinquenta relíquias. O grande com nove casas, cada uma com 4 ou 5 rótulos. Outro grande do mesmo teor. Outros dois pequenos, e o mais pequeno com gelosias de prata, com 24 relíquias com seus rótulos: O outro tem o retrato de Sta. Verónica, com 3 relíquias." 1636, Relíquias que estão na igreja de S. Roque(...): "Cinco relicários de pau dourados um grande com nove casas com relíquias. Dois menores, e o mais pequeno com uma gelosia de prata e 24 relíquias sem nomes o 1º pequeno tem seus engastes com mais de 50 relíquias."





99. RELICÁRIO A TABULA

Madeira dourada

Finais séc. XVI

Inscrições: Cf. Descrição

Descrição : Relicário em forma de caixilho rectangular rematado por uma frontão triangular. Contém vinte e quatro receptáculos em forma de alvéolos losangulares. As relíquias são as seguintes: "S. Inácio Bpo., S. Aleixo Confes., S. Diogo de Alcalá, S. Basílio Bpo., S. Eusébio Bpo., S. Jacinto, três dentes das onze mil virgens, S. Etério, S. Úrsula Virg. M., S. Susana V.M., S. Lucina Virg. M., S. João Crisóstomo, S. Dionísio Papa M., S. Lino Papa M., S. Estêvão Papa M., S. João Papa M., S. Saturnino M., S. Pedro e Marcelino, S. Melquíades Papa M., um osso dos santos Mártires de Lisboa, dois dentes e um pequeno osso extraídos do Cemitério de Calepo, e sete Dormentes".

Dimensões: Alt. 440 mm Larg. 318 mm

Prof. 102 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Faltam duas relíquias. Má conservação do douramento da madeira

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1090

OBS: 1593, Inventário das Santas Relíquias e relicários, S.C.M.L., f.3v: "Relicários a modo de

retábulos 9(...). Outro da gelosia de prata(*):

Relíquia de S. Inácio, De S. Tiago, De S. Francisco Frade, S. Dionísio Areopagita, Três dentes da virgem da seta De S. Lino papa mártir um dente E outras muitas relíquias" (*) A gelosia de prata tem desaparecido 1636, Relíquias que estão na Igreja de S. Roque (...): "Um relicário de madeira dourado com uma rede ou gelosia de prata em que estão relíquias de S. Ignácio Martyr, S. Aleixo, S. Dionísio Aeropagista, três dentes das Onze Mil Virgens, de S. Diogo, que mandou de Madrid o Padre Francisco António, as outras eram da parte de D. João, e parte deu o Padre António de Vasconcelos."



100. RELICÁRIO A TABULA

Madeira dourada e vidros

Portugal, inícios séc. XVII

Inscrições: Cf. Descrição

Descrição: Relicário em forma de caixilho rectangular rematado por um frontão triangular. As relíquias dispõem-se em vinte e cinco compartimentos rectangulares dentro dos quais as formas do receptáculo variam segundo os ossos que contém: ovais, losangulares, rectangulares, quadrados, etc. As relíquias são as seguintes: "S. Lioncio M., S. Damião M., S. Severiano M., Sta. Serápia V.M., S. Valentim M., S. Domício M., S. Genésio M., Sta. Marcillia V., Cōpanhr. de S. Dyonísio, S. Desidério, S. Fortunato M., Sta. Balbina V, S. Sereno M., S. Veriano M., S. Restituto M., S. Piparo, SS. Optato e Fortunato, Sta. M.ª Madalena, S. Desidério M., S. Honório M., S. Semprônio M., S. José M., S. Etéreo M., S. Máximo M., S. Vedasto M., S. Benigno M., S. Cirilo M., S. Lúcio Papa M., Cōpanro. de S. Dionísio, Sta. Victoria V.M. e S. Agapito M." A maioria das relíquias são expostas sobre um pano de seda de diferentes cores e algumas delas são engastadas em medalhões de fio de ouro.

Dimensões: Alt. 1320 mm Larg. 770 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Algumas lacunas no douramento. Falta um pedaço de base do lado esquerdo e do lado direito da cornija

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1256

OBS: 1614, S.C.M.L., f.58v: "Dois relicários grandes, de pau, de 6 palmos de alto e 4 de largo, afora o remate, dourados com cintas douradas, de chumbo, e 25 divisões em cada um. E cada um tem em si 30 relíquias de vários santos e santas, com vidros e ornatos de seda e engastes e lavores." 1636, Relicários que estão na Igreja de S. Roque (...): "Dois relicários de madeira douradas de 6 palmos de alto e 4 de largo, com cintas de chumbo douradas e vinte e cinco divisões em cada um (...)."

101. RELICÁRIO A TABULA

Madeira dourada

Portugal, inícios séc. XVII

Inscrições: Cf. Descrição

Descrição: Peça idêntica à anterior. Relíquias expostas: "S. Vitoriano M., S. Ciriaco M., S. Restituto M., S. Gerardo M., S. Eufésio M., S. Firmo M., S. Serapião M., Cõpanhr^o de S. Dionísio, Sta. Laurência M., S. Iovino M., S. Hipólito M., S. Secundino M., Sta. M^a Madalena, Sta. Vitória M., S. Marêncio M., S. Cirilo M., S. Leopardo M., S. Faustino M., Cõpanr^o de S. Dionísio, S. Bonus M., S. Gabino M., S. Martinho M., S. Gelásio Papa,

S. Honório M., S. Cássio M., S. Gabino M. e S. Urso M."

Dimensões: Alt. 1310 mm Larg. 754 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Falhas no douramento. Destacamentos de madeira na base e cornija -lado esquerdo-.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1257



102. BRAÇO-RELICÁRIO DE STA. AFLITA

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "S. AFFLITTA", em letras douradas sobre o vidro do mostruário.

Descrição: Base cilíndrica em madeira dourada com dois boceis sobresalientes na parte inferior e superior. Braço em cor parda decorada com rosáceas, rosetões e ramagens de folhas verdes muito naturalistas. Riscas horizontais em dourado. O punho é dobrado em dourado e às riscas verticais. Mão a abençoar. Por baixo do receptáculo está um rectângulo refundido dourado sem nenhum

tipo de inscrição.

Dimensões: Alt. 537 mm Diâm. 160(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Algumas falhas no estofado que deixam entrever o dourado. Base com lacunas no douramento

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1082



103. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. GRANDO MÁRTIR

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição : Base cilíndrica dourada com dois boceis salientes em baixo e em cima. Braço igualmente dourado sem enfeites estofados. Receptáculo rectangular, sem vidro, e rectângulo refundido na parte inferior deste. Pregas a imitarem tecido muito simétricas. Mão a abençoar. O braço apresenta na face posterior uma portazinha fechada. Dimensões: Alt. 599 mm Diâm. 205(base) mm Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Algumas falhas no douramento. Falta o vidro do mostruário

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1084



104. BRAÇO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES DE TREVERIS

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "S.M. De Treveris"

Descrição: Base redonda dourada e moldurada. Braço com decoração de estilizações vegetais em pardo sobre fundo amarelo às riscas douradas. Mão a abençoar. Na parte central está uma janela rectangular que deixa entrever a relíquia.

Dimensões: Alt. 599 mm Diâm. 205(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado do P. João Correia S.J., em 1594

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Grande fenda vertical que percorre a superfície do braço. Destacamentos de pintura e dourado. Sujidade. O mostruário não tem vidro

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1081





105. BRAÇO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES DE TREVERIS

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "SS. Mart. de Treveris"
Descrição: Base redonda dourada e moldurada. Braço com decoração de elegantes formas vegetais em pardo e vermelho sobre fundo amarelo às riscas douradas. Na parte superior uma janela rectangular serve de mostruário à relíquia. Mão a abençoar.
Dimensões: Alt. 634 mm Diâm. 215(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado do P. João Correia S.J., em 1594

Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Algumas fendas na base do braço e desta-
camentos da camada pictórica superficial
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL 1079



106. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. JOÃO DE PAULA

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Descrição: Base circular dourada e moldurada. Braço pintado em amarelo com motivos decorativos de tipo vegetal. O fundo é decorado às riscas douradas e os motivos vegetalistas são preenchidos com bolinhas. Estes são perfilados em pardo. Mostruário pequeno rectangular envidraçado inserido no corpo do braço. Mão a abençoar.
Dimensões: Alt. 601 mm Diâm. 203(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Base em mau estado: grandes lacunas no douramento. Braço com uma fenda na parte superior, próxima à mão.
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL 1087



107. BRAÇO-RELICÁRIO DE UM DOS MÁRTIRES DE STA. PUDENCIANA

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "Mártir de Stª Potenciana"
Descrição: Base redonda dourada e moldurada. Braço com fundo amarelo às riscas douradas e motivos vegetalistas pardos perfilados em preto. Punho dourado. Alguns dos motivos decorativos apresentam uma superfície rugosa em dourado e preto. Mão a abençoar. Receptáculo rectangular, ao centro do braço.
Dimensões: Alt. 596 mm Diâm. 202(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Alguns destacamentos de pintura e dourados. Mão com algumas falhas e manchas de sujidade. Falta o vidro do mostruário.
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL 1085



108. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. MAURO AUDIFÁS

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "S. Mauro Audifas"
Descrição: Peça similar à anterior. Base dourada moldurada. Braço amarelo com decoração de motivos vegetalistas em pardo perfilados a preto e mão a abençoar. Punho dourado com decoração de ponteados. Janelinha rectangular para exposição da relíquia.
Dimensões: Alt. 588 mm Diâm. 200 (base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Algumas falhas na pintura e no douramento, nomeadamente na base e no punho.
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL 1088

109. BRAÇO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES DE TREVERIS

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "Mártir de Treveris"
Descrição: Base redonda dourada e moldurada. Fundo amarelo-creme sobre o que ressalta uma decoração de estilizações vegetais e alguns perlados em cinzento, perfilados a preto. O fundo apresenta riscas douradas horizontais e os motivos decorativos são preenchidos com decoração vermicular também em dourado. Punho dourado com uma faixa de ponteados. Mão a abençoar. Janela para

exposição da relíquia.
Dimensões: Alt. 608 mm Diâm. 203(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado do P. João Correia S.J., em 1594
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Uma fenda na base do braço e alguns destaques de pintura e dourados
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL 1099



110. BRAÇO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES DE TREVERIS

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Inscrições: "SS.M. de Treveris"
Descrição: Base redonda dourada e moldurada. Corpo do braço com fundo creme às riscas douradas horizontais e enrolamentos vegetais a ressaltarem em azul escuro com riscas verticais douradas; perfis em preto. Punho dourado com duas faixas de ponteados. Mão a abençoar.
Dimensões: Alt. 595 mm Diâm. 200(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado do P. João

Correia S.J., em 1594
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Fenda na base do braço, entre o receptáculo e a base. Destacamentos de pintura e dourados.
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL 1086



111. BRAÇO-RELICÁRIO

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Descrição: Base redonda dourada e moldurada. Braço pintado em vermelho às riscas douradas, com motivos decorativos azuis à base de enrolamentos vegetais, festões, volutas, querubins e ferrierie muito em voga no século XVI e de possível influência flamenga. Ao centro abre-se uma reserva à modo de cartela rectangular, dourada e com motivos vegetalistas e ponteados onde se expõe a relíquia, sem nome. Mão aberta.
Dimensões: Alt. 539 mm Diâm. 152(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Falhas na pintura e no douramento. Fenda na base do braço. Sujidade
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL 1080



112. BUSTO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES TEBEUS

Madeira dourada e estofada
Portugal, finais séc. XVI
Descrição: Peanha octogonal lisa dourada. Meio corpo dourado e estofado. Camisa de fundo azul com motivos dourados às riscas horizontais de estilizações vegetais. Por cima leva uma espécie de capa atada à cintura amarela às riscas douradas e motivos decorativos em azul acinzentado; estes consistem em florões de diversa natureza e troncos entrelaçados. Por cima, esta veste é atada sobre o ombro esquerdo e no seu interior apresenta uma

decoração de trifólios invertidas a modo de escamas. Sobre o peito do santo aparece uma cruz imperial com ponteados nos braços. O santo sustenta na mão direita uma palma de martírio e a esquerda leva-a ao peito. O rosto possui uma grande expressividade; dirige o olhar para cima em atitude piadosa. Tem barbas compridas e cabelo curto ruivo. Magistral é o tratamento das vestes na escultura; grande naturalidade.
Dimensões: Alt. 700 mm Larg. 505 mm
Prof. 304 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Pintura em bom estado salvo algumas



lacunas nas mangas e base. Apresenta contudo grandes fendas em disposição vertical. Mão direita solta.

Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n.º: RL 1074

OBS: 1593, S.C.M.L., Inventário das Santas Relíquias e Relicários, f.3: "Três (meios corpos) dos Santos Mártires, soldados, Tebeus." 1614 S.C.M.L., f.57: "Três corpos de madeira pintados e estofados: um com uma cabeça dos Santos Mártires Tebeus, e outras duas sem nome." 1615, f.61v: "Fizeram-se dois meios corpos de madeira, em que se meteram duas cabeças de santos que deu

dom João de Borja, cujos nomes se perderam. Com ouro, feitio etc., se montou doze mil e quinhentos réis." 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam nos santuários desta igreja de S. Roque (...), f.7: "Sete meios-corpos de madeira, estofados, que têm as relíquias seguintes: 1º Tem uma cabeça dos santos Tebeus, mártires, túnica e capa rosada (...)." 2º A modo de soldado, peito azul, mangas rosadas, banda verde. Tem outra cabeça dos santos Tebeus mártires."



113. BUSTO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES TEBEUS

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição: Base octogonal dourada que assenta sobre quatro pés de bolacha. O corpo é estofado. A camisa é de cor creme com decoração em dourado de trifólios dispostos à modo de escamas. Por cima veste uma armadura azul com motivos dourados. Estes consistem em duas faixas alternando pequenas riscas verticais e enrolamentos vegetais muito estilizados. Na pintura repetem-se os motivos desta última banda. Junto ao pescoço, a um lado, sobre o fundo de riscas desenha-se uma coroa circundada por quatro flores-de-lis e folhas. Do ombro direito pende uma estola a riscas amarelas estreitas e bandas vermelhas com decoração de espirais em cujo interior se insere um medalhão oval em vidro para exposição da relíquia. Esta encontra-se por trás, à vista, sem nenhuma porta que a encerre. Na mão direita sustenta uma palma de martírio. Rosto com expressão de surpresa. Barba e cabelo ruivos. Calvo.

Dimensões: Alt. 730 mm Larg. 552 mm

Prof. 233 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Bastantes falhas no douramento da base.

Também falhas de pintura. Fendas da madeira

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1069

OBS: S.C.M.L., Relíquias que se guardam (...), f.7: (...) "2º A modo de soldado, peito azul, mangas rosadas, banda verde. Tem outra cabeça dos santos Tebeus mártires."



114. BUSTO-RELICÁRIO DO BEATO ESTANISLAU

Madeira estofada e prata

Portugal, séc. XVII

Inscrições: "B. STANISLAO"

Descrição: Base octogonal sobre quatro pés de bolacha. Madeira pintada em castanho com decoração de ponteados à base de flores e enrolamentos de folhas. O corpo é da mesma cor e apresenta uma decoração de tipo vegetal à base de ponteados incisos na madeira. A figura vai vestida com uma sotaina e uma capa de gola alta que cai formando umas pregas quase simétricas. Figura hierática, de

escassa naturalidade. Rosto igualmente inexpressivo e extremamente jovem -S.Estanislau Kostka morreu em Roma com apenas dezoito anos-; grandes olhos e lábios pintados a vermelho. Cabelo curto e castanho. A relíquia é contida num medalhão oval em forma de cartela com orla em prata à base de volutas, de clara influência flamenga. No interior aparece um osso sobre uma folha de prata dourada e o nome do santo. (Na cabeça, por trás, tem um suporte para resplendor).

Dimensões: Alt. 606 mm Larg. 470 mm

Prof. 184 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part. : Escassas falhas na pintura
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. n°: RL 1077

BIBLIOGRAFIA: Cat. "As ruínas de S. Paulo - Um monumento para o futuro", Instituto Cultural de Macau/Missão de Macau em Lisboa, Lisboa, 1994, pp. 141 e 171

OBS: 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam (...), f.7: "Meio corpo de Beato Estanislau."

115. BUSTO-RELICÁRIO DE S. FRANCISCO DE BORJA

Madeira polí croma e prateada; prata
Portugal, séc. XVII

Descrição: Peça que apresenta a mesma tipologia da anterior. Base octogonal sobre quatro pés de bolacha em madeira castanha com decoração de ponteados de tipo vegetal. O corpo é da mesma cor, com decoração similar incisa à base de ponteados que formam ramagens. Ao peito está um pendente em prata que contém a relíquia. Rosto jovem e estreito com barba e cabelo curto, castanho.

Dimensões: Alt. 780 mm Larg. 490 mm

Prof. 184 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n°: RL 1072

BIBLIOGRAFIA: -Cat. "As ruínas de S. Paulo - Um monumento para o futuro", Instituto Cultural de Macau/Missão de Macau em Lisboa, Lisboa, 1994, pp. 141 e 171. Cat. "O púlpito e a imagem - Os Jesuítas e a Arte", SCML/Museu de S. Roque/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1996, p.78

OBS: 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam

116. BUSTO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES TEBEUS

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Descrição : Base octogonal dourada moldurada, assente sobre quatro pés de bolacha. Camisa amarela com decoração de escamas douradas e sobrecamisa da mesma cor com decoração de tipo vegetal -flores e folhas- em amarelo e branco sobre fundo de riscas douradas. Por cima leva uma armadura em tom azul e decoração em dourado; bandas de pequenas riscas verticais com estilizações vegetais. Ao pescoço tem atado um lenço amarelo

(...), f.7:"Meio corpo de pau estofado. É de S. Francisco de Borja, com seu resplendor e tarja de prata, e relíquia do mesmo santo. "



às riscas douradas que serve de apoio ao braço esquerdo, aparentemente fracturado. Na mão direita sustenta a palma do martírio. Da armadura sai a gola alta da camisa, dobrada para fora, branca com decoração dourada à base de losangos, arcadas e curvas a imitarem tecido. O rosto é de um cavaleiro de meia idade, com barba bipartita, bigode e cabelo curto, castanho.

Dimensões: Alt. 690 mm Larg. 480 mm

Prof. 237 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação : Estado geral: Regular

Sit. Part.: Falhas da pintura e dourados que deixam ver a madeira. Faltam três dedos da mão esquerda



(dois se conservam). Fendas no rosto e gola.
Localização: Altar dos Santos Mártires
Inv. nº: RL 1073

OBS: 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam (...), f.7: "(...) 3º meio-corpo de pau estofado a modo de soldado, com peito azul, banda vermelha ao pescoço e nela a mão esquerda. Tem relíquias dos santos mártires."



117. BUSTO-RELICÁRIO DE S JOÃO PAPA E MÁRTIR COM RELÍQUIA DA CRUZ DE S. PAULO APÓSTOLO

Madeira dourada e estofada

Portugal, finais séc. XVI

Inscrições: "S. JOAN PAP. ET MART."/Na cruz: "CRUS. DE. S.Pº.APS."

Descrição : Base rectangular dourada com uma peanha e cornija salientes. O busto é vestido com uma camisa branca e dourada que se deixa apenas entrever nas mangas e parte alta do peito. Por cima desta veste uma dalmática compartimentada em vários espaços e perfilada por uma faixa lisa dourada. A decoração é de tipo vegetal, em dourado sobre fundo azul às riscas douradas, ou em creme sobre fundo amarelo com ponteados dourados. As mãos são cobertas com luvas vermelhas com cruces douradas. A mão direita está a abençoar e a esquerda tem-na sobre o peito. O busto tem a relíquia ao peito, num receptáculo oval em vidro com moldura de prata à base de pares de volutas e folhas. Na orla lê-se a inscrição citada S. JOAN PAP. ET MART. O rosto é de uma homem velho, mas não excessivamente, com sinais de cansaço, barba por fazer e touca vermelha que cobre a cabeça. Apresenta no lateral esquerdo uma cruz papal com relíquia num receptáculo oval emoldurado em prata à base de volutas e com a seguinte inscrição: CRUS. DE. S. Pº. APS. Por trás apresenta uma porta com moldura a imitar tecido por onde se introduz a relíquia.

Dimensões: Alt. 1410mm(com cruz)/960mm (sem cruz) Larg. 599mm Prof. 318mm

Proveniência: Igreja de S. Roque (Cruz de S. Paulo - Legado D. João de Borja)

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: A base perdeu o douramento. Uma fenda que vai desde a nuca até as costas. Alguns vestígios de caruncho.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. nº: RL 1068

OBS: 1593, S.C.M.L., Inventário das Santas Relíquias e Relicários, f.3:"Um meio corpo de

papa com a relíquia de S. João papa mártir." 1603, S.C.M.L., f.55v:"Tem mais um meio corpo grande de madeira, em que está uma relíquia de S. João papa e mártir, que é um pedaço do casco que dom Eliseu trouxe de Roma, com seu instrumento, e o deu ao padre António de Vasconcelos em Madrid, e o padre o deu a esta casa. Fez de custo esta imagem, com feitio, ouro, prata, engastes, cruz e mitrapapal dezesseis mil e novecentos." 1614, f.57: "Um meio corpo de vulto, de pau pintado e dourado, do papa S. João mártir, com cruz e mitra papal. Tem no peito um escudete de prata com um cristal e uma relíquia grande dentro, que parece do casco do mesmo santo." 1636, Relíquias que estam na Igreja de S. Roque (...), "Um meio corpo grande de madeira em que está uma relíquia de S. João Papa Martyr que é um pedaço do casco que D. Eliseu deu ao Padre António de Vasconcelos vindo de Roma." 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam (...), f.7: "(...) 4º Meio corpo de pau estofado. E de S. João papa e mártir, vestido em pontifical. Tem no peito, debaixo de uma tarja de prata, um pedaço do casco do santo, e na cruz tem uma relíquia da Cruz de S. Pedro apóstolo."

118. BUSTO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES TEBEUS

Madeira dourada e pintada

Portugal, séc. XVII

Descrição: Base rectangular dourada assente sobre quatro pés esféricos. Corpo todo dourado. Veste camisa e capa atada sobre o ombro esquerdo. Medalhão oval ao peito, envidraçado mostrando a relíquia. A mão direita deveria sustentar um bordão ou palma de martírio. A esquerda encontra-se estendida. Por trás, abre-se um receptáculo quadrado com almofada roxa a tapar o crâneo, sem porta. Rosto pintado com pêra e bigode. Cabelo curto castanho ondulado.

Dimensões: Alt. 582 mm Larg. 322 mm

Prof. 266 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Algumas gretas e lacunas no douramento. Por trás falta a porta e o lado esquerdo da moldura do vão.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. nº: RL 1070

OBS: A primeira menção a esta série de cabeças, sem guarnecer aparece cerca de 1614, S.C.M.L., f.61v: "As relíquias seguintes entregou nesta casa Fernão de Matos, quando trouxe a ela os ossos de

dom João de Borja mandados a ela por sua mulher dona Francisca de Aragão. E têm todas a mesma aprovação do senhor arcebispo de Lisboa dom Miguel de Castro que têm as mais que já estavam.(...) Uma cabeça dos Santos Mártires Tebeus, ambas por guarnecer Outra cabeça, da Companhia de S. Vítor Outra cabeça, da Companhia de S: Gerião Todas 4 estão postas em seda, sem prata." 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam (...), f.7: Quatro meios-corpos de madeira, dourados, que têm relíquias seguintes: 1ºMeio corpo, tem a cabeça de S. Gerião mártir. 2ºMeio corpo, tem a cabeça de um companheiro de S. Vítor. 3ºMeio corpo, tem cabeça de um dos santos mártires. 4ºMeio corpo, outra cabeça dos santos mártires."



119. BUSTO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES TEBEUS

Madeira dourada e pintada

Portugal, séc. XVII

Descrição : Base rectangular dourada sobre quatro pés esféricos. Corpo integralmente dourado. Capa presa ao ombro esquerdo. Medalhão central oval que contém a relíquia. Mãos e rosto pintados. Cabelo comprido ondulado. Pêra simétrica e bigode espesso. A figura apresenta uma expressão arcaizante. Na mão direita sustenta um bordão. Por trás tem uma abertura com almofada roxa.

Dimensões: Alt. 612 mm Larg. 300 mm Prof. 257 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Algumas fendas na madeira, gretas e falhas no douramento. Falta a porta traseira

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. nº: RL 1076



120. BUSTO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES DA COMPANHIA DE S. GERIÃO

Madeira dourada e pintada

Portugal, séc. XVII

Descrição: Peça similar à anterior. Cabelo mais curto e capa atada ao ombro direito. Na mão direita sustenta a palma do martírio.

Dimensões: Alt. 620 mm Larg. 305 mm

Prof. 252 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Dedo indicador da mão esquerda partido

e colado. Algumas gretas e falhas no douramento.

Desprendimento da camada superficial por trás

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. nº: RL 1071





121. BUSTO-RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS MÁRTIRES DA COMPANHIA DE S. VÍTOR

Madeira dourada e pintada
Portugal, séc. XVII

Descrição: Mesma tipologia da peça anterior. Camisa e capa sem atar. Palma do martírio na mão direita. Receptáculo oval para a relíquia ao peito e porta de abertura posterior. Pêra, bigode e cabelo comprido ondulado.

Dimensões: Alt. 615 mm Larg. 319 mm

Prof. 262 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Algumas falhas no douramento na parte posterior. Dedo indicador da mão esquerda partido e colado.

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL 1075



122. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. JOÃO CRISÓSTOMO

Cobre dourado, prata branca e pedras engastadas
Portugal, finais do século. XVI

Inscrições: "S. JOAN CHRISARCONST"(S. João Crisóstomo, Arcebispo de Constantinopla)

Descrição: "(...) de cobre dourado, em forma de Braço, no qual se acham encastoadas oito pedras de estimação de diferentes cores, assentando sobre uma base de prata; contém este Relicário uma Relíquia de S. João Chrysostomo Arcebispo de Constantinopla"(1). A peça assenta sobre uma base redonda em prata com decoração repuxada à base de círculos e godrões em dois corpos respectivamente convexo e côncavo. O corpo do braço, em cobre dourado, é decorado por meio de enrolamentos vegetais em baixo relevo de claro carácter maneirista. A relíquia é exposta na parte superior através de um mostruário oval envidraçado, estrutura que se repete na parte inferior mas neste caso cego. Oito pedras engastadas de diferentes cores enfeitam toda a superfície do braço. Mão aberta de extraordinária factura.

Dimensões: Alt. 560 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Altar dos Santos Mártires

Inv. n.º: RL Mt 0282

BIBLIOGRAFIA: (1)"Memória do Descobrimento e Achado das Sagradas Relíquias do Antigo Santuário da Igreja de S. Roque", Lisboa, Imprensa Nacional, 1843, p.24. D'OREY, L./VASSALLO E SILVA, N., "Relíquias e Relicários", Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1996, pp. 18-19

OBS: 1603, S.C.M.L., f.55v, (Relicários que se fizeram para esta casa de S. Roque, e custo e prata e relíquias que de novo adquiriu):"A relíquia de S. Crisóstomo está metida em um braço de bronze dourado que se comprou com um petestal quadrado também dourado. E este serve nas relíquias de dom João. Mas a relíquia de S. Crisóstomo é de casa. Custaram as duas peças 26V000."



123. RELICÁRIO DE STA. BÁRBARA, COMPANHEIRA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira pintada a preto e vidro
Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "M Brachium S. Barbara Ex Societate ~II Virginum"

Descrição: Pirâmide que assenta sobre uma base quadrada, formada por um corpo liso e um outro maior de perfil côncavo. Sobre ela está a pirâmide cuja face anterior apresenta-se envidraçada num receptáculo curvilíneo, mostrando a relíquia. Serve de remate um pináculo oval sobre base quadrada.

Dimensões: Alt. 511 mm Larg. 113 mm

Prof. . 113 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja; Capela da Rainha Maria da Hungria e Boémia

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Um vidro partido e os outros destacados

Localização: Capela dos Santissimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1215

**124. RELICÁRIO DE UM DOS SANTOS
MÁRTIRES DE MARROCOS**

Madeira e vidro

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "Martyr de Marrococ"

Descrição: Relicário idêntico ao anterior. Forma de pirâmide em madeira sobre base quadrada com duplo mostruário; ambos os dois são triangulares, envidraçados, de lados curvos um deles e lados retos o outro. Remata num pináculo oval.

Dimensões: Alt. 512 mm Larg. 112 mm

Prof. 108 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Vidro do mostruário lateral direito partido. O papel que cobre o outro lado da pirâmide está rasgado.

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1209



**125. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO
DE S. ANTÓNIO**

Madeira dourada

Portugal, séc. XVIII (início)

Descrição: Relicário em forma de custódia. Pé circular em forma de sino com decoração relevada de folhas. Haste de pouca altura o que proporciona à peça uma escassa estilização. Apresenta apenas um nó com decoração vegetal. O mostruário é maior, algo desproporcionado do resto e em forma quadrilobada. O alvéolo central é emoldurado por folhas de acanto e tudo é rematado por uma cruz grega de braços abalastrados.

Dimensões: Alt. 372 mm Larg. 200 mm

Diâm. 124(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

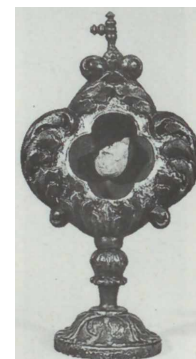
Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Falta um braço da cruz de remate

Madeira escurecida.

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1239



**126. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO
DE S. FORTUNATO MÁRTIR**

Madeira dourada

Portugal, séc. XVIII (início)

Inscrições: "S. Fortunati M."

Descrição : Peça idêntica à anterior

Dimensões: Alt. 372 mm Larg. 205 mm

Diâm. 126 (base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Madeira escurecida

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1234



**127. BUSTO-RELICÁRIO DE S. LAUREATO
MÁRTIR**

Madeira prateada, estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Laureati mart."

Descrição: Base quadrada alteada em três registos, o primeiro de perfil liso, o segundo convexo e um último de superfície côncava sobre o que apoia directamente o corpo do santo. Este é um homem jovem, de cabelo curto castanho; ladeia ligeiramente a cabeça para a esquerda. Veste camisa e pluvial e tem ao peito a relíquia dentro de uma cartela circular de volutas.

Dimensões: Alt. 340 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Oxidação e sujidade

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1238





**128. BUSTO-RELICÁRIO COM RELÍQUIA
DE STA. HONORATA MÁRTIR**

Madeira prateada, estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Honoratae mart."
Descrição: Peça muito semelhante à anterior.
Figura de homem jovem com cabelo curto e cabeça
inclinada para a esquerda. Veste pluvial e apoia
sobre um base quadrada idêntica. Relíquia contida
numa cartela oval ao peito.
Dimensões: Alt. 330 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Camada superficial escurecida por oxi-
dação e sujidade
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n.º: RL 1232



**129. BUSTO-RELICÁRIO DE S. PRÓSPERO
MÁRTIR**

Madeira prateada, estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Prosperi mart."
Descrição: Busto de adolescente com cabelo curto
castanho e cabeça inclinada para a direita. Veste
camisa e pluvial com relíquia ao peito incluída numa
cartela oval. Assenta sobre uma base quadrada.
Dimensões: Alt. 326 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Oxidação e sujidade

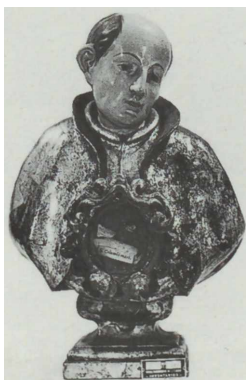
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n.º: RL 1237



**130. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. REPARATA,
S. PRÓSPERO E S. VÍTOR MÁRTIRES**

Madeira prateada, estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Victoris mart., S. Prosperi mart.,
S. Reparati mart."
Descrição: Busto de homem de meia idade, de
cabelo curto castanho e cabeça inclinada para a
direita. Veste camisa e pluvial e ao peito tem a
relíquia no interior de um receptáculo oval
emoldurado por uma cartela. Assenta sobre uma
base quadrada.
Dimensões: Alt. 325 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Oxidação e sujidade
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n.º: RL 1233



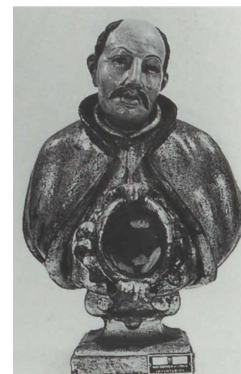
**131. BUSTO-RELICÁRIO DE S. COLUMBO
MÁRTIR**

Madeira prateada, estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Columbi mart."
Descrição: Busto de homem de meia idade, calvo,
com a cabeça inclinada para a esquerda. Veste
camisa e pluvial e leva ao peito a relíquia dentro de
uma cartela oval.
Dimensões: Alt. 333 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Oxidação e sujidade

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n.º: RL 1236

132. BUSTO-RELICÁRIO

Madeira prateada, estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Homem maduro, calvo e de bigode.
Veste camisa e pluvial. Relíquia contida numa
cartela oval, sobre o peito.
Dimensões: Alt. 328 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Superfície escurecida
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1230



133. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. REPARATA, S. PRÓSPERO E S. VÍTOR MÁRTIRES

Madeira prateada, estofada e dourada.
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Reparati mart., S. Próspero M. e
S. Víctor M."
Descrição: Busto de homem jovem com cabelo
curto e cabeça ladeada para a direita. Veste camisa
e pluvial e contém numa cartela oval as relíquias
com os nomes dos santos.
Dimensões: Alt. 338 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Superfície escurecida. Na base tem uma
lacuna na madeira do lado direito e uma grande
fenda.

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1231



134. BUSTO-RELICÁRIO DE S. VENTURINO E STA. REPARATA MÁRTIRES

Madeira prateada, estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Busto de homem maduro, com tonsura,
barba e bigode que olha ligeiramente para a direita.
Camisa e pluvial sobre o que está a relíquia,
guarnecida numa cartela oval.
Dimensões: Alt. 329 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Oxidação e sujidade

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1235



135. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. PACÍFICA MÁRTIR

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Pacífica mart."
Descrição: Base quadrada alteada em três registos:
o primeiro de perfil liso, o segundo convexo e um
último corpo troncocônico de lados curvos, forma-
do por um par de volutas. Sobre este assenta um
busto de mulher jovem com vestido de gola de bico
e xale sobre os ombros. Relíquia ao peito numa
cartela oval de volutas. A figura apresenta um rosto
delicado, olha para a esquerda e está penteada com

o cabelo recolhido por trás com dois canudos que
se juntam e caem sobre os ombros.

Dimensões: Alt. 435 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Escassas lacunas no douramento da
cartela

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1211





**136. BUSTO-RELICÁRIO
DE STA. FORTUNATA MÁRTIR**

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Fortunata mart."
Descrição: Peça semelhante à anterior. Busto de mulher jovem assente sobre base quadrada moldurada. A figura também está vestida com camisa e xale e apresenta o cabelo recolhido com dois canudos que caem sobre os ombros. Dirige o olhar para o lado direito. A relíquia encontra-se igualmente encerrada num receptáculo oval emoldurado por uma cartela de volutas.

Dimensões: Alt. 416 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Repintes no rosto. Madeira a destacar no pómulo esquerdo e algumas lacunas de dourado na cartela.
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1212



**137. BUSTO-RELICÁRIO DE S. CELESTINO
MÁRTIR**

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Celestini mart."
Descrição: Base quadrada com um primeiro registo de perfil liso, um outro convexo e por último um corpo troncocônico de lados curvos ladeado por duas volutas. Sobre elas assenta o busto de um homem jovem, de cabelo comprido e barba, com expressão de surpresa -boca semi-aberta-, e cabeça inclinada para a esquerda. Veste capa presa sobre o ombro esquerdo e ao peito, numa cartela circular,

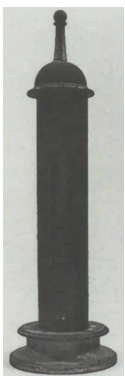
está a relíquia com o nome do santo.
Dimensões: Alt. 415 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Escassas lacunas no douramento da cartela
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1210



**138. BUSTO-RELICÁRIO DE S. CELESTINO
E S. VICENTE MÁRTIRES**

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Celestini mart./S. Vicenty mart."
Descrição: Peça semelhante à anterior, assente sobre base quadrada idêntica. Trata-se da figura de um homem jovem com cabelo comprido e barba, que veste igualmente uma capa atada sobre o ombro esquerdo. Uma cartela circular encerra as relíquias com os nomes dos santos.
Dimensões: Alt. 421 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Algumas lacunas no douramento
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1213



139. RELICÁRIO

Latão, madeira dourada e pintada e fio de ouro
Portugal, séc. XVII
Descrição: Base redonda de perfil côncavo, assente sobre peanha lisa. Corpo central em forma de cilindro com uma janela envidraçada que deixa ver a relíquia, envolta numa renda de fio de ouro. Remate em cúpula semiesférica e pináculo com bola.
Dimensões: Alt. 409 mm Diâm. 126(base) mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Vidro do expositor partido. Douramento algo apagado

Localização: Capela dos Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1229

140. BRAÇO-RELICÁRIO COM AGNUS DEI

Madeira estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Grande base rectangular assente sobre uma peanha lisa. E formada por diferentes registos, alternando dois corpos côncavos, nos extremos, e um convexo ao centro. Sobre ela está um outro corpo a simular uma almofada com dois borlas douradas nos cantos frontais; esta serve de apoio ao braço que é castanho, com alguns apontamentos em dourado -punho em dente de serra e prega central-. Na zona inferior abre-se uma janelinha rectangular envidraçada que contém um Agnus Dei

em cêra. Mão fechada a sustentar algum elemento desaparecido.

Dimensões: Alt. 708 mm Larg. 185 mm

Prof. 150 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Falta uma peça que sustentava a mão e as duas borlas posteriores da almofada-base

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1204



141. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. LÚCIO MÁRTIR

Madeira estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "Sanct Lucidus M."

Descrição: Base idêntica à anterior; assente sobre peanha lisa, alterna diversos corpos côncavos e convexos para rematar numa almofada com quatro borlas douradas nos cantos, que serve de apoio à peça. O braço é mais aparatoso apresentando ao centro uma grande cartela oval dourada formada por volutas que contém a relíquia com o nome do santo. Mão aberta a abençoar.

Dimensões: Alt. 844 mm Larg. 222 mm Prof. 180 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Um pequeno destacamento da camada superficial na base

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1202



142. BRAÇO-RELICÁRIO DE STA. MODESTA MÁRTIR

Madeira estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Modesta mart."

Descrição: Base igual, sobre peanha lisa e diferentes registos que não corresponde à peça pois apresenta duas almofadas, enquanto que as restantes peças só têm uma. Braço de grandes dimensões, com cartela central ovalada contendo a relíquia. Mão a abençoar.

Dimensões: Alt. 865 mm Larg. 203 mm

Prof. 151 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Dedo mínimo destacado

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1219



143. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. FÉLIX MÁRTIR

Madeira estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Felicis mart."

Descrição: Base idêntica e braço similar sobre almofada. cartela oval que contém a relíquia. Mão aberta.

Dimensões: Alt. 730 mm Larg. 200 mm

Prof. 170 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja. Abadia de Santa Maria Madalena, Pozsony, Hungria.

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1228





144. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. CAIO PAPA E MÁRTIR

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1227

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Cayo P. e M"
Descrição: Peça similar à anterior. Sobre a mesma base-almofada, uma cartela oval contendo a relíquia, neste caso uma cana, e mão a abençoar
Dimensões: Alt. 730 mm Larg. 204 mm
Prof. 169 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Grande fenda na parte inferior da cartela



145. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. PLÁCIDO MÁRTIR

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1258

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: S. Plácido M.
Descrição: Peça similar; mesma base alteada em vários registos e braço com grande cartela oval contendo a relíquia. Mão semi-fechada.
Dimensões: Alt. 855 mm Larg. 180 mm
Prof. 158 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Falta o dedo indicador



146. BRAÇO-RELICÁRIO DO AGNUS DEI

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1220

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante ao N° Inv. RL 1204. Base igual e braço com apontamentos dourados no punho -de dente de serra-, uma prega e a cartela oval de volutas contendo um Agnus Dei de cêra. Mão semi-fechada.
Dimensões: Alt. 720 mm Larg. 192 mm Prof. 150 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Faltam as duas borlas posteriores da base-almofada



147. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. MAGNO MÁRTIR

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Base idêntica; braço sobre almofada com cartela dourada oval contendo a relíquia. Mão a abençoar.
Dimensões: Alt. 855 mm Larg. 225 mm
Prof. 180 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral : Bom
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. nº: RL 1221

**148. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. URBANO
MÁRTIR**

Madeira estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Vrbanis m."

Descrição: Peça similar; braço sobre base alteada em diferentes registos côncavos e convexos. A relíquia é contida numa cartela oval. Mão a abençoar.

Dimensões: Alt. 870 mm Larg. 192 mm

Prof. 141 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja. Abadia de Santa Maria Madalena, Pozsony, Hungria.

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Oxidação e sujidade. Faltam três borlas da almofada da base.

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1216



**149. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. MARCELINO
E S. VICENTE**

Madeira estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Braço que apresenta a mesma morfologia dos anteriores. Mão semi-fechada

Dimensões: Alt. 720 mm Larg. 196 mm

Prof. 170 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Sujidade

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º RL 1207



**150. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. LIBERATO
MÁRTIR**

Madeira estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Peça similar às anteriores

Dimensões: Alt. 745 mm Larg. 190 mm

Prof. 180 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Sujidade e alguns destacamentos da pintura sobre a base. Falta o vidro do expositor

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1200



**151. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. PRÓSPERO
E S. CONSTANTINO MÁRTIRES**

Madeira estofada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Prosperi M./S.Constant.(...) M."

Descrição : Peça similar às anteriores

Dimensões: Alt. 741 mm Larg. 206 mm Prof. 168 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Destacamento de madeira no canto superior direito da base

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n.º: RL 1201





152. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. FÉLIX MÁRTIR

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Felicis M."
Descrição: Peça similar à anterior
Dimensões: Alt. 710 mm Larg. 222 mm
Prof. 175 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Falta a almofada da base. Destacamento da camada superficial na base
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n°: RL 1218



153. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. CELESTINO E S. VÍTOR, MÁRTIRES

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Celestini mart./S. Victoris mart."
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 728 mm Larg. 180 mm Prof. 149 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Faltam a duas borlas posteriores da base-almofada
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n°: RL 1217



154. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. LAURO MÁRTIR

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante às anteriores
Dimensões: Alt. 720 mm Larg. 194 mm
Prof. 180 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Algumas lacunas de pintura na base
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n°: RL 1206



155. BRAÇO-RELICÁRIO DE UM DOS COMPANHEIROS DE S. DIONÍSIO MÁRTIR

Madeira estofada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "Companheiro de S. Dionysio mart."
Descrição: Peça semelhante às anteriores mas algo menos estilizada pelas suas maiores dimensões.
Dimensões: Alt. 848 mm Larg. 200 mm
Prof. 181 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Alguns destacamentos da pintura na base; faltam duas borlas posteriores da base-almofada

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n°: RL 1205

156. BASE-RELICÁRIO

Madeira escura, vidro e papel pintado (no interior do receptáculo)

Portugal, séc. XVII

Descrição: Peça em forma de base arquitectónica que deve ter servido de apoio a um cruz ou qualquer outro objeto similar. É formada por diversos corpos cúbicos que se superpõem. O corpo central tem forma de caixa, envidraçada no seu lado frontal e com uma pequena fenda na parte superior para encaixe. É ladeada por duas mísulas. Tudo apoia num pódio partido de perfil liso com base e cornija salientes.

Dimensões: Alt. 190 mm Larg. 360 mm

Prof. 225 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Bastantes lacunas de madeira

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. nº: RL 1226



157. RELICÁRIO A TABULA

Ébano, madeira dourada, bronze e latão

Portugal, séc. XVII (2ª metade)

Inscrições: Vinte e duas relíquias (Cf. Descrição)

Descrição: Relicário em forma de oratório rectangular. Base lisa assente sobre quatro pés de bolacha. Sobre as bordas existem aplicações em metal dourado formando estilizações vegetais circulares e hexagonais. Estas últimas, envidraçadas, servem de receptáculos às relíquias. Por cima, levanta-se uma superfície estriada que serve de base a um pódio rematado por uma cornija da mesma natureza. Ao centro do pódio a superfície é envidraçada e compartimentada em losangos inseridos em rectângulos. Estes, mais dois alvéolos quadrangulares laterais servem igualmente de expositores de relíquias. As maiores são guardadas porém no corpo central da peça, numa vitrine rectangular compartimentada por meio de faixas de metal que formam nove rectângulos e um losango central. Cada relíquia aparece exposta com uma filacteria em tecido com o nome do santo a quem pertence. A vitrine é ladeada por duas colunas torneadas em madeira com aplicações de metal sobre o fuste, mais duas asas curvas geradas por dois pares de volutas; estas apresentam igualmente aplicações metálicas sobre a superfície em forma de rosetas e outros elementos curvos. A peça é rematada por

um entablamento com arquitrave e cornija de superfície estriada, imitando a base do pódio, e friso liso com aplicações de rosetas, elementos vegetalistas e querubins em metal dourado. Nos extremos superiores de cada coluna estão dois pináculos dourados de natureza vegetal com remates espiralados.

Inscrições sobre as relíquias: "S. Constanty, Florentius mart., S. Amati mart., S. Sylvester Papa, S. Honoratus mart., S. Aurely mart., S. Catharina Virg. Mart., S. Paulina Mart., S. Leander mart., S. Placidus Mart., S. Candidus mart., S. Florentius mart., S. Placidus mart., S. Valentinus, S. Venturinus mart."

Dimensões: Alt. 775 mm Larg. 720 mm

Prof. 195 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Metal escurecido e falta um pedaço de madeira no lado direito da base

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. nº: RL 1223



158. RELICÁRIO A TABULA

Ébano, madeira dourada, bronze e latão

Portugal, séc. XVII (2ª metade)

Inscrições: Vinte e oito relíquias (Cf. Descrição)

Descrição: Peça idêntica à anterior.

Relíquias: "S. Magnus mart., S. Innocentius mart., S. Bonus mart., S. Maximus mart., S. Illuminati mart., S. Clarus mart., S. Plácido M., S. Casarius mart., S. Faustinus mart., S. Probus mart., S. Lucidus mart., S. Venturini mart."

Dimensões: Alt. 775 mm Larg. 720 mm

Prof. 195 mm

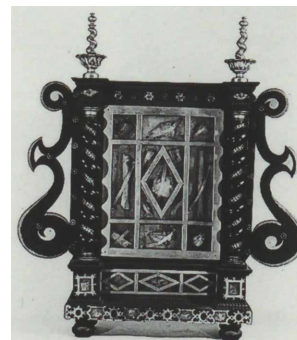
Proveniência: Igreja de S. Roque

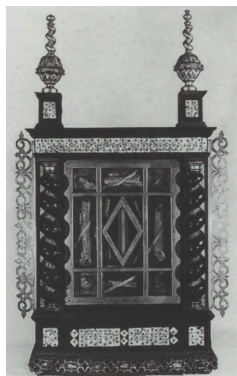
Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Dois vidros partidos do lado direito do basamento

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. nº: RL 1259





159. RELICÁRIO A TABULA

Ébano, madeira dourada, bronze, latão e incrustações de madrepérola
Portugal, séc. XVII (2ª metade)
Inscrições: Dezoito relíquias (Cf. Descrição)
Descrição: Peça muito semelhante às anteriores. Trata-se igualmente de uma vitrine rectangular compartimentada em nove rectângulos e um losango central. A peça assenta sobre uma base composta por um primeiro corpo liso decorado por um friso de alvéolos envidraçados hexagonais em metal que contém várias relíquias. Segue-se uma espécie de pódio com base e cornija de superfície estriada e decoração à base de incrustações de madrepérola dispostas em escamas. O corpo central é ladeado por duas colunas torneadas com aplicações de metal nos fustes e duas asas em latão a formarem estilizações vegetais: trevos e flores-de-lis. O remate consiste num entablamento com as mesmas incrustações de madrepérola, cornija estriada e dois pináculos dourados em bola, com decoração vegetal e remates espiralados; estes assentam sobre dois corpos cúbicos com base e cornija, incrustações de madrepérola à frente e aplicações de rosetões em metal aos lados.
Inscrições sobre as Relíquias: "S. Reparata Virg. et mart., Socius Divi Dionisy Martyr, S. Catharina V. et Martyr, S. Leander Martyr, S. Félix Papa et

Martyr, S. Constanti Mart., S. Dionisius Martyr, S. Reparata V. et Mart., S. Casarius Mart., S. Valentinus Martyr, S. Lucidus Martyr, S. Venturinus Martyr". Ao centro lê-se: "Tabula in qua S. Ignacius supplicii afficiebatur et quiescebat".
Dimensões: Alt. 900 mm Larg. 540 mm
Prof. 202 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Faltam quatro pedaços de madeira nas bases dos pináculos de remate. Algumas peças de madrepérola destacadas
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n.º: RL 1224



160. RELICÁRIO A TABULA

Ébano, bronze dourado, e vidros de cor e pintura a óleo sobre cobre
Portugal, séc. XVII (2ª metade)
Inscrições: Cf. Descrição
Descrição: Relicário em forma de portal com uma pintura no seu interior. A base assenta sobre quatro pés de bolacha. À frente tem incrustações de bronze em forma de rosetas que se repetem por toda a superfície da peça. Por cima apresenta uma decoração em relevo de denticulos. Por último estão três receptáculos para relíquias, o central rectangular e quadrados os laterais. Da base parte o corpo central com a representação da Nossa Senhora do Pópulo em cobre. Sobre a moldura lisa estão várias aplicações em bronze que encerram as relíquias e vidros de cor. O quadro é ladeado por duas colunas pseudo-salomónicas e duas asas curvas em forma de volutas. O corpo superior repete a mesma estrutura do central em menor escala; espaço rectangular compartimentado que encerra várias relíquias, ladeado por duas colunas e duas asas curvas. Junto a elas estão dois pináculos sobre base cúbica que servem ao mesmo tempo de receptáculo para relíquias. O corpo é rematado por um frontão triangular partido onde se destaca o monograma da Companhia de Jesus. Sobre ele está uma esfera e aos lados dois pináculos semelhantes aos anteriores.

Relíquias: "S. Venturin M., Sanct Bonifacius Mart., S. Fortunat Mart., S. Placid Mart., S. Benedict Mart., In libro vita, S. Lucio Mart., S. Pius Mart., Probus, S. Sebastian, S. Vitalis, S. Sabina, S. Magnus, S. Afrodisi Mart., S. Candidus, S. Sylvester Mart., S. Irena Mart., S. Clarus Mart., S. Gregorius Pont., S. Aurelio Mart."
Dimensões: Alt. 1010 mm Larg. 730 mm
Prof. 170 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Capela do Santíssimo Sacramento
Inv. n.º: RL 1214

BIBLIOGRAFIA: -"Memória do descobrimento e achado das Sagradas Relíquias do antigo Santuário da Igreja de S. Roque", Lisboa, 1843, p.37. -Cat. "O Púlpito e a Imagem -Os Jesuítas e a Arte", SCML/Museu de S. Roque/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1996, p.77

161. RELICÁRIO A TABULA

Ébano, bronze dourado e vidros de cor
Autor da pintura: Frei João de Neub. (?)
Portugal, séc. XVII (2ª metade)

Inscrições: No quadro (em baixo): "Ecce senex, et Virgo Dei Rectoris Olympi, Ingenius humanum, munera laeta canunt. Hic Baptista sedes, Hic in complexibus almae Matris Christe sedes Biblia saera docens. Hos circumfusi sacrum Paena anentes Aligeri coetus (...) larga poli. P. Fr. Ioanes d Neuib° ord. St° Aug Pinxit". Relíquias: cf. Descrição

Descrição: Relicário que repete a mesma morfologia do anterior. Ao centro tem um desenho aguarelado representando a Sagrada Família com S. João Baptista de muito bela factura.

Relíquias: "S. Fortunat° Mart., Sanct Beneditus Mart., S. Lucius Mart., S. Christoph M., Antoninus Mart., S. Zoticus mart., S. Lucidus Mart., S. Catharina V. Mart., Amant., S. Inocentius Mart., S. Candidus Mart., S. Valentini Mart., S. Aurelio Mart., S. Cesarius Mart., S. Paulina Mart., S. Constantius Mart., S. Honoratus, S. Christophor° Mart., S. Placidus"

Dimensões: Alt. 1010 mm Larg. 730 mm

Prof. 170 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Capela do Santíssimo Sacramento

Inv. n°: RL 1208

BIBLIOGRAFIA: -"Memória do descobrimento e achado das Sagradas Relíquias do antigo santuário da Igreja de S. Roque", Lisboa, 1843, p.38 .-Cat. "O Púlpito e a Imagem -Os Jesuítas e a Arte", SCML/Museu de S.Roque/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1996, p.78

NOTA: O desenho segue a gravura de Johannes Sadeler, de 1581, baseada numa pintura original de Bartolomeus Spranger (Hollstein, "Dutch and Flemish Etchings, Engravings and Woodcuts, circa 1450 - 1700", vol. XXI, 1980, p. 134, n° 300)



162. BUSTO-RELICÁRIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Fr. Xavier"

Descrição: Busto-relicário sem base. O corpo é prateado e apresenta ao peito uma cartela dourada que encerra um receptáculo circular em vidro mostrando a relíquia. Cabeça policromada ligeiramente inclinada para a direita. Barba e cabelo com ampla tonsura.

Dimensões: Alt. 248 mm Larg. 198 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Oxidação e algumas gretas

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n°: RL 1042

BIBLIOGRAFIA: Presente na Exposição: "O Púlpito e a Imagem -Os Jesuítas e a Arte", Museu de S. Roque, 1996 (extra-catálogo)



163. BUSTO-RELICÁRIO DE S. INÁCIO DE LOYOLA

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "Santo Ignácio"

Descrição: Homem maduro, calvo com cabeça inclinada para a esquerda. Veste sotaina de gola alta e pluvial. Expositor circular e cartela dourada a envolvê-lo.

Dimensões: Alt. 272 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Camada superficial da pintura muito danificada. Cabeça em bom estado

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n°: RL 1197





164. BUSTO-RELICÁRIO DE S. URBANO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "Urbano"

Descrição: Busto de homem maduro, calvo e de grandes barbas que ladeia ligeiramente a cabeça para a esquerda. Veste pluvial. Ao peito guarda a relíquia com o seu nome numa cartela dourada em forma de coração

Dimensões: Alt. 255 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Oxidação e alguns pequenos destacamentos de pintura

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º RL 1188



165. BUSTO-RELICÁRIO DE S. JÚLIO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "Julio"

Descrição: Busto de homem de meia idade, com cabelo curto castanho e barba e bigode. O receptáculo da relíquia é moldurado por uma cartela que pende de um laço que o santo tem ao pescoço.

Dimensões: Alt. 258 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Mau

Sit. Part.: O prateado do corpo quase se tem per-

dido. Rosto bem conservado salvo um ligeiro destacamento na barba

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1196



166. BUSTO-RELICÁRIO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Figura de dama toucada, com a cabeça virada para a esquerda. Tem vestido com gola quadrada e xale sobre o ombro esquerdo. cartela oval que encerra a relíquia.

Dimensões: Alt. 263 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Alguns destacamentos de pintura e oxidação. Mostruário sem vidro

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1177



167. BUSTO-RELICÁRIO DE S. VALÉRIO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S.Valério"

Funções: Cultuais

Descrição: Busto de homem de rosto magro e expressão ausente. Cabelo curto e tonsurado. Veste pluvial. Ao peito está a relíquia, num receptáculo triangular moldurado por cartela de volutas.

Dimensões: Alt. 256 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Algumas gretas no prateado e oxidação

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1187

168. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. FRANCISCA

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Frnsisca"
Descrição: Busto de mulher de meia idade toucada com lenço na cabeça que deixa entrever um pouco de cabelo à frente. cartela oval ao peito com o nome da santa.
Dimensões: Alt. 252 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Muitos destacamentos da pintura

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina
Inv. nº: RL 1175



169. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. LUZIA

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "Santa Luzia M."
Descrição: Busto de mulher jovem com cabelo castanho comprido recolhido por trás e atado. Aos lados caem duas mechas, a direita sobre o ombro, à frente. Vestido de gola quadrada. Ao peito tem a relíquia com o nome da santa.
Dimensões: Alt. 266 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado D. João de Borja.

Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Oxidação e alguns destacamentos do prateado
Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina
Inv. nº: RL 1172



170. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. DEMÉTRIA

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Busto de dama de meia idade com cabelo recolhido por trás e medalhão oval dourado sobre a testa. Vestido com xale que cai sobre os ombros. Ao peito apresenta uma cartela oval com a relíquia e o nome da santa.
Dimensões: Alt. 255 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Regular
Sit. Part.: Grandes falhas no prateado e alguns

destacamentos de pintura. Oxidação
Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina
Inv. nº: RL 1168



171. BUSTO-RELICÁRIO DE S. AMADOR

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "Santo Amador"
Descrição: Figura de homem maduro com cabelo curto ondulado, barba e bigode. Veste camisa folgada e uma espécie de estola que cai sobre o ombro direito. Ao peito está a cartela quadrangular que contém a relíquia com o seu nome.
Dimensões: Alt. 254 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Mau

Sit. Part.: Prateado quase inexistente. Na cara, do lado esquerdo tem um destacamento de pintura
Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina
Inv. nº: RL 1198





172. BUSTO-RELICÁRIO DE S. ROGATO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Rogato"

Descrição: Busto de homem velho, com barba comprida e ruiva inclinada para o lado esquerdo. Cabelo da mesma cor ondulado. Rosto magro. Capa prateada que envolve o corpo e sobre ela uma cartela oval que encerra a relíquia com o nome a quem pertence.

Dimensões: Alt. 262 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Grandes falhas do prateado. Cabeça bem conservada salvo um destacamento de pintura sobre o nariz

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1191



173. BUSTO-RELICÁRIO DE S. COLÍGIO MÁRTIR

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Colligio M."

Descrição: Busto de homem magro, de meia idade, com cabelo comprido ondulado e barba bipartida. Ladeia a cabeça para o lado esquerdo. Veste uma camisa e uma capa atada ao lado direito. Ao peito, algo descentrada, está a cartela oval que contém a relíquia com o nome do santo.

Dimensões: Alt. 274 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Mau estado do prateado do corpo.

Muitas falhas. Cabeça em bom estado salvo um destacamento de pintura no nariz

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1194



174. BUSTO-RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Busto de dama de rosto redondo, toucada com um lenço que cai por trás e à frente sobre o peito. Por baixo, encontra-se uma cartela rectangular que encerra a relíquia com o nome.

Dimensões: Alt. 269 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Sujidade. Prateado com destacamentos e oxidação

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1182



175. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. BÁRBARA

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "Sta. Bárbara"

Descrição: Cabeça toucada com lenço que deixa à vista as orelhas e duas mechas de cabelo castanho em ambos os lados. Vestido prateado e capa dourada sobre o ombro esquerdo. O receptáculo da relíquia é rectangular e é envolvido por uma cartela dourada de volutas. A santa dirige o olhar para cima com a cabeça inclinada ao seu lado esquerdo.

Dimensões: Alt. 262 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Falhas e oxidação nos prateados. Sujidade

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1180

176. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. BEATRIZ

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "Sta. Beatriz"

Descrição: Busto de dama jovem com cabelo comprido recolhido por trás com duas mechas. Outras duas caem sobre os ombros. O vestido é prateado, de gola dourada e redonda e no meio tem um broche donde cai um xale para ambos os lados. Ao peito tem uma cartela oval que contém a relíquia com o nome da santa.

Dimensões: Alt. 252 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Oxidação e algumas falhas no prateado

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1260



177. BUSTO-RELICÁRIO DE S. DIONÍSIO MÁRTIR

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado.

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Dionisio M."

Descrição: Busto de homem de meia idade com barba e cabelo ondulado. Cabeça inclinada para a direita. Veste camisa com gola dourada. Ao peito tem um expositor octogonal envolvido por uma cartela de volutas.

Dimensões: Alt. 263 mm

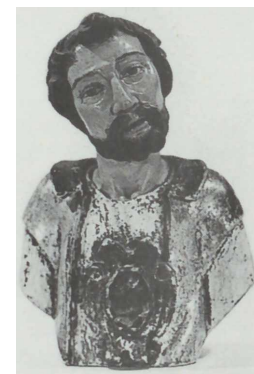
Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Mau

Sit. Part.: Prateado quase inexistente; grandes falhas e falta o vidro do expositor

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1193



178. BUSTO-RELICÁRIO DE S. SEVERIANO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Severiano"

Descrição: Busto de homem de meia idade com barba e cabelo ondulado. Veste camisa e capa presa sobre o ombro direito. Dirige o olhar para o lado direito. Mostruário rectangular ao peito envolvido por uma cartela.

Dimensões: Alt. 260 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Prateado inexistente, só restam algumas amostras. Cabeça em bom estado

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1189



179. BUSTO-RELICÁRIO DE S. FAUSTO MÁRTIR

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Fausto M."

Descrição: Rosto jovem e magro de expressão algo triste e melancólica. Veste camisa de gola dourada e quadrada e capa recolhida sobre o ombro direito. cartela rectangular ao peito encerrando a relíquia com o seu nome.

Dimensões: Alt. 266 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Grandes falhas do prateado. Na cara, um destacamento de pintura sobre a sobrancelha

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1192





180. BUSTO-RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Figura de mulher jovem toucada com um lenço que cai por trás sobre o ombro esquerdo. A frente tem um ornamento que prende o cabelo. Vestido com gola dourada e cartela ao peito com relíquia num receptáculo rectangular.

Dimensões: Alt. 266 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Falhas no prateado e oxidação

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1183



181. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. CRISTINA

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Crestina"

Descrição: Figura feminina jovem de cara redondeada, toucada com lenço e vestido solto com gola redonda dourada. cartela rectangular ao peito contendo a relíquia e a inscrição com o nome da santa.

Dimensões: Alt. 258 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Camada superficial muito escurecida por oxidação e sujidade. Destacamentos de pintura

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1179



182. BUSTO-RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Mulher jovem com cabelo ondulado recolhido por um diadema. Xale prendido por um broche ao ombro direito. Ao pescoço tem um lenço atado de cor dourada. A relíquia encerra-se num receptáculo oval moldurado por uma cartela dourada.

Dimensões: Alt. 260 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Oxidação e falhas na pintura. Receptáculo sem vidro

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1173



183. BUSTO-RELICÁRIO DE S. MAURÍCIO E S. CONCÓRDIO MÁRTIRES

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Busto de homem de meia idade, com cabelo comprido e ondulado, e barba. Veste túnica folgada e ao peito apresenta um receptáculo em forma de losango que contém as relíquias. É envolvido por uma cartela dourada de volutas.

Dimensões: Alt. 265 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Camada superficial muito gasta, quase não existe o prateado. Pequena greta ao lado direito. Receptáculo sem vidro

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1199

184. BUSTO-RELICÁRIO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Mulher jovem de cabelo extremamente comprido e ondulado que cai sobre o ombro esquerdo. Veste túnica prateada e ao peito apresenta uma grande cartela oval dourada que contém a relíquia, sem nome. A santa inclina a cabeça para a esquerda e dirige o olhar para baixo.

Dimensões: Alt. 264 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Camada superficial oxidada e suja

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. nº: RL 1174



185. BUSTO-RELICÁRIO DE UMA DAS ONZE MIL VIRGENS

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Dama jovem com cabelo ondulado recolhido numa trança que cai sobre o ombro direito. Vestido de gola redonda e estola prendida ao ombro esquerdo. Expositor da relíquia circular e envolvido por uma cartela dourada.

Dimensões: Alt. 250 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Prateado algo oxidado e grande fenda na madeira do lado direito do pescoço

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. nº: RL 1170



186. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. IRIA VIRGEM E MÁRTIR

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Eiria V."

Descrição : Busto de dama toucada com medalhão à testa. Do pescoço pende um lenço dourado e sobre o ombro esquerdo cai um xale de mesma cor. Ao peito apresenta uma cartela oval dourada que contém a relíquia com o nome da santa.

Dimensões: Alt. 280 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Sujidade, alguns destacamentos de pintura e oxidação dos prateados

Localização: Em exposição: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. nº: RL 1181



187. BUSTO-RELICÁRIO DE S. FELICIANO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Busto de homem maduro, com cabelo comprido e ondulado e barba bipartita. Veste túnica folgada. Ao peito tem uma cartela oval que encerra a relíquia.

Dimensões: Alt. 261 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Camada superficial com grandes falhas.

Receptáculo sem vidro

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. nº: RL 1186





188. BUSTO-RELICÁRIO DE S. ALEXANDRE

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Alexandre"

Descrição: Busto de homem jovem, com cabelo castanho ondulado que veste camisa e estola sobre o ombro direito. Ao peito tem uma cartela oval com a relíquia e o nome.

Dimensões: Alt. 264 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Superfície muito escurecida por oxi-

dação e sujidade e bastantes falhas de pintura

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1261



189. BUSTO-RELICÁRIO

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Busto de mulher jovem com cabelo ondulado, comprido e solto, e cabeça ladeada para a direita. Veste camisa e xale prateados. Ao peito tem um mostruário circular moldurado por uma cartela dourada.

Dimensões: Alt. 262 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Superfície do prateado oxidada e alguns

destacamentos de pintura. Fenda da madeira sobre o pescoço. Mostruário sem vidro

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1176



190. BUSTO-RELICÁRIO DE S. VENÂNCIO MÁRTIR

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Venancio M."

Descrição: Busto de homem maduro, calvo e barba bipartita castanha. Veste camisa de gola redonda e estola que cai sobre o ombro esquerdo. Ao peito está o receptáculo losangular emoldurado por cartela que encerra a relíquia com o nome do santo.

Dimensões: Alt. 262 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: A camada superficial tem quase desaparecido; só restam escasas amostras. Cabeça bem conservada.

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1190



191. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. MARTINHA

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "Santa Martinha"

Descrição: Busto de mulher jovem, de cabelo comprido e ondulado com ornamento dourado sobre a testa. Expressão hierática e arcaizante. Vestido e xale prateados com gola redonda dourada. Ao peito tem a relíquia, num receptáculo oval emoldurado por uma cartela de volutas.

Dimensões: Alt. 261 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Superfície do prateado suja e oxidada mais algumas lacunas de pintura.

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1195

192. BUSTO-RELICÁRIO DE S. JOÃO EVANGELISTA

Prata, madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII

Descrição: Meia figura de homem de extrema juventude, cabelo castanho comprido e ondulado e bigode e pêra pintados da mesma cor. Sobre a cabeça está um resplendor em prata com motivos vegetalistas e raios lanceolados. A figura veste uma túnica atada à cintura e uma capa sobre o ombro esquerdo, presa ao braço direito com um broche. Na mão esquerda sustenta um livro dourado deco-

rado com um rosário em ambas as capas, e na direita a palma do Paraíso. A relíquia encontra-se no interior de um mostruário oval sobre o peito, emoldurado por uma cartela dourada de volutas e folhas.

Dimensões: Alt. 520 mm (com resplendor)

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: A superfície prateada sofre um pouco de oxidação em algumas áreas

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1262



193. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. FILOMENA

Madeira prateada, policromada e repintada com verniz dourado

Portugal, séc. XVII

Descrição: Figura de mulher jovem, toucada com lenço que deixa entrever o cabelo castanho e ondulado à frente; sobre a testa tem um pendente dourado. Veste túnica atada à cintura e sobre ela um xale prendido ao peito com um broche dourado em forma de flor. Por baixo está a relíquia, num mostruário oval envolvido por uma cartela de volutas e folhas. A santa sustenta na mão direita um livro com dois rosários sobre ambas as capas e na

mão esquerda tem uma pena (ou palma de martírio) presa com um fio e flores de papel.

Dimensões: Alt. 452 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Leve oxidação dos prateados. Faltam quatro dedos da mão esquerda. Sobre a cabeça tem um orifício para o resplendor, desaparecido

Localização: Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Inv. n.º: RL 1184



194. BUSTO-RELICÁRIO DE S. BERNARDINO DE SENA

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Bernardino de Senas"

Descrição: Base rectangular de perfil liso, alteada por um corpo côncavo sobre o qual apoia a figura de um monje vestido com o hábito, de cabelo curto e olhos semi-cerrados. Sobre o peito apresenta um medalhão oval dourado que contém a relíquia com o nome do santo.

Dimensões: Alt. 310 mm Larg. 110(base) mm

Prof. 80(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Base destacada do busto

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1263



195. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. AÚREA MÁRTIR

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Aurea m."

Descrição: Peça similar à anterior. Busto de mulher assente sobre base lisa rectangular. A dama usa um vestido e uma capa sobre os ombros; olha para a esquerda e leva o cabelo recolhido por trás. A relíquia é contida num medalhão oval dourado que a figura tem ao peito.

Dimensões: Alt. 290 mm Larg. 95(base) mm

Prof. 80(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Oxidação

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1264





196. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. EUTRÓPIA MÁRTIR

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Eutropia m."

Descrição: Relicário semelhante. Busto de dama assente sobre base rectangular. A figura olha para a esquerda, veste camisa e capa e tem o cabelo recolhido. Um medalhão oval central serve de receptáculo à relíquia.

Dimensões: Alt. 300 mm Larg. 134 (base) mm

Prof. 89 (base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Algumas lacunas de pintura, gretas na camada superficial e oxidação. Base destacada do busto

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. nº: RL 1265



197. BUSTO-RELICÁRIO DE SANTA AQUILINA

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Aquilina mart."

Descrição: Busto de dama toucada com véu, olhando ligeiramente para a direita. Ao peito tem um medalhão oval dourado e envidraçado contendo a relíquia. E de destacar a rudeza do entalhe destas figuras, patente no olho direito desta peça, apenas esboçado e de uma grande simplicidade.

Dimensões: Alt. 309 mm Larg. 110 (base) mm

Prof. 80 (base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Alguns destacamentos da camada superficial e oxidação

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. nº RL 1267



198. BUSTO-RELICÁRIO

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Base em forma troncocônica de lados curvos sobre peanha lisa rectangular. Busto de homem velho, calvo e de barbas compridas que olha para a esquerda. Veste camisa e capa que cai sobre o ombro esquerdo. Ao peito tem um medalhão oval dourado e envidraçado contendo a relíquia.

Dimensões: Alt. 400 mm Larg. 130(base) mm

Prof. 90(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Oxidação. Grande lacuna da camada superficial sobre a testa e fenda na madeira que percorre o lado direito do rosto

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. nº: RL 1268



199. BUSTO-RELICÁRIO

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Base troncocônica sobre larga peanha lisa rectangular. Busto de mulher jovem, de cabelo encaracolado e recolhido por trás. Veste camisa sem gola e xale sobre os ombros. Medalhão oval ao peito contendo a relíquia.

Dimensões: Alt. 382 mm Larg. 112(base) mm

Prof. 82(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Superfície escurecida por sujidade. Alguns

destacamentos da camada superficial (lábio inferior)

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. nº: RL 1269

200. BUSTO-RELICÁRIO DE S. SÍLVIO MÁRTIR

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Silvio Mártir"

Descrição: Base troncocônica sobre peanha lisa rectangular. Figura de homem de meia idade, de cabelo encaracolado e barba comprida. Olhos semi-cerrados e cabeça inclinada para a esquerda. Veste uma camisa e uma capa que cai sobre o ombro direito. A relíquia é contida num medalhão oval dourado ao peito.

Dimensões: Alt. 388 mm Larg. 107(base) mm

Prof. 96(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Superfície escurecida. Alguns destaques da camada superficial e uma grande fenda sobre o lado direito do rosto.

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1270



201. BUSTO-RELICÁRIO

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Base troncocônica sobre peanha lisa rectangular. Figura de homem jovem com barba e cabelo comprido encaracolado. Olhos semi-fechados e cabeça inclinada para a esquerda. Veste camisa sem gola e capa sobre os ombros. Mostruário oval envidraçado ao peito contendo a relíquia.

Dimensões: Alt. 375 mm Larg. 115(base) mm

Prof. 97(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Alguns destaques da camada superficial

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1271



202. BUSTO-RELICÁRIO DE STA. VITÓRIA MÁRTIR

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Victoriae mart."

Descrição: Base troncocônica sobre peanha lisa rectangular. Busto de homem jovem, de cabelo comprido encaracolado, torso nu e capa que cai sobre o ombro esquerdo. Olha ligeiramente para a direita. Sobre o peito tem a relíquia, uma dentadura de Santa Victória contida num medalhão oval a modo de cartela.

Dimensões: Alt. 405 mm Larg. 133(base) mm

Prof. 89 (base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Algumas lacunas do prateado

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1272



203. BUSTO-RELICÁRIO DE S. CÁSTULO MÁRTIR

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Castullo M."

Descrição: Base troncocônica de lados curvos sobre peanha lisa rectangular. Busto de dama jovem tocada com a cabeça inclinada para a direita e olhos fechados. Leva vestido e xale sobre o ombro direito. Ao peito está um medalhão oval em forma de cartela que contém a relíquia.

Dimensões: Alt. 345 mm Larg. 116(base) mm

Prof. 95(base) mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Zonas escurecidas por sujidade e oxidação. Algumas gretas pequenas sobre a superfície

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1273





**204. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO
DE S. TEODORO MÁRTIR**

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Theodori mart."
Descrição : Relicário em forma de custódia de base semicircular moldurada. Haste composta por dois corpos esféricos e dois anéis salientes na zona inferior e no topo. Corpo circular com orla dourada em relevo e raios lanceolados de tosca factura. O receptáculo é envidraçado e contém uma vértebra à vista.
Dimensões: Alt. 315 mm Larg. 214 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade,
Inv. n°: RL 1274



**205. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO
DE S. BENIGNO MÁRTIR**

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Benigni mart."
Descrição: Peça idêntica à anterior salvo a base, que é cortada na parte frontal perdendo a sua forma semicircular.
Dimensões: Alt. 315 mm Larg. 220 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Escurecimento da camada superficial. Fenda da madeira na haste, do lado direito

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n°: RL 1275



206. COFRE-RELICÁRIO DE S. BASÍLIO

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Relicário em forma de cofre, de planta rectangular que apresenta à frente uma decoração relevada de tipo barroco com volutas e folhas retorcidas. O mostruário é quadrilobado de orla dourada e envidraçado. A peça é coberta por uma tampa em forma de telhado, trapezoidal, com decoração em baixo relevo de escamas quase imperceptíveis.
Dimensões: Alt. 182 mm Larg. 294 mm
Prof. 87 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Escurecimento da camada superficial mais alguns destacamentos. Tampa despregada
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n°: RL 1276



**207. COFRE-RELICÁRIO DE ANDRÉ,
O CATEQUISTA**

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça idêntica à anterior. Na face frontal, dentro de uma cartela polilobada, estão algumas relíquias do catequista André, morto a 26 de Junho de 1644 e considerado o primeiro Mártir da Conchinchina - uma gravura com o venerado Senhor Morto do Convento do Carmo, em Lisboa, e uma madeixa de cabelos atados em rabicho (1).
Dimensões: Alt. 182 mm Larg. 294 mm
Prof. 87 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Escurecimento da camada superficial mais alguns destacamentos. Tampa despregada
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n°: RL 1302

BIBLIOGRAFIA: (1) Cf. Cat. "Encontro de Culturas. Oito Séculos de Missionaço Portuguesa", Lisboa, Mosteiro de S. Vicente de Fora, 1994, pp. 338 - 339

208. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. FELICÍSSIMO MÁRTIR

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Braço assente sobre base rectangular de perfil liso sobre a qual está uma almofada com quatro borlas nos cantos; esta serve de apoio ao braço propriamente dito, composto por um antebraço vestido com uma manga larga que cai para o lado esquerdo e uma mão aberta, a abençoar. Na parte central está o mostuário rectangular, envidraçado e moldurado por uma fina orla dourada. Por trás apresenta uma concavidade rectangular fechada

com uma pequena porta por onde se deve ter introduzido a relíquia.

Dimensões: Alt. 350 mm Larg. 109 mm

Prof. 80 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Escurecimentos da camada superficial por oxidação e sujidade.

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1277



209. BRAÇO-RELICÁRIO

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Descrição: Peça semelhante à anterior

Dimensões: Alt. 334 mm Larg. 132 mm

Prof. 90 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Superfície escurecida, alguns destacamentos da camada superficial e dedo indicador partido e colado

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1252



210. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. JUSTO MÁRTIR

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Iustini mart."

Descrição: Peça semelhante à anterior

Dimensões: Alt. 305 mm Larg. 120 mm Prof. 85 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Sem base. Zonas escurecidas e alguns destacamentos da camada superficial

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1278



211. BRAÇO-RELICÁRIO DE STA. VITÓRIA MÁRTIR

Madeira prateada e dourada

Portugal, séc. XVII (finais)

Inscrições: "S. Victoriae mart."

Descrição: Peça semelhante à anterior

Dimensões: Alt. 309 mm Larg. 109 mm Prof. 76 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Sem base. Zonas escurecidas. Alguns destacamentos nos dedos

Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade

Inv. n.º: RL 1279





212. BRAÇO-RELICÁRIO

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 335 mm Larg. 108 mm
Prof. 82 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Grande destacamento da camada superficial no dedo polegar. Zonas escurecidas
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n.º: RL 1241



213. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. MAGNO MÁRTIR

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 334 mm Larg. 110 mm
Prof. 87 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Zonas escurecidas, destacamentos e algumas gretas
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n.º: RL 1243



214. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. DONATO MÁRTIR

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 325 mm Larg. 105 mm Prof. 78 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Dedos indicador e médio partidos no extremo superior. Alguns destacamentos da camada superficial. Zonas escurecidas
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n.º: RL 1246



215. BRAÇO-RELICÁRIO

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 300 mm Larg. 90 mm
Prof. 72 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Sem base. Dedo mínimo partido e colado; zonas escurecidas e destacamentos -extremos dos dedos polegar e médio-.
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n.º: RL 1280

216. BRAÇO-RELICÁRIO DE STA. MODESTA

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 335 mm Larg. 102 mm
Prof. 89 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Numerosos destacamentos da camada superficial e zonas escurecidas
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. nº: RL 1281



217. BRAÇO-RELICÁRIO

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 293 mm Larg. 94 mm
Prof. 62 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Sem base. Superfície muito escurecida
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. nº: RL 1282



**218. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. CÂNDIDO
MÁRTIR**

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição : Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 332 mm Larg. 101 mm
Prof. 70 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Alguns destacamentos superficiais da pintura
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. nº: RL 1283



219. BRAÇO-RELICÁRIO

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 287 mm Larg. 95 mm
Prof. 73 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Sem base. Zonas escurecidas
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. nº RL 1266





220. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. CÂNDIDO

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Candidi mart."
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 310 mm Larg. 105 mm
Prof. 78 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Sem base. Zonas escurecidas. Alguns destacamentos da camada superficial
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n.º: RL 1284



221. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. COLUMBO MÁRTIR

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 351 mm Larg. 104 mm
Prof. 86 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Zonas escurecidas. Alguns destacamentos da camada superficial
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n.º: RL 1285



222. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. VICENTE

Madeira prateada e dourada.
Portugal, séc. XVII (finais)
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 353 mm Larg. 95 mm
Prof. 62 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Vários destacamentos do prateado
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n.º: RL 1286



223. BRAÇO-RELICÁRIO DE S. FÉLIX MÁRTIR

Madeira prateada e dourada
Portugal, séc. XVII (finais)
Inscrições: "S. Félix M."
Descrição: Peça semelhante à anterior
Dimensões: Alt. 306 mm Larg. 109 mm
Prof. 92 mm
Proveniência: Igreja de S. Roque
Conservação: Estado geral: Bom
Sit. Part.: Sem base. Zonas escurecidas e algumas gretas
Localização: Capela de Nossa Senhora da Piedade
Inv. n.º: RL 1287

224. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DE S. ROQUE

Prata dourada

Portugal, inícios do século XIX

Inscrições: "S.R." (S. Roque)

Descrição: Base redonda de peanha lisa decorada na zona superior por uma faixa de carácter vegetal, folhas de acanto dispostas verticalmente e um colar de perlados. A haste, assente sobre um colarinho de perlados maiores, apresenta forma de balústre sem nó, com superfície estriada e folhas. Remata num corpo octogonal do qual nasce o receptáculo oval que apoia sobre um brasão com coroa; este contém à frente as armas de Portugal e um Agnus Dei e por

trás as iniciais de S. Roque. O mostruário é moldurado por uma faixa de finos perlados, um corpo liso, e na zona mais externa aplicações de grinaldas, de flores e folhas, mais dois querubins aos lados de clara reminiscência joanina. O conjunto é sobrepujado por uma cruz grega radiante sobre bola.

Dimensões: Alt. 468 mm Larg. 151 mm

Proveniência: Irmandade de S. Roque.

Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Em reserva : Irmandade de S. Roque

Inv. n.º: RL 1288



225. COFRE-RELICÁRIO

Tartaruga e prata

Índia, último quartel do século XVI

Descrição: "Outro dito (cofre) de tartaruga com as Relíquias de S. Romulo M., S. Gemini M., S. Ciforiano, S. Modiano, uma das Onze Mil Virgens, S. Constancio, Oliveiras do Monte de Gethesemani, Quatro Coroados MM., Santos Pro to, e Jacinto MM., S. Longuinho, S. Eutiquiano M., S. Simpliciano, Logar onde Jesus Christo foi prezo, S. Eustergio Bispo M., Santa Clara, Habito de S. Francisco, Santa Blandina V.M., S. Januario M, Santa Agueda V.M., S. Sodalís M., S. Nicomedes M., S. Pedro M., S. Concordio, Santos Pedro e Marcellino MM., Santa Suzana, Santo Eustaquio M., Véo de Santa Agueda, Santa Lucina, Santo Estevão, S. Simão, S. Francisco de Paula, S. Luiz, Rei de França, Santo Anastacio, Santa Afflicta, S. Saturnino M., S. Estevão Papa".(I)

Cofre de tartaruga em forma de urna com aplicações de prata gravada nas dobradiças, lingueta e fechadura.

Dimensões: Alt. 140 mm Larg. 210 mm

Prof. 130 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque. Altar das Santas Virgens

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Tratamento de conservação: limpeza e

polimento da tartaruga, colagem da tartaruga e limpeza da prata (1993)

Localização: Reservas

Inv. n.º: RL 1041

BIBLIOGRAFIA: (I)"Memoria do Descobrimento e Achado das Sagradas Relíquias (...)", p. 33. Ver também: VASSALLO E SILVA Nuno, «Cofre», in cat. "No caminho do Japão, SCML/Museu de S. Roque, Lisboa, 1993, p.52. VASSALLO E SILVA Nuno, «Os relicários de S. Roque», in Oceanos, n.º12, 1992. "A Herança de Rauluchantin: Ourivesaria e Objectos preciosos Indianos em Portugal", Lisboa Comissão dos Descobrimentos, 1996, pp. 192

OBS: 1593, S.C.M.L., f.3-B: "Um cofre de tartaruga com relíquias." 1603, f.53v: "Um cofre de tartaruga é de casa. Tem relíquias de vários santos." 1698, Relíquias que se guardam (...), f.8: Um cofre de tartaruga fina, com várias relíquias dentro."



226. COFRE-RELICÁRIO

Madeira laçada com aplicações de madrepérola

Japão, finais do século XVI

Descrição: "Um cofre de charão, marchetado de madrepérola com as Relíquias de S. Severo Martyr, S. Aurélio M., S. Agostinho, S. Tantulo, S. Antonio M., S. Christovão, S. Vedasto, Santa Balbina M., Santa Praxedes M., Santos Hypólito e Concordia MM., Santo Eleutherio Papa M., S. Cezar M., S. Paulino M., Santo Etherio M., E ossos de Santos Martyres reduzidos a pó".(I) Cofre em forma de baú apresentando ferragens em cobre dourado. Toda a superfície é decorada com pequenos ele-

mentos em madrepérola sobre laca negra pontualmente decorada a ouro, criando sugestiva policromia. Apresenta na frente e lados reservas polilobadas com motivos vegetalistas.

Dimensões: Alt. 152 mm Larg. 230 mm

Prof. 132 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque. Altar das Santas Virgens.

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Reservas

Inv. n.º: RL Mt 0272

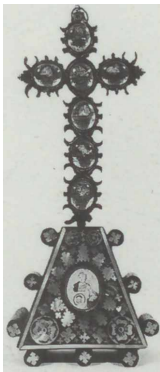
BIBLIOGRAFIA: (I)"Memória do Descobrimento e Achado das Sagradas Relíquias (...)", p. 32. Ver



também: VASSALLO E SILVA Nuno, «Baú», in Cat. "No Caminho do Japão", op. cit., p.82. VASSALLO E SILVA Nuno, «Os Relicários de S. Roque», in Oceanos, nº12, 1992, p. 117. MENDES PINTO Maria Helena, Arte Namban, Lisboa, 1991, p.60

OBS: 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam (...), f.8: Um cofre de charão, com outras muitas relíquias."

Exposições: "Arte Namban", Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1981. XVII Exposição de Arte Ciência e Cultura - Jerónimos, Lisboa, 1983. Arte Namban, Bruxelas e Lisboa, 1990.



227. CRUZ-RELICÁRIO

Madeira, madrepérola, cristal de rocha e pergaminho pintado

Próximo-Oriente, 2ª metade do século XVII

Descrição: Cruz peitoral em madeira suportando, no verso e reverso 14 cabochões de cristal de rocha que protegem relíquias. A cruz possui argola e extremos em latão. E suportada por uma peanha trapezoidal em madeira, apresentando na frente aplicações em madrepérola. No centro destaca-se uma miniatura em pergaminho representando a Verónica.

Dimensões: Alt. 220 mm Larg. 85 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque, Altar das Santas Virgens; Legado Paiva de Andrada

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Tratamento: levantamento de cola e limpeza da madeira e madrepérola

Localização: Reservas

Inv. nº: RL 0276

BIBLIOGRAFIA: VASSALLO E SILVA Nuno, «Cruz-relicário», in Cat. No caminho do Japão, Lisboa, 1993, p.48



228. RELICÁRIO DO SANTO ESPINHO DA COROA DE CRISTO

Cristal de rocha, ouro e esmaltes

Portugal, 1600

Descrição: "A relíquia do espinho, engastada num pequeno frasco de cristal de rocha com engastes de ouro esmaltado, datável de cerca de 1600, é hoje um raro testemunho da joalharia renascentista em Portugal".(1)

Dimensões: Alt. 71 mm Larg. 41 mm

Proveniência: Museu de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Reservas

Inv. nº: RL 1289

BIBLIOGRAFIA: (1)VASSALLO E SILVA Nuno, «Aspectos da Arte da prata na Companhia de Jesus (séculos XVI a XVII)», in Cat. O Púlpito e a Imagem. Os Jesuítas e a Arte, SCML/Museu de S. Roque, Lisboa, 1996, p.59



229. RELICÁRIO À CÁPSULA DE S. JOSÉ

Prata e cristal de rocha

Sul de Itália (Sicília), Séc. XVIII

Inscrições: "S.Ioseph. S.B.M.V."

Descrição: Relicário oval com moldura cordiforme que encerra uma relíquia de S. José. A cápsula é ricamente decorada ao redor com filigrana de prata a formar enrolamentos vegetalistas, flores e um grande laço e diadema a coroar a peça. O relicário guarda-se num estojo de veludo dourado com a inscrição "S. Giuseppe" bordada.

Dimensões: Alt. 129 mm Larg. 124 mm

Conservação: Estado geral: Bom

Sit. Part.: Sujidade

Localização: Reservas

Inv. nº: RL Mt0311

**230. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DA CRUZ
DO SANTO LENHO E DO ESPINHO
DA COROA DE CRISTO**

Ébano, bronze, cristal de rocha, ouro e esmaltes
Espanha, 2ª metade séc. XVI

Descrição: Base circular alteada em vários registos e haste moldurada em madeira alternando com dois corpos côncavos em metal dourado. A relíquia é engastada em ouro, sobre um templete rectangular formado por dois colunas, rematado por uma cruz latina também com relíquia no interior. Tudo é envolvido por um cilindro de vidro com tampa em ouro e esmaltes a preto e branco de enrolamentos vegetais e elementos geométricos muito estilizados.

Dimensões: Alt. 250 mm Larg. 121 mm

Proveniência: Altar dos Santos Mártires; Legado de D. João de Borja; Colegiada de S. Cosme e S. Damião, Brandais (Boémia); Imperador Carlos IV

Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Cápsula-receptáculo destacada da haste e tampa igualmente descolada

Localização: Reservas

Inv. nº: RL 1290

OBS: O pé e a haste desta custódia são certamente acrescentos posteriores. A única parte original que resta do relicário é o receptáculo em vidro e ouro. Sabemos também por inventários dos séc. XVI e XVII que na sua origem esta peça era toda em prata dourada e esmaltes, e era ladeada por dois anjos dentro de um ovado. Veio esta relíquia de Madrid em 2 de Outubro de 1587, a cargo do padre jesuíta Francisco António. 1587, S.C.M.L., f.lv:"O relicário dos anjos, que tem a cruz do Lignum Crucis na custódia, e outras relíquias no pedestal. É de prata, dourado, e esmaltado, a partes." 1593, S.C.M.L., f.2-A: "Um relicário de prata a modo de custódia. Tem dois anjos e pé: Uma cruz do Santo Lenho da Cruz de Cristo, O santo espinho da Coroa de Cristo N.Sor. (...), 1593 (circa), S.C.M.L., f.5:"Há outro relicário onde está o santo espinho, o qual é algum tanto de forma ovado.

231. ARCA-RELICÁRIO DE S.JOÃO DE BRITO

Prata branca e dourada

Heinrich Mannlich

Augsburgo, 1694-1698

Descrição: Arca em prata de forma rectangular e tampa formada por um corpo piramidal plano no topo. É ladeada por dois anjos em vulto pleno e pontuada por outro, de menores dimensões, na face posterior da tampa. Na frente da base salientam-se as armas reais de D. Pedro II envoltas em entrelaçados vegetalistas. Nas faces laterais e na frente da tampa pequenos baixos relevos de excepcional qualidade narram-nos o martírio de S. João

O arco que faz este ovado tem de grossura dois dedos. O vão é quase um palmo de alto, e de largo oito dedos. Este ovado está posto num presépio. Terá mais quase dois palmos. É todo de prata dourada, com muito bom feitio. No meio, ou vão, do ovado estão postos dois anjos pequenos de prata, os quais sustentam com as mãos uma âmbula de cristal, dentro da qual, em um quadrado de prata, está engastado o santo espinho. E em cima deste quadrado está uma cruz do Santo Lenho. Na grossura do ovado, ao redor dele, estão postas por muito boa ordem algumas relíquias cobertas com cristais. (...). 1614, S.C.M.L., f.62; Inventário das relíquias que estão na capela das Virgens (...): "Um relicário de prata, com seu pé, de 3 palmos, com uma cruz de prata no remate, duas campainhas de prata pendentes. Tem no meio um espinho da coroa de Cristo, e uma cruz do Santo Lenho dentro de um canudo de cristal, e dois anjos de prata, dourados, que a acompanham. (...)" Em inventários posteriores esta peça aparece referida no Altar dos Santos Mártires; 1698, S.C.M.L., f.8: "Uma custódia com seu resplendor, que sustentam dois anjos, tudo de prata dourada como o pé em que tem 12 relicários com muitas relíquias dentro de seus cristais. O visai do dito relicário tem 8 rubis e 8 pérolas grandes. (Nota marg.: Tem o Santo Lenho que se tirou do Menino de que se fala acima)." 1695, Biblioteca Nacional de Lisboa - Cod 7194, fl. 105 "Custodia de prata grande (...) no meyo tem huma Ambula de Cristal guarnecida de ouro, dentro tem huma cruz de ouro, e dentro de nela huma Cruz do Santo Lenho, esta sustentão 2 colunas de ouro e no meyo delas tem hum espinho da Coroa de Cristo..."



de Brito em Orbyur, 1663. No topo da tampa destaca-se um baixo relevo com a representação do Santo na sua iconografia mais característica: túnica, cabeça coberta, sandálias com sola de madeira e um cajado. A presença do "Agnus Dei" no topo poderá ser um acrescento posterior.

Dimensões: Alt. 540 mm Larg. 930 mm

Prof. 420 mm Peso 21760 gr

Proveniência: Igreja de S. Roque; Legado de D. João V; Oratório de D. Pedro II

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Em exposição: Museu de S. Roque

Inv. nº: Or 0221



BIBLIOGRAFIA: VASSALLO E SILVA, N., Arca-relicário, in Cat. Encontro de Culturas. Oito séculos de missão portuguesa, Lisboa, Conferência Episcopal Portuguesa, Julho-Dezembro 1994, nº330, pp.290-291. VASSALLO E SILVA, N., «Aspectos da Arte da Prata na Companhia de Jesus (Séculos XVI a XVII)», in Cat. "O Púlpito e a Imagem. Os Jesuítas e a Arte", SCML/Museu de S. Roque, Lisboa, 1996, pp.61-63. RODRIGUES, M.J., Pintura, Pratas, Tecidos, Lisboa, Museu de S. Roque, s/d, cat. nº12

OBS: Sabe-se no entanto, e através de diferentes referências escritas, que esta peça já foi durante muito tempo utilizada como arca para guardar o Santo Sacramento no período da Páscoa: 'Hum cofre em que se deposita o SSmº Sacramento em Quinta Feira da Semana Santa' - Inventário dos Ornamentos e Alfaias..., feito em 26 de Julho de 1814, fl.1, 2º item -. Também aparece no inventário do 8 de Junho de 1831. Vítor Ribeiro, por outro lado, refere esta arca atribuindo-lhe as mesmas funções: 'Além dos objectos pertencentes à capella de S. João, conta o thesouro de S. Roque algumas outras preciosidades, propriedade da Santa Casa, entre as quaes avulta a famosa arca de semana santa, em prata e filigrana, em alto e baixo relevo, com as armas reaes, e sobrepujada por um Agnus Dei. Esta arca-relicário- figurou na Exposição

Philantrópica de 1858 e na de Arte Ornamental.' - Cf. Vítor Ribeiro, A SCML - Subsídios para a sua história - 1498-1898, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1902, p.264.



232. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO

Prata

China, Macau (?), Século XVII

Inscrições: Marca de contraste oriental

Descrição: Relicário que guarda a morfologia típica de uma custódia. Assenta sobre uma base cúbica de paredes ligeiramente refundidas e bordas revestidas por uma grossa moldura semi circular de superfície estriada que remata em bolas nos quatro vértices. Sobre esta, existe uma superfície piramidal de base quadrada que se continua numa zona de elevação troncocônica rematada por um bocel. Desta nasce a haste, que apresenta uma estranha forma triangular com decoração ao modo de *guilhochet* e encimada por dois corpos circulares com estrias em disposição helicoidal. A partir destes surge uma auréola de quarenta e um raios que circundam os onze receptáculos ovais para as relíquias - um central maior, e dez mais pequenos em redor. O conjunto é rematado por uma cruz latina de braços com terminações trilobadas.

Dimensões: Alt. 395 mm Larg. 125 mm -base.

181 mm -auréola Peso 710gr

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Reservas

Nº inv. Or 0060

BIBLIOGRAFIA: VASSALLO E SILVA, N., Relicário, in Cat. "No Caminho do Japão", Lisboa, SCML/Museu de S. Roque, 1993, nº18, p.62 COUCEIRO, G., «Evangelização na China - Arquitectura e Arte missionária», in Cat. "Encontro de Culturas. Oito séculos de missão portuguesa", Lisboa, Conferência Episcopal Portuguesa, Julho-Dezembro, 1994, pp.304-311

**233. RELICÁRIO A TABULA DA CARTA
DE S. FRANCISCO DE BORJA**

Prata dourada e vidro

Portugal, 1560

Inscrições: “* CARTA DE S. FRANCISCO DE BORJA PERA. ARA HA. DONA. CATHERINA. A 27 DE MAIO DE 1560”

Descrição: Pequeno relicário que serviu de suporte a uma carta de S. Francisco de Borja, como refere a inscrição sobre os quatro lados. Esta estaria guardada entre dois vidros rectangulares, protegidos por uma moldura em prata dourada com perfil de semi-círculos tangentes que reproduzem folhas. No topo, uma cruz grega de braços abalastrados. A moldura assenta sobre um pé redondo de forma ligeiramente cônica. Desta partem sucessivamente vários corpos côncavos e convexos lisos formando uma haste de perfil ondulado.

Dimensões: Alt. 194 mm Larg. 117 mm

Diâm. 54 mm (base) Peso 237 gr

Proveniência: Igreja de S. Roque. Colecção de D. João de Borja

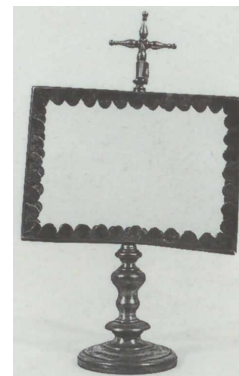
Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Reservas

Inv. n.º: RL 1294

OBS: Constatamos que esta peça representa uma das mais antigas que se conservam íntegras no

Museu. Ela faz parte da própria história da Igreja e encontra-se perfeitamente documentada ao longo das diferentes épocas. Vítor Ribeiro argumenta que 'na igreja de S. Roque existe n'um relicário de prata, pelo próprio santo -Fco. de Borja-offerecido, uma carta autógrafa que constitui uma preciosa relíquia d'este celeberrimo padre da Companhia de Jesus.'- Cf. Vítor Ribeiro, “A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Subsídios para a sua história - 1498-1898”, Lisboa, 1902, p. 194 - Aparece também referida no Inventário dos Ornamentos, Alfaias e outros móveis da Fábrica da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de 1814, 1831 e 1841, no apartado de -Prata Branca-, assim como no Inventário de 1695, no capítulo dedicado a Relíquias e peças que estão no Altar dos Santos Mártires. Na folha 102, no 3º item, lê-se: '1 carta do sto. Borja guarnesida de prata com seu pé e cruz em cima por modo de Relicário, toda de prata branca'. 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam (...), f.8: "Uma carta de S. Francisco de Borja, guarnecida de prata, com seu pé, e cruz em cima, per modo de relicário, todo de prata branca."



234. CRUZ - RELICÁRIO

Prata e madeira

Itália, Roma, séc. XVIII - 1744 /1765

Inscrições: Marca contraste chaves cruzadas, umbela, de Roma. Ourives G.S., atribuível a Gaetano Smitti

Descrição: Cruz-relicário em prata branca que apoia sobre uma base de madeira parcialmente dourada de perfil mistilíneo. O esqueleto da peça é igualmente feito em madeira e, sobre ele, é colocada uma fina chapa em prata repuxada. Esta simula num só plano uma cruz de altar de três pés. Tem os braços rectos, com uma abertura no cruzeiro, seguindo a mesma forma, onde iria inserida a relíquia original; toda ela é rodeada por uma grande auréola. As três pontes superiores são ricamente ornamentadas por meio de concheados e motivos em S. A base é de tipo arquitectónico, simulando um pódio com decoração vegetal e volutas adosadas em ambos os lados. O conjunto assenta sobre dois pés em forma de volutas que ladeiam uma concha central. Sobre a base, é de salientar um elemento que contribui a acrescentar o espírito barroco presente já na decoração: trata-se de um anjinho ajoelhado sobre uma nuvem que sustenta a cruz.

Dimensões: Alt. 452 mm Larg. 211 mm Peso 1030 gr.

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Reservas

N.º. de inv. Or 0042

BIBLIOGRAFIA: VASSALLO E SILVA, Nuno, «Os relicários de S. Roque», in Rev. “Oceanos”, n.º 12, Nov. 1992, p. 117

OBS: Exemplares de idêntica factura e estética encontram-se expostos no Convento de Mafra.





235. RELICÁRIO À CÁPSULA

Prata branca e dourada, e vidro

Portugal (?), see. XVIII

Descrição: Pequeno relicário de forma oval que encerra uma cruz no seu receptáculo. Os lados são mistilíneos e decorados com uma fita cordiforme que percorre toda a superfície. Contudo, o aspecto mais interessante é todo o aparato ornamental que circunda o receptáculo. Consiste num finíssimo trabalho a base de lâminas de prata douradas e minuciosamente tratadas com a intenção de criar delicados ramalhotes de flores e folhas. Na parte superior destaca-se a representação do Espírito Santo, em forma de pomba eucarística, circundada por um resplendor. Esta é encimada por uma coroa que alterna na cresta peças triangulares e folhas de acanto; é rematada no topo por uma cruz imperial, simbolizando o domínio de Cristo sobre o Mundo. Dimensões: Alt. 292 mm Larg. 179 mm Peso 240 gr.

Proveniência: Igreja de S. Roque

Incorporação: Legado

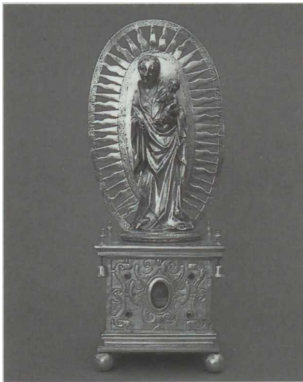
Conservação: Estado geral: Regular

Sit. Part.: Precisa de restauro

Localização: Reservas

Nº. de inv. Or 0042

BIBLIOGRAFIA: SEGUI, M., "La platería en las catedrales de Salamanca, ss.XV-XX", Salamanca, Gráficas Cervantes, 1986, p.85



236. ESCULTURA-RELICÁRIO -NOSSA SENHORA COM O MENINO

Prata cinzelada e dourada

Baviera, Ratisbona, Século XVI

Inscrições: Contraste cidade chaves cruzadas, de Ratisbona. Marca ourives - ilegível

Descrição: Imagem em prata de Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo, sobre base circular. A escultura é de um bom cinzelado, alternando as superfícies lisas e polidas do manto, rostos e mãos, com texturas rugosas dos cabelos e pormenores das vestes. A figura da Virgem incurva-se ligeiramente à sua direita, movimento que denota um certo espírito maneirista, rompendo os cânones do Renascimento. A expressividade dos rostos de ambos os personagens, assim como o esquematismo da representação do cabelo denunciam, contudo, um certo arcaísmo na factura.

Dimensões: Alt. 340 mm Peso 1020 gr.

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Em exposição: Museu de S. Roque

Inv. nº: Or 0215

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, M.J., Pintura, Pratas, Tecidos, Lisboa, Museu de Roque, s/d, cat. nº6. Cat. "O Púlpito e a Imagem. Os Jesuítas e a Arte", Museu de S. Roque, Lisboa, 1994

OBS: Cf. Cat "Kirchliche Museen und Schatzkammern in Deutschland", Bonn, 1992, p.85 (ilustr.) Cf. "Dizionario terminologico suppletile ecclesiastica", Florença, 1988 p. 199 (ilustr. 301). 1587, S.C.M.L., f. 1 v: "Uma imagem de prata de Nossa Senhora com seu filho nos braços, e o pedestal de prata, e nele relíquias." 1593, S.C.M.L., f. lv-B: "Uma imagem da Virgem N. Sra. de prata e o Menino Jesus nos braços, com coroa e resplendor nas costas." 1615, S.C.M.L., f.60: "(Prata, ornato, e feito que se acrescentou a muitas das relíquias que deu dom João de Borja): O resplendor das imagem de prata de Nossa Senhora, que tem nas costas, levou de prata dois marcos e duas onças e duas oitavas, com ouro, feito etc., soma nove mil e setecentos reis." 1614, f.62, Inventário das relíquias que estão na capela das Virgens (...): "Uma imagem de vulto, de prata, da Virgem mãe de Deus, de dois palmos e meio, e dourada, com resplendor de prata, dourado, e cara dourada, com pedras várias, com pedestal redondo, de prata, com seus ovados de cristal (...) -Um pedestal de cobre, quadrado dourado, com relíquias em dois ovados (...).Tem (...) 4 campainhas nos cantos, pendentes, e nos pés quatro bolinhas redondas, tudo dourado." 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam(...), f. 10: "Uma imagem de Nossa Senhora, dourada por partes com o Menino Jesus nos braços, com resplendor nas

costas, coroa e pé de prata. E tem o pé 8 relicários, com seus cristais e 8 relíquias. -Uma peanha quadrada de cobre dourado, com quatro remates e quatro campainhas em baixo, e 4 bolas redondas. Tem dentro um envoltório de relíquias em pó."

236A. RESPLENDOR

Prata dourada

Portugal, Lisboa, Século XVII

Descrição: A peça consiste em dois aros concêntricos em forma oval com decoração de entrelaçado. Do interior surgem os raios, alternando os de perfil recto, em forma triangular, com os de borda sinuosa, ao estilo de chamejamentos.

Dimensões: Peso 530

Proveniência: Igreja de S. Roque

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Em exposição: Museu de S Roque

Inv. n.º: Or 0092

BIBLIOGRAFIA: Cf. MONTEVECCHI, B., in *Dizionario Terminologici Suppellectile Ecclesiastica I*, Florença, 1988, ilustr. n.º301, p. 199

236B. BASE - RELICÁRIO

Bronze dourado e madeira

Lisboa, Portugal, inícios do século XVII

Descrição: Base cúbica com pódio e cornija e decoração em baixo relevo de natureza vegetal. Assenta sobre quatro esferas de madeira dourada, pendendo dos vértices superiores quatro campainhas. Ao centro, uma cartela flamenga de inspiração maneirista serve de receptáculo à relíquia.

Dimensões: Alt. 215 mm Larg. 220 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque. Altar das Santas Virgens

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Em exposição: Museu de S. Roque.

Imagem de Nossa Senhora com o Menino em prata - Baviera

Inv. n.º: Or 0273

Nossa Senhora dourada por partes com o Menino Jesus nos braços com seu replendor por detrás e a Senhora com sua Coroa e pé tudo de prata, o pé tem 8 relicários com seus costais com 8 Relíquias". A coroa e o pé originais referidos, como se pode comprovar, já não fazem parte desta peça.

OBS: Esta base-relicário que serve actualmente de apoio à Imagem de Nossa Senhora aparece referida no Inventário de 1695, no capítulo de «Relíquias e pesas que estão no Altar das Stas. Virgens» - fl.104v., 6.º item-: "1 pianha coadrada de cobre dourado com 4 remates e 4 campainhas em baxo e 4 bolas redondas, tem dentro hum envoltório de Relíquias em pó." Referente à imagem em prata de Nossa Senhora, no item anterior da mesma listagem está documentada como. "1 Imagem de



237. RELICÁRIO DO PRESÉPIO

Bronze dourado e prata
Portugal, 1615

Inscrições: "DOMINA MARIA A ROLIM DOMINI LVDOVICI AGAMA A CON / IUX SACRO CHRISTI PRAESEPIO DICAUIT ANNO 1615"

Descrição: Relicário em forma de portal ladeado por duas colunas e coroado por um frontão quebrado de onde se destaca ao centro um anjo exibindo uma filacteria. Sob a figura evidencia-se o Brasão de Armas dos Gama e a inscrição acima referida. No interior forrado em prata branca, apresenta-se o Presépio com figuras em bronze dourado, notavelmente cinzeladas. A mangedoura é em prata e bronze permitindo admirar alguns fragmentos da madeira que se creem ter pertencido à mangedoura da Gruta de Belém.

Dimensões: Alt. 610 mm Larg. 350 mm

Prof. 250 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque. Altar das Santas Virgens

Conservação: Estado geral: Bom

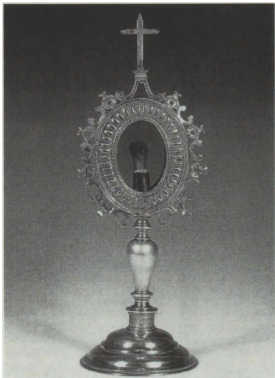
Localização: Reservas

Inv. n.º: Or 0048

BIBLIOGRAFIA: VASSALLO E SILVA, N., in Catálogo Natividade em S. Roque, SCML/Museu de S. Roque, Lisboa, Livros Horizonte, 1994,

pp.74-75 D'OREY, L./VASSALLO E SILVA, N., Relíquias e Relicários, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1996, pp.24-25.

OBS: 1614, S.C.M.L., f.63; Inventário das relíquias que estão na capela das Virgens: "No santuário das Virgens está um presépio com figuras de vulto, pequenas, quase todo de prata, esta com dourado, obra de gentil artifício, que se avaliou em muito mais do que custou (...). E dentro um berço com o Menino Jesus. E no dito berço se engastaram três pedaços de relíquias que de Roma os nossos trouxeram a esta casa, e se pôs a primeira vez em público, dia de Natal, e houve grande concurso a adorar a relíquia." 1698, S.C.M.L., Relíquias que se guardam (...), f.9v: "Um presépio parte de prata, parte de bronze dourado. Tem o Menino Jesus numa mangedoura, onde estão umas tabuinhas do mesmo presépio que está em Roma em Santa Maria Maior, como também estão outros pedacinhos em um berço que está na capelinha do presépio à porta da sacristia. Esta relíquia deu o Papa Clemente VIII ao padre João Alvares sendo Assistente. Tem a imagem da Senhora, S. José, boi e mula, tudo de bronze dourado."



238. RELICÁRIO-OSTENSÓRIO DE S. ANTÓNIO

Prata dourada e vidro
Portugal, séc. XVII

Descrição: Pé circular alteado em dois registos lisos de perfil convexo e encimado por um corpo cilíndrico em forma de templete. A haste é composta quase integralmente por um grande nó liso em balaústre, limitado nos extremos por anéis circulares. O mostruário, com relíquia óssea no interior, apresenta uma morfologia oval com moldura de ovados, circundado por uma alternância de motivos em C e circulares. O conjunto remata

numa cruz latina de haste lisa e ponteiros em botão. Dimensões: Alt. 375 mm

Proveniência: Igreja de S. Roque. Altar das Stas. Virgens

Conservação: Estado geral: Bom

Localização: Emprestado, desde 1956 à Igreja de St. António de Lisboa

Inv. n.º: RL 1 301

BIBLIOGRAFIA: "Memória do descobrimento e achado das sagradas relíquias do Antigo Santuário da Igreja de S. Roque", Lisboa, Imprensa Nacional, 1843, p.31. Cat. "Encontro de Culturas. Oito séculos de missão portuguesa", Lisboa, 1994, p.79

DOCUMENTAÇÃO UTILIZADA NA IDENTIFICAÇÃO DOS RELICÁRIOS

- 1553, "Historia da Fundação e progresso das casa de Sam Roque e Padres e Irmãos de notável exemplo e virtudes que nella falecerá ou frutificara e cousas mais notáveis cõforme à ordem de N. Pe. Geral Cláudio Aquaviva e começado Ano de 1553". B.N.L. (Biblioteca Nacional de Lisboa), Cod. 4491, f.7v., 1 lv. e 12v.
- 1587, "Inventário do que vai desta vila de Madrid para a cidade de Lisboa em 2 de Outubro de 1587, a cargo do P. Francisco António, da Companhia de Jesus, para entregar na casa de S. Roque da dita Companhia". S.C.M.L. (Arquivo Histórico - Biblioteca da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), Roq. - Inv. 2
- 1588 (circa), "Dez cantos do depósito das relíquias em São Roque de Lisboa por orden do Ilustríssimo Sôr. Dom João de Borja a elle derigido e à Ilustríssima Sôra. Dona Francisca daragão sua molher". B.N.L., Cod. 3233
- 1593, "Inventário das santas relíquias e relicários". S.C.M.L., Roq. - Inv. 3
- 1593 (circa), "Os relicários e relíquias que dom João de Borja mandou à casa de S. Roque de Lisboa". S.C.M.L., Roq. - Inv. 4
- 1603-1615, "Inventário dos relicários e relíquias que deu dom João de Borja a esta casa, e dos relicários que antes tinha e depois fez esta casa com outras relíquias que por via da Companhia se fizeram. Feito em Janeiro de 1603". S.C.M.L., Roq. - Inv. 5
- 1614 (circa), (Feito em Madrid no envio de relíquias para Lisboa) S.C.M.L., Roq. - Inv. 6
- 1620 (post), S.C.M.L., Roq. - Inv. 7
- 1636, "Relíquias que estão na Ig³ de S. Roque de que faz memória o Pe. Manoel da Veiga no L^o que compoz que intitulou memorial das couzas mais notáveis que concorreram na fundação e se fizeram e viram no progresso da casa de Sam Roque da Companhia de Jesus até o anno de 1636". B.N.L., Cod. 207, f.9-23v.
- 1695, "Relíquias e pesas que estão no altar dos Santos Martires". "Relíquias e pesas que estão no altar das safs Virgens". "Relíquias que servem e estão no altar mor". B.N.L., Cod. 7194, f. 100-107
- 1698, "Inventário da Igreja e Sacristia de S. Roque. Feito neste anno de 1698". S.C.M.L., Roq. - Inv. 8

FONTES MANUSCRITAS

S.C.M.L., Arquivo Histórico - Biblioteca da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

- Roq. - Inv. 2
- Roq. - Inv. 3
- Roq. - Inv. 4
- Roq. - Inv. 5
- Roq. - Inv. 6
- Roq. - Inv. 7
- Roq. - Inv. 8

B.N.L. - Biblioteca Nacional de Lisboa

- Cod. 207
- Cod. 3233
- Cod. 4491
- Cod. 7194

BIBLIOGRAFIA

- BAVA, Gigi C./JACOMUZZI, Stefano, *Del come riconoscere I santi*, Turim, Società Editrice Internazionale, 1989
- *Cadernos do MNAA, Relíquias e Relicários*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 1996
- CAMPOS, Manoel de, *Relação do solemne recebimento que se fez em Lisboa às santas relíquias, que se levaram à Igreja de S. Roque da Companhia de JESU em 25 de janeiro de 1588*, Imp. por Antonio Ribeiro, Lisboa
- CARVALHO, José Alberto Seabra «Culto Medieval das Relíquias e Relicários» in *Inventário do Museu Nacional de Arte Antiga - A Coleção de Ourivesaria*, Lisboa, 1995
- Cat. *A Herança de Rauluchantim*, SCML/Museu de S. Roque / Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1996
- Cat. *A pintura maneirista em Portugal. Arte no tempo de Camões*, Fundação das Descobertas CCB / Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1995
- Cat. *Encontro de Culturas. Oito séculos de missão portuguesa*, Lisboa, Conferência Episcopal Portuguesa, 1994- Cat.
- Cat. *Esculturas e Escultores do Norte da Europa em Portugal: Época Manuelina*, Coord. Pedro Dias, Lisboa, Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 1997
- Cat. *Exposição de Ourivesaria Portuguesa e Francesa*, Coord. Reynaldo dos Santos, Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1955
- Cat. *Kirchliche Museen und Schatzkammern in Deutschland*, Bona, 1992
- Cat. *Mille Anni del Arte del Vetro a Venezia*, Veneza, Museo Correr, 1982
- Cat. *Natividade em S. Roque*, SCML/Museu de S. Roque, Lisboa, Livros Horizonte, 1994
- Cat. *No caminho do Japão*, SCML/Museu de S. Roque, Lisboa, 1993
- Cat. *O Brilho do Norte: Esculturas e Escultores do Norte da Europa em Portugal*, Coord. Pedro Dias, Lisboa, 1997
- Cat. *O Púlpito e a Imagem. Os jesuítas e a Arte*, SCML / Museu de S. Roque, Lisboa, 1996
- Cat. *Rom in Bayern: Kunst und Spirirualitat der ersten Jesuiten*, Munique, Bayerisches National Museum, 1997
- COUTO, João / GONÇALVES Antonio M., *A ourivesaria em Portugal*, Lisboa, 1961
- *Dizionario terminologici suppletile ecclesiastica I* (coord. Sandra Vasco Rocca), Ministério per I Beni Culturali e Ambientali. Istituto Centrale per il Catalogo e la Documentazione, Florença, 1988
- ESTEVAM, José, «Relíquias e Pinturas da Igreja de S. Roque», in *Revista Municipal*, nº88, 1961
- GUERREIRO, Bartolomeu, *Gloriosa Coroa d'esforçados Religiosos da Companhia de Jesus*, Lisboa, 1642
- *História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa*, C.M.L., 1950
- HUBEL, Achim, *Der Regensburger Domschatz*, Munique, 1976
- *Inventário do Museu Nacional de Arte Antiga, - Coleção de Ourivesaria*, , vol. I: «Do Românico ao Manuelino», Lisboa, 1995
- JUNQUEIRA, Paulina «Ornamentos Sagrados y relicários dei Real Monasterio de San Lorenzo», in *Goya*, Madrid, nº 56/57, 1963, pp. 180-190
- MARTÍNEZ-BURGOS GARCÍA, Palma, *ídolos e imágenes: la controversia dei arte religioso en el siglo XVI español*, Valladolid, Secretariado de Publicaciones, Universidade de Valladolid, 1990
- *Memória do descobrimento e achado das sagradas relíquias do antigo santuário da Igreja de Roque*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1843
- MENDES PINTO, M^a Helena, *Arte namban*, Lisboa, 1991
- MORAN, Miguel / CHECA, Fernando, *El coleccionismo en Espana*, Madrid, 1985
- REIS, Frei Gaspar dos, *Relação do solemne recebimento das Santas Relíquias que foram levadas da See de Coimbra ao*

Real Mosteiro de Santa Cruz, Coimbra, 1950

- *Revista Universal Lisbonense*, 2 de Junho de 1842, vol. I
- RIBEIRO, Vitor, *A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Subsídios para a sua história 1498-1898-*, Lisboa, Typography da Academia Real das Sciencias, 1902
- RODRIGUES, M.J., *Pintura, Pratas, Tecidos*, Lisboa, s/d
- Idem, *A capela de S. João Baptista e as suas colecções*, Lisboa, INAPA, 1988
- SANTA MARIA, Frei Agostinho de, *História Tripartita*, Lisboa, 1724
- SANTOS, Reynaldo dos, *A escultura em Portugal*, vol. II, Lisboa, 1950
- SEGUI, M., *La platería en las catedrales de Salamanca, ss. XV-XX*, Salamanca, Gráficas Cervantes, 1986
- SERRÃO, Vitor, *O Maneirismo*, in *História da Arte em Portugal*, vol. VII, Lisboa, 1986
- SOUSA VITERBO / D'ALMEIDA, Rodrigo Vicente,

A capella de S. João Baptista erecta na Egreja de S. Roque, 2ª edição, Lisboa, Livros Horizonte, 1997

- TAVARES, Jorge C., *Dicionário de santos*, Porto, Lello & Irmão, 1990
- TELES, Padre Baltazar, *Chronica da companhia de Jesus na provinda de Portugal*, Lisboa, 1645
- TELLER, M.A.W., *The treasure of São Roque. A sidelight on the Counter-Reformation*, Londres, Society for promoting Christian knowledge, 1932
- VASSALLO E SILVA, Nuno, «Os Relicários de S. Roque», in *Oceanos*, n° 12, 1992
- VASSALLO E SILVA, Nuno, «Os ourives das Ordens Militares (Secs. XVII e XVIII)», in *II Encontro sobre Ordens Militares*, Lisboa, 1997
- WALZER, Pierre-Olivier, *Vie de saints du Jura*, Reclère, 1979

ÍNDICE DE SANTOS

- Adauto, mártir - Cat. 98
 Aflita - Cat. 102, 225
 Afrodísio mártir- Cat. 160
 Agapito, mártir - Cat. 98, 100
 Agostinho - Cat. 226
 Agueda, virgem e mártir - Cat. 225
 Albano - Cat. 98
 Albina, virgem e mártir - Cat. 4
 Aleixo, confessor - cat. 99
 Alexandre - Cat. 188
 Amado, mártir - Cat. 157
 Amador - Cat. 3, 171
 Amâncio, mártir - Cat. 74, 84, 161
 Amando, beato e mártir - Cat. 3
 Ana - Cat. 9
 Anastácio - Cat. 225
 André, catequista - Cat. 207
 Aniceto - Cat. 82
 Aniceto, papa e mártir - Cat. 48
 Antôncio - Cat. 125
 Antonino, mártir - Cat. 161
 Antônio - Cat. 74, 238
 Antônio, mártir - Cat. 226
 Aquileo, mártir - Cat. 14
 Aquilina, mártir - Cat. 197
 Aquilino - Cat. 52
 Augusta, mártir - Cat. 51
 Áurea, mártir - Cat. 195
 Aurélio, mártir - Cat. 157, 160, 161, 226
 Balbina, virgem e mártir - Cat. 98, 100, 226
 Bárbara - Cat. 175
 Bárbara, virgem e mártir - Cat. 98, 123
 Bartolomeu Apóstolo - Cat. 98
 Basileu, mártir - Cat. 6
 Basílio, beato - Cat. 98
 Basílio, bispo - cat. 99
 Basílio, mártir- Cat. 206
 Beatriz - Cat. 176
 Benedito, mártir - Cat. 160, 161
 Benigno, mártir - Cat. 100, 205
 Berardo - Cat. 49
 Bernardino de Sena - Cat. 194
 Blandina, virgem e mártir - Cat. 225
 Bonifácio, mártir - Cat. 64, 69, 160
 Bonus, mártir - Cat. 101, 158
 Br andina - Cat. 49
 Brás - Cat. 49
 Brás, beato e mártir - Cat. 4
 Brígida - Cat. 31
 Brígida, virgem - Cat. 61
 Caio, papa e mártir - Cat. 144
 Calisto, papa e mártir - Cat. 98
 Calisto, mártir - Cat. 3
 Cândido - Cat. 160
 Cândido, mártir - Cat. 157, 161, 218, 220
 Casário, mártir - Cat. 158, 159
 Cássio, mártir - Cat. 101
 Cástulo, mártir - Cat. 203
 Catarina, virgem e mártir - Cat. 157, 159, 161
 Celestino, mártir - Cat. 137, 138, 153
 César, mártir - Cat. 226
 Cesário, mártir - Cat. 161
 Ciforiano - Cat. 225
 Cipriano - Cat. 52
 Ciríaco, diácono mártir - Cat. 3
 Ciríaco, mártir - Cat. 101
 Cirilo, mártir - Cat. 100, 101
 Clara - Cat. 225
 Claro, mártir - Cat. 158, 160
 Clemente - Cat. 25
 Clemente, mártir - Cat. 74
 Colégio, mártir - Cat. 173
 Columbo, mártir - Cat. 131, 221
 Côncio, mártir - Cat. 48
 Concórdia, mártir - Cat. 226
 Concórdio - Cat. 225
 Concórdio mártir - Cat. 93, 183
 Constâncio - Cat. 157, 225
 Constâncio, mártir - Cat. 98, 159, 161
 Constantino, mártir - Cat. 71, 151
 Córdula - Cat. 78
 Cornélio, papa e mártir - Cat. 98
 Cosme, mártir - Cat. 98
 Crisanto - Cat. 98
 Crispim, mártir - Cat. 13
 Cristina - Cat. 181
 Cristina, virgem e mártir - Cat. 4
 Cristóforo, mártir - Cat. 161
 Cristóvão - Cat. 226
 Cristóvão, mártir - Cat. 98, 161
 Damião, mártir - Cat. 100
 Daria, mártir - Cat. 98
 Demétria - Cat. 170
 Desidério - Cat. 100
 Desidério, mártir - Cat. 100
 Diogo de Alcalá - Cat. 99
 Diogo Quisal, mártir - Cat. 3
 Dionísio, mártir - Cat. 50, 159, 177
 Dionísio, papa - Cat. 99
 Domício, mártir - Cat. 100
 Domingos - Cat. 2
 Donato, mártir - Cat. 63, 214
 Doroteia, mártir - Cat. 54
 Duarte, mártir - Cat. 82
 Eleutério, papa e mártir - Cat. 226
 Erasmo, mártir - Cat. 74
 Estanislau Kostka - Cat. 67
 Estanislau, beato e mártir - Cat. 98, 114
 Estêvão, papa e mártir - Cat. 73, 96, 99, 225
 Estêvão, protomártir - Cat. 98
 Etério - Cat. 99
 Etério, mártir - Cat. 100, 226
 Eufésio, mártir - Cat. 101
 Eusébio - Cat. 98
 Eusébio, bispo,- Cat. 99
 Eustáquio - Cat. 53
 Eustáquio, mártir - Cat. 225
 Eustérgio, bispo e mártir - Cat. 225
 Eutiquiano, mártir - Cat. 225
 Eutiquiano, papa e mártir - Cat. 98
 Eutrófia, mártir - Cat. 196
 Faustino - Cat. 98
 Faustino, mártir - Cat. 101, 158
 Fausto, mártir - Cat. 64, 179
 Feliciano - Cat. 187
 Feliciano, mártir - Cat. 74
 Felicíssimo, mártir- Cat. 208
 Félix, mártir - Cat. 98, 143, 152, 223
 Félix, papa e mártir - Cat. 159
 Filomena - Cat. 193
 Firmo, mártir - Cat. 101
 Florêncio, mártir - Cat. 157
 Fortunata, mártir - Cat. 136
 Fortunato, mártir - Cat. 83, 100, 160, 161
 Francisca - Cat. 168
 Francisco de Assis - Cat. 10, 53, 225
 Francisco de Borja - Cat. 115, 233
 Francisco de Paula - Cat. 225
 Francisco Xavier - Cat. 162
 Gabino, mártir - Cat. 75, 101
 Gelásio, papa - Cat. 101
 Gémini, mártir - Cat. 225
 Gena, mártir - Cat. 18
 Genésio, mártir - Cat. 100
 Gerardo, bispo - Cat. 50
 Gerardo, mártir - Cat. 101
 Gervásio - Cat. 98
 Grando, mártir - Cat. 103
 Gregório, papa - Cat. 160
 Hipólito, mártir - Cat. 101, 226
 Honorata, mártir - Cat. 128
 Honorato - Cat. 161
 Honorato, mártir - Cat. 157
 Honório, mártir - Cat. 100, 101
 Iluminado, mártir - Cat. 158
 Inácio de Loyola - Cat. 16, 159, 163
 Inácio, beato - Cat. 98
 Inácio, bispo - Cat. 99
 Inocência, mártir - Cat. 158, 161
 Iovino, mártir - Cat. 101
 Irena, mártir - Cat. 160
 Iria, virgem e mártir - Cat. 186
 Jacinto - Cat. 99
 Jacinto, mártir - Cat. 225
 Jácio, mártir - Cat. 97

Januário, mártir - Cat. 225	Martinho, mártir - Cat. 101	Sebastião, mártir - Cat. 68, 89, 98
João Crisóstomo - Cat. 99, 122	Martinho, papa e mártir - Cat. 98	Secundino, mártir - Cat. 101
João de Brito - Cat. 231	Mateus Apóstolo - Cat. 98	Segundo - Cat. 49
João de Paula - Cat. 106	Maurício - Cat. 49	Semprônio, mártir - Cat. 100
João Evangelista - Cat. 192	Maurício, mártir - Cat. 88, 93, 183	Serápia, virgem e mártir - Cat. 100
João, mártir - Cat. 8, 48, 50	Mauro Audifás - Cat. 107	Serapião, mártir - Cat. 101
João, papa e mártir - Cat. 98, 99, 117	Máximo, mártir - Cat. 48, 100, 158	Sereno, mártir - Cat. 100
Jonás - Cat. 49	Melquíades, papa e mártir - Cat. 99	Severiano - Cat. 178
José - Cat. 229	Mereciano, mártir - Cat. 48	Severiano, mártir - Cat. 100
José de Anchieta - Cat. 87	Modesta - Cat. 216	Severo, mártir - Cat. 226
José, mártir - Cat. 100	Modesta, mártir - Cat. 142	Silvestre mártir - Cat. 160
Juliana, virgem e mártir - Cat. 98	Modesto, mártir - Cat. 33	Silvestre, papa - Cat. 157
Juliano - Cat. 50	Modiano - Cat. 225	Silvestre, papa e mártir - Cat. 53
Julião, mártir - Cat. 74	Nicolau, beato - Cat. 98	Sílvio, mártir - Cat. 200
Júlio - Cat. 165	Nicomedes, mártir - Cat. 225	Simão - Cat. 225
Júlio, mártir - Cat. 47	Ninfa, virgem e mártir - Cat. 91	Simpliciano - Cat. 225
Justo, mártir - Cat. 210	Optato - Cat. 100	Simplicio, mártir - Cat. 98
Laureato, mártir - Cat. 127	Pacífica, mártir - Cat. 135	Sodalis, mártir - Cat. 225
Laurência, mártir - Cat. 101	Pancrácio - Cat. 46	Susana, mártir - Cat. 225
Laurenciano, mártir - Cat. 48	Paulina, mártir - Cat. 157, 161	Susana, virgem e mártir - Cat. 99
Lauro, mártir - Cat. 154	Paulino, mártir - Cat. 3, 75, 226	Tântulo - Cat. 226
Leandro, mártir - Cat. 157, 159	Paulo Mecbi, mártir - Cat. 3	Tebeus, mártires - Cat. 112, 113, 116, 118, 119
Leôncio - Cat. 48	Pedro - Cat. 99	Teodoro, mártir - Cat. 204
Leôncio, mártir - Cat. 100	Pedro, mártir - Cat. 225	Tiago Apóstolo - Cat. 98
Leopardo, mártir - Cat. 101	Pio, mártir - Cat. 160	Tiago, mártir - Cat. 49
Liberato, mártir - Cat. 150	Píparo - Cat. 100	Tibúrcio, mártir - Cat. 33
Libério, mártir - Cat. 48	Plácido - Cat. 161	Tomé Apóstolo - Cat. 98
Lino, papa e mártir - Cat. 99	Plácido, mártir - Cat. 53, 98, 145, 157, 158, 160	Ugiberto - Cat. 49
Longuinho - Cat. 225	Ponciano - Cat. 49	Urbano - Cat. 164
Longuinho, mártir - Cat. 98	Ponciano, mártir - Cat. 33	Urbano Prodi, mártir - Cat. 33
Lourenço - Cat. 49	Ponciano, papa e mártir - Cat. 72	Urbano, mártir - Cat. 98, 148
Lourenço mártir - Cat. 1, 3, 74	Porfírio, mártir - Cat. 53	Urso, mártir - Cat. 101
Lucas Evangelista - Cat. 74	Práxedes, mártir - Cat. 226	Úrsula, mártir - Cat. 90
Lúcia - Cat. 48	Precioso, mártir - Cat. 31	Ursula, virgem e mártir - Cat. 4, 98, 99
Lúcido, mártir - Cat. 74, 158, 159	Probo - Cat. 160	Valentim, mártir - Cat. 74, 98, 100, 157, 159, 161
Lucina - Cat. 51, 225	Probo, mártir - Cat. 158	Valério - Cat. 167
Lucina, virgem - Cat. 98	Próspero, mártir - Cat. 129, 130, 133, 151	Vedasto - Cat. 226
Lucina, virgem e mártir - Cat. 99	Protásio - Cat. 98	Vedasto, mártir - Cat. 14, 52, 80, 100
Lúcio, mártir - Cat. 3, 74, 141, 160, 161	Proto, mártir - Cat. 225	Venâncio, mártir - Cat. 48, 190
Lúcio, papa e mártir - Cat. 100	Prudêncio, mártir - Cat. 74	Venturino, mártir - Cat. 134, 157, 158, 159, 160
Ludovico - Cat. 31	Quirino, mártir - Cat. 33	Veriano, mártir - Cat. 100
Luís, rei de França - Cat. 225	Redento, mártir - Cat. 5	Vicente - Cat. 149, 222
Luzia - Cat. 169	Reparata, mártir - Cat. 130, 133, 134	Vicente, mártir - Cat. 65, 74, 98, 138
Magno - Cat. 160	Reparata, virgem e mártir - Cat. 159	Viro, mártir - Cat. 33
Magno, mártir - Cat. 147, 158, 213	Restituto, mártir - Cat. 100, 101	Vital - Cat. 160
Marçal, mártir - Cat. 33	Rogato - Cat. 172	Vital, mártir - Cat. 74, 81
Marcelino - Cat. 99, 149	Romana, mártir - Cat. 4	Vítor, mártir - Cat. 130, 133, 153
Marcelino, mártir - Cat. 74, 225	Romualdo, abade - Cat. 62	Vitória, mártir - Cat. 51, 74, 101, 202, 211
Marcelino, papa e mártir - Cat. 98	Rómulo, mártir - Cat. 225	Vitória, virgem e mártir - Cat. 100
Marcelo - Cat. 6	Roque - Cat. 224	Vitoriano, mártir - Cat. 101
Marcília, virgem - Cat. 100	Sabina - Cat. 160	Vitorino, mártir - Cat. 98
Marêncio, mártir - Cat. 101	Saturnino - Cat. 49	Zotico, mártir - Cat. 161
Maria Magdalena - Cat. 100, 101	Saturnino, mártir - Cat. 99, 225	
Marinho, mártir - Cat. 51	Savino, mártir - Cat. 33	
Martinha - Cat. 191	Sebastião - Cat. 160	
Mar tinha, virgem e mártir - Cat. 4		

Execução gráfica
Facsimile, Lda
Dep. Legal N° 1 19082/97
500 Exemplares
Janeiro 1998

